

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Claudemir Henrique Silva

**Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nos processos de ensino e
aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual
“Gente Nossa” em Minas Gerais**

Juiz de Fora

2025

Claudemir Henrique Silva

Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual “Gente Nossa” em Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof.(a) Dr.(a) Beatriz de Basto Teixeira

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Claudemir Henrique.

Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual “Gente Nossa” em Minas Gerais / Claudemir Henrique Silva. -- 2025.

194 f.

Orientadora: Beatriz de Basto Teixeira

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Recursos didáticos e pedagógicos. 2. Planejamento. 3. Gestão pedagógica. I. Teixeira, Beatriz de Basto, orient. II. Título.

Claudemir Henrique Silva

Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual “Gente Nossa” em Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 19 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Beatriz de Basto Teixeira - Orientadora

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Denise Vieira Franco

Prefeitura de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Elimar Ponzzo Dutra Leal

Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Juiz de Fora, 25/02/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Beatriz de Basto Teixeira, Usuário Externo**, em 20/03/2025, às 11:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elimar Ponzzo Dutra Leal, Usuário Externo**, em 21/03/2025, às 13:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Denise Vieira Franco, Usuário Externo**, em 21/03/2025, às 13:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2266432** e o código CRC **36978588**.

Dedico esta dissertação à minha mãe,
Maria Alice, e ao meu pai, Expedito, além
de a toda a comunidade escolar da Escola
Estadual “Gente Nossa” em Minas Gerais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que sempre esteve me iluminando, fortalecendo e fazendo companhia nos momentos solitários de leitura, estudo e escrita.

À Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), gestão 2023 - 2026, pelo Projeto Trilhas de Futuro Educadores, que me oportunizou cursar o Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

À Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), pela oportunidade oferecida de Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* na modalidade semipresencial.

Ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), pela infraestrutura ofertada e pelo acolhimento dos funcionários e diretores.

À comunidade de Juiz de Fora/MG, pela sua boa hospitalidade, por sua gente acolhedora e amiga.

Aos(Às) meus(minhas) professores(as), pelo compartilhamento do conhecimento, pela presteza do auxílio e pelo profissionalismo.

À minha professora-orientadora, Prof.^a Dra. Beatriz de Basto Teixeira, por ter aceito meu convite, ter se disponibilizado, pela sua paciência, orientação, acolhimento e profissionalismo.

Ao meu ASA do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Prof. Dr. Daniel Eveling da Silva, pela persistência no desafio de acompanhar, corrigir/ensinar, sempre com um abraço fraterno.

Às professoras: Prof.(a) Dr.(a) Denise Vieira Franco (Membro Titular Interno - PJF/ PPGP-CAEd/UFJF) e Prof.(a) Dr.(a) Elimar Ponzzo Dutra Leal (SEDU-ES), que compuseram as bancas de qualificação e defesa e muito contribuíram com suas reflexões acerca dos processos de ensino e aprendizagem.

Aos meus pais, irmãs, cunhados e sobrinhos, pela paciência e compreensão, pelo incentivo e solidariedade.

Aos colegas de turma, pela convivência, partilha de momentos de estudos, descontração e apoio mútuo. Dentre os quais, gostaria de mencionar: Leandro Osmar Arcanjo, Danúbia Trece Martins e Cristiane Carla Costa, que, junto a mim, formamos o “Quarteto Fantástico” nos trabalhos de grupo da Pós-Graduação.

Aos amigos Frank James Alves Henriques Guimarães e Diorginei Santos de Araújo, pelos momentos de descontração e lazer, que tanto aliviaram o *stress* e a pressão de dias difíceis de escrita.

Às amigas e gestoras da Escola Estadual “Gente Nossa”, pelo companheirismo, amizade e momentos de orientação e reflexão sobre as práticas desenvolvidas na escola em pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido no Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. O caso de gestão buscou compreender como os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental têm utilizado os recursos didáticos e pedagógicos nos processos de ensino e aprendizagem na E. E. “Gente Nossa”. Para isso, definiu-se como questão de pesquisa: como os professores têm utilizado os recursos didáticos e pedagógicos na E. E. “Gente Nossa”? A partir de tal questionamento, o objetivo geral deste trabalho foi compreender o uso dos recursos didáticos e pedagógicos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental e propor novas estratégias para a escola no intuito de levar os professores a refletir sobre as práticas desenvolvidas por eles. Como objetivos específicos, buscou-se descrever as estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental dessa escola; identificar e compreender como os professores e as Especialistas da Educação Básica (EEBs) planejam os processos de ensino e aprendizagem: situação, condições, frequência, instrumentos escolhidos, implementação, monitoramento e avaliação e, por fim, discutir novas estratégias para o planejamento pedagógico a serem implementadas e coordenadas pela gestão pedagógica e escolar. A metodologia qualitativa adotada utiliza, em um primeiro momento, como instrumentos de produção de dados, levantamentos documentais na escola e entrevistas semiestruturadas com a diretora e as EEBs. Essa etapa da pesquisa foi balizada teoricamente por: Lück (2009), Libâneo (1996), Pilleti (2000), Pais (2000), Sacristán (2000), Eiterer (2020), Manfredi (1993), Libâneo; Alves (2012), Roldão e Almeida (2018), Barroso (1996), Furtado (2015), Silva Jr. (2015), Vasconcelos (2009), Veiga (2002), Huberman (1989) e Bittencourt (1997). Em um segundo momento, foram aplicados um questionário junto aos professores e uma entrevista com a vice-diretora. Constatou-se, na instituição pesquisada, a predominância do uso do livro didático e da sala de aula, como estratégias didáticas e pedagógicas, refletindo a ausência de diversificação de recursos e espaços escolares e a incompreensão por parte da equipe gestora em realizar uma gestão curricular e uma gestão pedagógica consistente e efetiva. Com base nos dados gerados, foi elaborado um Plano de Ação Educacional que propõe medidas para atenuar os problemas identificados. As ações

sugeridas visam a novas estratégias de reflexão sobre as práticas pedagógicas que possam colaborar com os profissionais que exercem função na escola e estão alinhadas em: formação continuada para as EEBs, revisão dos planos de aula dos professores considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos e orientações para um acompanhamento e monitoramento sistemático e sistematizado dos planos de aula e do exercício da função dos professores pela gestão pedagógica.

Palavras-chave: Recursos didáticos e pedagógicos. Planejamento. Gestão pedagógica.

ABSTRACT

The present work was developed in the Master's Degree in Public Education Management and Assessment at the Center for Public Policies and Education Assessment at the Federal University of Juiz de Fora. The management case sought to understand how teachers in the Final Years of Elementary School have used teaching and pedagogical resources in the teaching and learning processes at E. E. "Gente Nossa". To this end, the research question was defined as: how have teachers used teaching and pedagogical resources at E. E. "Gente Nossa"? Based on such questioning, the general objective of this work was to understand the use of didactic and pedagogical resources used in the teaching and learning processes in the Final Years of Elementary School and to propose new strategies for the school in order to lead teachers to reflect on the practices they developed. As specific objectives, we sought to describe the methodological teaching and learning strategies used by teachers in the Final Years of Elementary School at this school; identify and understand how teachers and Basic Education Specialists (EEBs) plan teaching and learning processes: situation, conditions, frequency, chosen instruments, implementation, monitoring and evaluation and, finally, discuss new strategies for pedagogical planning to be implemented and coordinated by pedagogical and school management. The qualitative methodology adopted initially uses documentary surveys at the school and semi-structured interviews with the director and EEBs as data production instruments. This stage of research was theoretically guided by: Lück (2009), Libâneo (1996), Pilleti (2000), Pais (2000), Sacristán (2000), Eiterer (2020), Manfredi (1993), Libâneo; Alves (2012), Roldão e Almeida (2018), Barroso (1996), Furtado (2015), Silva Jr. (2015), Vasconcelos (2009), Veiga (2002), Huberman (1989) and Bittencourt (1997). In a second step, a questionnaire was administered to the teachers and an interview with the vice-principal. In the researched institution, the predominance of the use of textbooks and the classroom as didactic and pedagogical strategies was observed, reflecting the lack of diversification of resources and school spaces and the lack of understanding on the part of the management team in carrying out consistent and effective curriculum management and pedagogical management. Based on the data generated, an Educational Action Plan was drawn up that proposes measures to mitigate the problems identified. The suggested actions aim at new strategies for reflection on pedagogical practices that can collaborate with professionals who work

at the school and are aligned with: continued training for EEBs, review of teachers' lesson plans considering the use of didactic and pedagogical resources and guidelines for systematic and systematized monitoring and follow-up of lesson plans and the exercise of teachers' role by pedagogical management.

Keywords: Teaching and Pedagogical Resources, Planning, Pedagogical Management.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Diferentes concepções de metodologias de ensino e aprendizagem	27
Quadro 2	– Materiais e ferramentas estruturantes do MAPA.....	45
Quadro 3	– Grade curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental	53
Quadro 4	– Materiais de uso como Recurso Didático e Pedagógico nos Planos de Aula dos Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”	57
Quadro 5	– Uso dos espaços educacionais pelos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa” em 2023	59
Quadro 6	– Práticas Pedagógicas Coletivas realizadas na E. E. “Gente Nossa” em 2022	61
Quadro 7	– Pautas das Reuniões Administrativo-Pedagógicas da E. E. “Gente Nossa”	66
Quadro 8	– Eixo 1: Perfil dos Gestores da E. E. “Gente Nossa”	71
Quadro 9	– Divisão dos Recursos Didáticos e Pedagógicos existentes na E. E. “Gente Nossa”	106
Quadro 10	– Síntese dos eixos de análise do questionário com os professores.....	117
Quadro 11	– Descrição do método 5W2H.....	120
Quadro 12	– Ação 1 do PAE: Formação continuada para as especialistas da educação básica sobre gestão pedagógica e curricular.....	122
Quadro 13	– Revista Em Aberto: Títulos de artigos e seus respectivos autores...	124
Quadro 14	– Ação 1.1 do PAE: Realização de um Diagnóstico sobre Desafios e Potencialidades da Gestão Pedagógica e Curricular na Escola.....	125
Quadro 15	– Ação 1.2 do PAE: Elaboração de um plano curricular alinhado à BNCC e às especificidades locais	126
Quadro 16	– Ação 1.3 do PAE: Criação de estratégias para fomentar a colaboração entre professores e equipe pedagógica.....	127
Quadro 17	– Ação 1.4 do PAE: Elaboração de propostas de melhorias inovadoras nos processos pedagógicos e curriculares.....	128

Quadro 18	– Ação 2 do PAE: Revisão dos planos de aula dos professores considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos.....	131
Quadro 19	– Planejamento reflexivo.....	133
Quadro 20	– Ação 3 do PAE: Acompanhamento e monitoramento sistemático e sistematizado dos planos de aula e do exercício da função dos professores pela gestão pedagógica.....	135
Quadro 21	– Ações previstas no PPP.....	138
Quadro 22	– Ação 4 do PAE: Revisão do PPP considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos.....	139
Quadro 23	– Ação 4.1 do PAE: Atualização dos objetivos educacionais considerando a diversificação do uso de recursos didáticos e pedagógicos e espaços educacionais.....	141
Quadro 24	– Ação 4.2 do PAE: Seleção e avaliação dos recursos didáticos e pedagógicos, e espaços educacionais existentes na escola.....	142
Quadro 25	– Ação 4.3 do PAE: Reflexão sobre os recursos didáticos e pedagógicos serem inclusivos e atentos à questão da sustentabilidade.....	143
Quadro 26	– Ação 5 do PAE: Monitoramento e avaliação da implementação das ações deste PAE.....	146
Quadro 27	– Ação 5.2 do PAE: Execução do monitoramento.....	147
Quadro 28	– Ação 5.3 do PAE: Avaliação do Plano de Ação Educacional.....	149

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Dados educacionais do município “das Gerais” em 2023.....	49
Tabela 2	– Servidores da E. E. “Gente Nossa” em 2024.....	51
Tabela 3	– Número de matrículas nos Anos Finais do Ensino Fundamental na E. E. “Gente Nossa” em 2024	53
Tabela 4	– Idade dos profissionais.....	88
Tabela 5	– Vínculo dos profissionais com a escola.....	89
Tabela 6	– Tempo de trabalho na área educacional.....	90
Tabela 7	– Tempo de trabalho na E. E. “Gente Nossa”	91
Tabela 8	– Disciplina que leciona.....	92
Tabela 9	– Maior formação acadêmica.....	93
Tabela 10	– Última formação sobre prática pedagógica.....	94
Tabela 11	– Respostas sobre o conhecimento do PPP da Escola.....	95
Tabela 12	– Frequência sobre o planejamento pedagógico.....	97
Tabela 13	– Respostas sobre o planejamento pedagógico realizado pelos professores.....	99
Tabela 14	– Respostas sobre os recursos didáticos e pedagógicos na E. E. “Gente Nossa”	110
Tabela 15	– Respostas de frequência sobre a utilização dos recursos didáticos e pedagógicos na E. E. “Gente Nossa”	111

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ASA	Agente de Suporte Acadêmico
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CEE	Conselho Estadual de Educação
CF	Constituição Federal
CRMG	Currículo Referência de Minas Gerais
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DED	Diário Escolar Digital
EAD	Educação à Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
E. E.	Escola Estadual
EEB	Especialista da Educação Básica
ERCE	Estudo Regional Comparativo e Explicativo
FAPAM	Faculdade de Pará de Minas
GESTRADO	Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MAPA	Material de Apoio Pedagógico da Aprendizagem
MEC	Ministério da Educação
NAE	Núcleo de Acolhimento Educacional
NGPR	Núcleo de Gestão Pedagógica Regional
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PAE	Plano de Ação Educacional
PEB	Professor de Educação Básica
PEE	Plano Estadual de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PJF	Prefeitura de Juiz de Fora

PPGP	Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRA	Programa de Recomposição das Aprendizagens
PROALFA	Programa de Avaliação da Alfabetização
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
PEUB	Professor para Uso da Biblioteca
PIRLS	Estudo Internacional de Progresso em Leitura
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEB	Sistema Educacional Brasileiro
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SEDU/ES	Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
SINDIMEI	Sindicato Intermunicipal das Indústrias
SISAP	Sistema de Administração de Pessoal
SER	Superintendência Regional de Ensino
SYSADP	Sistema de Designação de Pessoal
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UNINTER	Centro Universitário Internacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES E NA E. E. “GENTE NOSSA”	22
2.1 O QUE SÃO RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS, E QUAIS SÃO AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	22
2.2 O QUE AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PRESCREVEM SOBRE RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS, E AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	29
2.3 A E. E. “GENTE NOSSA”	49
2.4 RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS, E PRÁTICAS DE ENSINO NA E. E. “GENTE NOSSA”	55
2.4.1 Entrevista com os Gestores da E. E. “Gente Nossa”	69
3 GESTÃO PEDAGÓGICA, RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS, E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM - PROFESSORES COM A PALAVRA	80
3.1 O QUE É GESTÃO PEDAGÓGICA, PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO, CURRICULAR E A ESCOLHA DE RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS, E AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	80
3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA COM OS PROFESSORES	85
3.3 ANÁLISE DO RESULTADO DO QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES..	87
4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL - NOVAS ESTRATÉGIAS DE REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	119
4.1 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA AS ESPECIALISTAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE GESTÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR	120
4.2 REVISÃO DOS PLANOS DE AULA DOS PROFESSORES CONSIDERANDO O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS	130
4.3 ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SISTEMÁTICO E SISTEMATIZADO DOS PLANOS DE AULA E DO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DE PROFESSORES PELA GESTÃO PEDAGÓGICA.....	134
4.4 REVISÃO DO PPP CONSIDERANDO O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS.....	137

4.5 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DESTE PLANO DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL (PAE)	145
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	151
REFERÊNCIAS	154
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A DIRETORA ESCOLAR	163
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A ESPECIALISTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	165
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E. E. “GENTE NOSSA”	167
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A VICE-DIRETORA ESCOLAR	181
APÊNDICE E - LISTA DE RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS QUE CONSTAM NO CADASTRO DE BENS PATRIMONIAIS DA E. E. “GENTE NOSSA”	183
APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	185
APÊNDICE G - “CICLO DE VIDA PROFISSIONAL” DOS PROFESSORES	186
APÊNDICE H - RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS EXISTENTES NA E. E. “GENTE NOSSA”	188

1 INTRODUÇÃO

As dimensões da gestão escolar¹ têm sido, recentemente, alvo de discussões, dentro e fora da escola. Dentre essas dimensões, este trabalho dá relevância ao debate sobre a dimensão da gestão pedagógica. Compreende-se a gestão pedagógica como

um conjunto de práticas, estratégias e recursos utilizados para que professores e alunos consigam caminhar pelo processo de ensino e aprendizagem e atinjam as metas determinadas pelo plano pedagógico, verificando os métodos de ensino e a utilização de recursos didáticos e pedagógicos em sala de aula (Libâneo; Alves, 2012, p. 245).

Ao verificar os métodos de ensino e a utilização de recursos didáticos e pedagógicos em sala de aula utilizados pelos professores, essa dimensão torna-se o ponto central deste trabalho, uma vez que ele propõe uma reflexão sobre o uso desses recursos nos processos de ensino e aprendizagem.

A pesquisa foi realizada na E. E. “Gente Nossa”², localizada em Minas Gerais, sob a jurisdição de uma das 47 Superintendências Regionais de Ensino (SRE) de Minas Gerais. A instituição foco da pesquisa atende a alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental Integral, com duas turmas, uma no 6º e outra no 7º ano, já que essa modalidade de ensino passou a ser ofertada à comunidade escolar a partir do ano letivo de 2024, e também ao Ensino Médio.

A proposta da pesquisa nasceu da percepção inicial de que há desmotivação dos estudantes pelos processos de ensino, conforme os comentários proferidos pelos próprios estudantes, durante minha atuação em sala de aula, e também do questionamento acerca da repetição das estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores na escola. Diante disso, a percepção foi dirigida especificamente para o uso dos recursos didáticos e pedagógicos. Tais aspectos surgidos no exercício da minha função de professor proporcionam oportunidades de reflexão sobre a prática pedagógica.

¹ De acordo com o Art. 4º do Capítulo II da Resolução SEE MG nº 4.487, de 25 de janeiro de 2021, as dimensões da gestão escolar referem-se à: gestão administrativa, financeira, pedagógica e de pessoas.

² O nome E. E. “Gente Nossa” é um termo fictício. O sigilo do nome atende a uma orientação da SEE/MG pelo termo de anuência concedida a esta pesquisa.

Tenho como formação inicial o Curso de Licenciatura em História, concluído em 2007, pela Faculdade de Pará de Minas - FAPAM. Também cursei disciplinas do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Cultura e Arte Barroca, em 2010, pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e concluí o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ensino de História, no ano de 2020, pela Faculdade Única de Ipatinga. Além dessa primeira formação, obtive o título de Bacharel em Geografia, pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, no ano de 2021, tornando-me licenciado em Geografia, no ano de 2022, pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER.

Sou professor efetivo da rede estadual de ensino do estado de Minas Gerais desde 2016, como Professor de Educação Básica (PEB), no ensino de História. Atuei, de 2022 a 2024, como membro titular do Colegiado Escolar da escola em que exerci a docência na qual tenho mandato na Comissão de Licitação até 2027. No segundo semestre de 2023, passei a desenvolver função como Professor Apoio do Programa de Recomposição das Aprendizagens (PRA), vinculado à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), compondo o Núcleo de Gestão Pedagógica Regional (NGPR) de uma das Superintendências Regionais de Ensino em Minas Gerais³.

No desenvolvimento das atividades docentes é importante incorporar, nas práticas de ensino, o uso de recursos didáticos e pedagógicos variados, valendo-se de materiais instrutivos e tecnológicos. Isso tende a tornar o caminho do ensino e da aprendizagem mais dinâmico e a participação dos estudantes mais ativa no processo (Castoldi; Polinarski, 2009).

Nesse sentido, o estudo procurou responder à seguinte questão norteadora: como os professores têm utilizado os recursos didáticos e pedagógicos, em suas práticas de ensino, na E. E. “Gente Nossa”?

A partir de tal questionamento, o objetivo geral deste trabalho foi o de compreender os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental e propor novas estratégias para a escola, no intuito de levar os professores a refletir sobre as suas práticas desenvolvidas.

Como objetivos específicos, buscou-se: (a) descrever as estratégias metodológicas de ensino utilizadas pelos professores dos Anos Finais do Ensino

³ O pesquisador optou pelo uso gramatical da primeira pessoa do singular na introdução por apresentar a sua formação.

Fundamental dessa escola; (b) identificar e compreender como os professores e as Especialistas da Educação Básica⁴ (EEBs) planejam os processos de ensino e aprendizagem: situação, condições, frequência, instrumentos escolhidos, implementação, monitoramento e avaliação; (c) propor novas estratégias para o planejamento pedagógico a serem implementadas e coordenadas pela gestão pedagógica e escolar.

A metodologia da pesquisa foi a abordagem qualitativa. Para o início do trabalho, foi realizado um levantamento de evidências a partir de documentos dentro da escola, tais como os planos de aula dos professores, os cadernos de agendamento de uso de espaços diversos, além de documentos norteadores, dentre os quais o Projeto Político Pedagógico (PPP).

As pesquisas bibliográficas, que basearam as discussões, estruturaram-se em autores como Pilleti (2006), Gagné (1971, *apud* Pilleti, 2006), Freitas (2007), Pais (2000), Sacristán (2000) e Eiterer (2020) que contribuíram nos conceitos sobre recursos didáticos e pedagógicos; Manfredi (1993), que orientou sobre as estratégias metodológicas e as diferentes conceituações de metodologia, de acordo com as diferentes abordagens de concepções de educação ao longo da história.

Como documentos para o entendimento do uso dos recursos didáticos e pedagógicos nas práticas escolares, utilizaram-se as orientações curriculares prescritas em documentos orientadores, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e os Memorandos e Resoluções da SEE/MG, que tratam sobre a utilização de recursos didáticos e pedagógicos nas práticas educativas.

Nesse primeiro momento, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora, composta por uma diretora e duas EEBs que atuaram, no ano letivo de 2023, diretamente nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os roteiros estão disponibilizados, respectivamente, nos Apêndices A e B.

Outros referenciais teóricos e bibliográficos foram utilizados para sustentar as discussões, como: Lück (2009), Libâneo; Alves (2012), Roldão e Almeida (2018) e Silva Jr. (2015), em gestão escolar e pedagógica; Souza (2009), Furtado (2015) e

⁴ O cargo de Especialista da Educação Básica (EEB) exerce a função de Supervisor e Coordenador Pedagógico e de Orientador Educacional, juntamente com a Direção Escolar, e lidera o processo pedagógico nas unidades de ensino em Minas Gerais. (Minas Gerais, 2023, p. 1).

Veiga (2002), em gestão de recursos didáticos e pedagógicos; Libâneo (1996) e Vasconcelos (2009), em acompanhamento pedagógico e temas relacionados ao planejamento escolar e gestão curricular.

Em um segundo momento, novos atores foram chamados para pensar o uso de recursos didáticos e pedagógicos. Para isso, foi aplicado um questionário junto aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de analisar o perfil profissional dos participantes, o seu grau de conhecimento sobre o PPP da escola, a maneira como se dá o seu planejamento e o uso de recursos didáticos e pedagógicos. O roteiro do questionário está disponível no apêndice C.

Para complementar os dados descritivos e do questionário, foi realizada uma entrevista com a vice-diretora. As questões discutidas foram norteadas pelos processos pedagógicos ocorridos na escola, tais como: planejamentos, acompanhamentos pedagógicos, utilização de recursos didáticos e pedagógicos e gestão do currículo, cujo roteiro se encontra no apêndice D.

Finalizando o trabalho, realizou-se uma análise dos resultados dos questionários aplicados, contrapondo-se aos excertos da entrevista com a vice-diretora. Nessa fase do trabalho, outros autores colaboraram na sustentação da argumentação, tais como: Huberman (1989), no “ciclo de vida profissional”, e Piéron (1996), na análise do perfil profissional dos professores. Romanowski (2010), Estrela; Freire (2009) colaboraram na questão da formação acadêmica e da capacitação profissional, respectivamente, e Bittencourt (1997), em relação ao uso do livro didático.

A proposta de organização deste trabalho deu-se em cinco capítulos, a fim de que fosse possível cumprir os objetivos estabelecidos para a abordagem da problemática explicitada. Neste primeiro capítulo, introdutório, apresentam-se os objetivos, a justificativa da escolha do tema, a metodologia adotada para a pesquisa e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo, de ordem descritiva, discute os conceitos de recursos didáticos e pedagógicos e quais são as diferentes concepções de estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem mais utilizadas neste processo. A segunda parte apresenta como a utilização de recursos didáticos e pedagógicos figura nas orientações curriculares prescritas nas DCNs, na BNCC, no CRMG e nas Resoluções e Memorandos da SEE/MG. Em seguida, é descrita a E. E. “Gente Nossa”, caracterizando o corpo docente e discente da unidade escolar, o seu contexto de localização, a situação socioeconômica de estudantes e suas famílias, e os processos

pedagógicos desenvolvidos na escola. Na quarta e última parte do capítulo, realiza-se uma análise documental das práticas pedagógicas e de como os recursos didáticos e pedagógicos são utilizados pelos professores, além de apresentar os dados gerados pelas entrevistas com os gestores, com o intuito de complementar as evidências até então sinalizadas.

O terceiro capítulo, de direcionamento analítico, no primeiro momento, discute o que é gestão pedagógica, planejamento pedagógico e curricular com ênfase na gestão curricular, além de abordar a gestão do uso de recursos didáticos e pedagógicos no desenvolvimento de habilidades, competências e conteúdo. A segunda parte do capítulo tem como objetivo descrever a metodologia da aplicação do questionário realizada com os professores. Por fim, na terceira parte, realiza-se uma análise dos resultados dos questionários, dos quais se pode verificar um perfil profissional com maior índice de esgotamento e uma demonstração consciente, porém, não unânime, entre os professores, sobre a importância do PPP, da sua apresentação enquanto proposta curricular para a escola e do seu alinhamento com a BNCC e o CRMG. Como pontos observados podem-se destacar: a predominância do uso do livro didático e da sala de aula, refletindo a ausência de diversificação de recursos didáticos e pedagógicos e espaços escolares; e a incompreensão por parte da equipe gestora em realizar uma gestão curricular e uma gestão pedagógica consistente e efetiva. Outras informações obtidas pelos resultados dos questionários dizem respeito ao planejamento, que não costuma ser realizado, reavaliado e debatido pelos professores, tampouco acompanhado e monitorado pela equipe gestora pedagógica. Sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos, verifica-se a ausência de momentos de reflexão, além do desconhecimento de grande parte dos profissionais pelos recursos existentes na escola.

O quarto capítulo, de caráter propositivo, é dedicado ao desenvolvimento do Plano de Ação Educacional (PAE) elaborado para apresentar propostas práticas, diante dos principais problemas identificados, junto às informações coletadas no questionário, aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, e nas entrevistas com a equipe gestora e pedagógica. As propostas de ação estão estruturadas a partir da integração entre as bases teóricas abordadas nos capítulos anteriores, incluindo os resultados da pesquisa de campo. Para os eixos de análise de problemas identificados, alinham-se ações específicas, com o objetivo de mitigá-los.

As propostas foram organizadas em cinco ações, enquanto novas estratégias de reflexão sobre as práticas pedagógicas na escola, destacando-se: a formação continuada para as EEBs sobre gestão pedagógica e curricular, a revisão dos planos de aula dos professores considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos e as orientações para um acompanhamento e monitoramento sistemático e sistematizado dos planos de aula e do exercício da função dos professores pela gestão pedagógica. Além destas, foi proposta, também, a revisão do PPP considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos e uma ação voltada para monitorar e avaliar a implementação das ações deste PAE proposto.

No quinto e último capítulo, tecem-se as considerações finais sobre a investigação, retomando as questões de pesquisa, destacando as conclusões alcançadas a partir da análise dos dados e das reflexões teóricas acerca dos achados do trabalho de campo e das propostas de ações apresentadas no capítulo anterior.

Dessa maneira, depreende-se que a investigação sobre como os professores têm utilizado os recursos didáticos e pedagógicos na E. E. “Gente Nossa” representa uma oportunidade de melhoria das práticas pedagógicas, na medida em que as estratégias sistematizadas aqui propostas possam ser discutidas, analisadas e implementadas pela escola, contribuindo ainda para o debate de como a gestão escolar tem lidado com os processos pedagógicos e com a gestão do uso de recursos didáticos e pedagógicos.

2 O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES E NA E. E. “GENTE NOSSA”

O objetivo deste capítulo é descrever as estratégias metodológicas de ensino utilizadas pelos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental na E. E. “Gente Nossa”. Para isso, encontra-se dividido em quatro seções: na primeira, apresenta-se uma discussão sobre o que são recursos didáticos e pedagógicos e quais são as diferentes concepções e estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem. Na segunda, descreve-se o que as orientações curriculares nacionais e estaduais prescrevem sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos e como os professores fazem uso das diferentes concepções e estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem, utilizando-se desses recursos como instrumentos de mediação de conhecimento e de motivação de pré-adolescentes e adolescentes nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Na terceira parte, apresenta-se a E. E. “Gente Nossa”, seu corpo docente e discente, o seu contexto de localização, a situação socioeconômica dos estudantes e de suas famílias e os processos pedagógicos desenvolvidos na escola. Na quarta e última parte, realiza-se uma descrição dos recursos didáticos e pedagógicos, das estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores, além da descrição e análise das entrevistas com os gestores, a saber: uma diretora e duas EEBs, que exerceram função na escola, no ano letivo de 2023.

2.1 O QUE SÃO RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS, E QUAIS SÃO AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem em sala de aula demanda cada vez mais do professor, dedicação, enquanto mediador, para que as habilidades a serem desenvolvidas sejam trabalhadas de uma forma dinâmica, eficiente e motivadora, tanto para os estudantes quanto para os professores. Com isso, estes acabam assumindo um papel de importância, sendo o desenvolvimento de uma boa didática, essencial nesse processo.

Por didática, Altet (1997) ressalta que “[...] cabe o estudo dos processos de ensino e aprendizagem em sua relação imediata com os saberes a ensinar, a

organização das situações didáticas, e as escolhas dos meios de ensino [...]” (Altet, 1997, p.11 *apud* Libâneo; Alves, 2012, p. 35). O professor mediador tem a função de planejar e avaliar o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos estudantes para a aprendizagem. Assim, a utilização de recursos didáticos e pedagógicos e a definição das diferentes concepções de estratégias metodológicas a serem utilizadas no processo de ensino e aprendizagem servem para que o estudante descubra o seu próprio mundo, esclareça suas dúvidas e valorize o ambiente e os profissionais que o cercam. Daí, a importância de definir o que são recursos didáticos e pedagógicos, quais são as estratégias de ensino e aprendizagem empregadas nos processos de ensino e como se dá sua utilização, através da definição e das escolhas metodológicas propostas para o desenvolvimento do ensino.

Pilleti, em sua obra de 2006, apresenta o termo “recurso de ensino”, que, segundo Gagné (1971, p. 247 *apud* Pilleti, 2006, p. 68), “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Entende-se que, para Gagné (1971), tudo aquilo que envolve o ambiente de aprendizagem e que estimula o estudante pode ser considerado um “recurso de ensino”, tal como: o professor, o livro, os materiais cartográficos, os objetos físicos, as fotografias, as gravuras, os filmes, os recursos da comunidade, os recursos naturais e assim por diante.

Por sua vez, Freitas (2007) utiliza o termo “recursos ou tecnologias educacionais”, fazendo referência a “todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo” (Freitas, 2007, p. 21).

Tanto em Gagné (1971) quanto em Freitas (2007) os termos “recurso de ensino” e/ou “recurso educacional” são vistos como algo que visa estimular o estudante no processo de aprendizagem. Por sua vez, Cerqueira e Ferreira (1996) consideram recurso didático como

[...] todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem. (Cerqueira; Ferreira, 1996, p. 1)

Percebe-se que, nesse conceito, recurso didático faz referência aos recursos físicos, diferentemente de Gagné (1971) e Freitas (2007), que, ao se referirem a “recurso de ensino” e/ou “recurso educacional”, respectivamente, cercam-se dos “componentes do ambiente da aprendizagem” e “de todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino”.

Outro autor que contribui para a conceituação de recurso didático é Pais (2000), para quem

os recursos didáticos envolvem uma diversidade de elementos utilizados como suporte experimental na organização do processo de ensino e de aprendizagem. Sua finalidade é servir de interface mediadora para facilitar na relação entre professor, aluno e o conhecimento em um momento preciso da elaboração do saber (Pais, 2000, p. 2-3).

Em Pais (2000), verifica-se a amplitude do conceito de recurso didático ao abordar uma “diversidade de elementos”. A inovação apresentada pelo autor depara-se com a finalidade descrita de “servir de interface mediadora” na relação professor, estudante e o conhecimento. Até então, a finalidade do recurso didático era mencionada nos outros autores como “estimulação do aluno”.

Ao “servir de interface mediadora”, o recurso didático, por meio de sua utilização, contribui para que o aprender seja mais focado no estudante do que o ato de ensinar, que tradicionalmente é focado no professor. Nesse contexto, cabe ao professor buscar utilizar os recursos didáticos mais adequados ao estudante e à sua proposta, simultaneamente, auxiliando-o na consolidação das interações nos processos de ensino e aprendizagem. Conforme relata Sacristán (2000, p. 352, *apud* Sulleiman, 2011, p.129),

[...] os materiais didáticos oferecem estratégias de ensino e, se aproveitados adequadamente, podem inovar a prática. No entanto, esses recursos são considerados negativos quando anulam a capacidade de iniciativa dos docentes, reduzindo sua autonomia.

Outros autores que abordam a questão da finalidade de “interface mediadora” do recurso didático são: Gusmão, Sampaio e Sampaio (2005) que, em sua obra, enfatizam que “os recursos didáticos são responsáveis por fazer mediação entre o conhecimento teórico trazido pelo professor e a respectiva compreensão e análise por parte do aluno” (Gusmão; Sampaio; Sampaio; 2005, p.15).

Diante da discussão entre os autores citados até agora, depreende-se que recursos didáticos são “uma diversidade de elementos utilizados como suporte experimental na organização do processo de ensino e de aprendizagem” (Pais, 2000, p.2-3). Esses “elementos” visam promover a mediação entre o estudante e o seu objeto de conhecimento e/ou de aquisição de habilidade e, ao serem utilizados pelo professor enquanto mediador, como estratégia de ensino, contribuem para estimular o processo de aprendizagem.

Frente a tais ponderações, busca-se compreender o que torna um recurso didático um recurso pedagógico. O conceito de recurso pedagógico, aqui discutido, objetiva propor uma reflexão sobre o significado desse termo no sentido de ampliá-lo para além da materialidade do recurso em si. Daí a necessidade de distinguir o que traz um caráter pedagógico a um recurso ou uma estratégia. Para isso, voltemo-nos para o significado das palavras: “recurso” e “pedagógico”.

Conforme Eiterer (2020), no Dicionário de Verbetes do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (Gestrado), Ferreira (2004) denominou o termo “recurso” como “um meio para resolver um problema; remédio, solução; auxílio, ajuda, socorro, proteção”. Por sua vez, o termo “pedagógico”, segundo Houaiss (2001), condiz com o que “possui característica ou finalidade educativa, que visa assegurar a adaptação recíproca do conteúdo ou da habilidade a ser desenvolvida aos indivíduos que se deseja formar” (Eiterer, 2020, p. 1). Nesse contexto, propõe-se ampliar o sentido da materialidade do recurso em si, considerando como caráter pedagógico: os lugares, ou seja, espaços dentro e fora da escola, tais como laboratórios, quadra de esportes, biblioteca, museus, feiras, exposições, espaços da cidade e do campo; profissionais, enquanto mediadores do conhecimento e desenvolvedores de habilidades, como professores, palestrantes, músicos, oficinairos, esportistas e qualquer outro profissional que atue dentro ou fora da escola com a finalidade educativa; processos, tais como visitas técnicas, excursões, rodas de conversa, uma peça teatral, rodas de leitura, a confecção de um mural e jornal, atividades de esportes e lúdicas, produção de vídeos, fóruns *on-line*, pesquisas na internet; além dos materiais em si que visam assegurar o caráter pedagógico nos processos educativos, mesmo não sendo criados especificamente para esse fim.

Eiterer (2020) definiu o conceito da seguinte maneira:

Recurso pedagógico, nesse sentido, é o que auxilia a aprendizagem, de quaisquer conteúdos, intermediando os processos de ensino-aprendizagem intencionalmente organizados por educadores na escola ou fora dela. Delimitando melhor os contornos de um conceito, o que apresentamos como elemento que permite distinguir um recurso pedagógico de outro qualquer está na ação do educador que, a partir de uma atuação planejada, mobiliza determinados meios de maneira consciente com vistas a alcançar um objetivo educacional. (Eiterer, 2020, p. 1).

Ressalta-se a questão da intencionalidade daquele que faz o uso do recurso, para que venha a ter um caráter pedagógico. Esse, para se tornar pedagógico, deve ser utilizado de maneira consciente, a partir de um planejamento prévio “com vistas a alcançar um objetivo educacional”. Conclui-se, assim, que todo recurso a que se recorre na atividade escolar com a finalidade pedagógica, ou seja, com vistas à construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades por parte dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, torna-se um recurso pedagógico. O que torna a ação, o material ou o espaço um método efetivamente pedagógico são os objetivos com que são utilizados, ou seja, a finalidade educativa e a maneira como, de fato, constituem-se de modo intencional em um meio de favorecimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Ao abordar a questão da dinâmica e da diversificação do uso de recursos didáticos e pedagógicos enquanto estratégia de ensino, Perrenoud (1995, p. 28) argumenta que diferenciar o ensino é “organizar as interações e atividades de modo que cada aluno se defronte constantemente com situações didáticas que lhe sejam as mais fecundas”. Posto isso, compreende-se a necessidade de se discutir a questão do método e das estratégias metodológicas, enquanto “situações didáticas”, nos processos de ensino e aprendizagem, sendo tanto estudante quanto professor coautores desse processo e construtores da realidade. A dinamização do espaço escolar também é uma preocupação de Freire (1996) quando observa que tanto professores quanto estudantes, enquanto sujeitos da produção do saber, devem compreender que ensinar é criar as possibilidades para a produção ou a construção social do mesmo e não a transferência de conhecimento. A gestão pedagógica, nesse sentido, ganha novo status e os debates em relação às práticas desenvolvidas em sala de aula, bem como as concepções de ensino, os métodos e a utilização de recursos didáticos e pedagógicos começam a se envolver na gestão pedagógica da vida escolar.

Segundo Saviani (1999), para que a escola funcione bem, é necessário que se utilizem métodos de ensino eficazes, por serem eles que estimularão a atividade e a iniciativa dos estudantes, sem renunciar, no entanto, à iniciativa do professor. O método deve favorecer o diálogo dos estudantes entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente.

Para Manfredi (1993, p. 1), “etimologicamente, considerando a sua origem grega, a palavra método, advém de *methodos*, que significa META (objetivo, finalidade) e HODOS (caminho, intermediação). Por sua vez, LOGIA quer dizer estudo, conhecimento”. Assim, metodologia, segundo a etimologia, é o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade (Manfredi, 1993).

Como assevera Manfredi (1993, p. 1), “o conceito de metodologia do ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido”. Isso, segundo a autora, remete-nos à ideia de que não existe um único conceito universal e geral de metodologia, mas vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte.

O quadro 1 indica as diferentes conceituações de metodologia, de acordo com as diversas abordagens de concepções de educação ao longo da história.

Quadro 1 - Diferentes concepções de metodologias de ensino e aprendizagem

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	CONCEITO DE METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
TRADICIONAL	Conjunto padronizado de procedimentos destinados a transmitir todo e qualquer conhecimento universal e sistematizado, que, com uma suposta lógica universal, é usado para escamotear o autoritarismo dessa concepção de ensino.
ESCOLAVONISTA	Conjunto de procedimentos e técnicas que visam desenvolver as potencialidades dos educandos, baseando-se nos princípios: da atividade (no sentido de aprender fazendo, experimentando, observando), da individualidade (considerando os ritmos diferenciais de um educando para outro), da liberdade e responsabilidade, e da integração dos conteúdos. O professor é o mediador do processo e o estudante o protagonista.
TECNICISTA	Estratégia de aprimoramento técnico, no sentido de garantir maior eficiência e eficácia ao processo de ensino e aprendizagem. O professor precisa se transformar em um tecnólogo educacional ou um simples aplicador de instrumentos elaborados por especialistas dos mais variados tipos.

CRÍTICA	Estratégia que visa garantir o processo de reflexão crítica sobre a realidade vivida, percebida e concebida, visando a uma tomada de consciência dessa realidade, tendo em vista a sua transformação.
HISTÓRICO-DIALÉTICA	Conjunto de princípios sociopolíticos (reflexões sobre a concepção de homem, mundo e sociedade); epistemológicos (como produzir conhecimento, quem produz, as relações entre as diferentes formas de conhecimento, teoria crítica e consciente, de aporte individual e sociocultural) e psicopedagógicos (como se dá a aprendizagem, a relação cultura e aprendizagem, a contribuição do grupo e do professor no processo de aprendizagem) articulados a uma estratégia técnico-operacional capaz de reverter os princípios orgânicos e sequenciados, que sirvam para orientar o processo de ensino e aprendizagem em situações concretas.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Manfredi (1993).

Depreende-se, dessa maneira, que o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem passa, não apenas pelo uso de estratégias metodológicas adequadas. Estas, servem como norteadoras aos professores sobre a escolha dos objetivos estabelecidos e ao desenvolvimento de habilidades e necessidades que requerem o uso de recursos didáticos e pedagógicos apropriados para o alcance daquilo que é proposto. Segundo Saviani (1991) é necessário também que o professor oportunize condições favoráveis para que ocorra uma melhor aprendizagem, considerando a prática social do estudante. A partir daí deve haver a problematização, no sentido de questionar essa prática social e procurar apontar possíveis soluções que levem os estudantes e professores a fazerem uma reflexão sobre as múltiplas realidades. O professor deve instrumentalizar os estudantes através de ações didáticas e pedagógicas para que a apropriação do conhecimento aconteça. Por fim, há de se fazer a sistematização do que o estudante aprendeu buscando uma visão da totalidade, concreta e crítica que possibilite uma transformação, ou seja, uma postura diferente do mesmo em relação ao objeto de aprendizagem.

Para cada grau de instrução diferenciado de um estudante, bem como da proposta pedagógica de uma unidade escolar, deve haver uma metodologia indicada. O objetivo das metodologias é facilitar o aprendizado empregando o princípio de empoderamento do estudante nesse processo. Nessa perspectiva, compreende-se que o estudante deve ser estimulado a não cumprir apenas tarefas, mas a propor soluções para problemas, pesquisar, debater e fazer experimentos, tornando a sua participação mais ativa nos processos de ensino e aprendizagem. Daí a importância da escolha da metodologia de ensino e aprendizagem, e dos recursos didáticos e

pedagógicos para que o estudante haja como protagonista do seu processo, com um comportamento proativo e de compartilhamento de saberes, por meio dos conhecimentos prévios que não devem ser ignorados pelos professores.

A necessidade de reflexão sobre a metodologia e recursos didáticos e pedagógicos utilizados aparece nas DCNs, quando é dito:

Atualmente, mais que antes, ao escolher a metodologia que consiste em buscar a compreensão sobre a lógica mental, a partir da qual se identifica a lógica de determinada área do conhecimento, o docente haverá de definir aquela capaz de desinstalar os sujeitos aprendizes, provocar-lhes curiosidade, despertar-lhes motivos, desejos (Brasil, 2013, p. 59).

Assim, compreende-se que cabe à equipe pedagógica da escola, EEBs, juntamente com os professores, pensar sobre qual a concepção de metodologia mais adequada ao desenvolvimento de um determinado conteúdo e habilidade, quais os recursos didáticos e pedagógicos mais eficazes e qual a estratégia metodológica que mais traz o estudante para o centro das orientações curriculares. Tais elementos podem auxiliar a formação de profissionais adaptados, com capacidades de criar conexões entre assuntos distintos, de avaliar cenários complexos e, ao mesmo tempo, de estimular o senso crítico dos estudantes.

Apresentadas as conceituações sobre recursos didáticos, pedagógicos e as estratégias metodológicas, na próxima seção, discute-se como as orientações curriculares, tais como: as DCNs, a BNCC, o CRMG, Resoluções e Memorandos da SEE/MG, prescrevem sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos na gestão escolar enquanto prática de ensino e de aprendizagem.

2.2 O QUE AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PRESCREVEM SOBRE RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS, E AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As DCNs, lançadas pelo Ministério da Educação em 2013, são normas obrigatórias para a Educação Básica que têm como objetivo orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino, norteando seus currículos e a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas

pedagógicas ⁵. Assim, as diretrizes asseguram a formação básica, definindo competências e diretrizes desde a Educação Infantil ao Ensino Médio (Brasil, 2013), reforçando a necessidade de que a escola exija dos sujeitos responsáveis pelo processo educativo uma visão ampliada para o uso de habilidades inovadoras fundamentadas na aplicação de técnicas, tecnologias e recursos didáticos de ensino, prezados pela qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, torna-se responsabilidade dos gestores escolares buscar,

[...] mediante aquisição e utilização adequada dos objetos e espaços (laboratórios, equipamentos, mobiliário, salas-ambiente, biblioteca, videoteca etc.) requeridos para responder ao projeto político-pedagógico pactuado, vinculados às condições/disponibilidades mínimas, para se instaurar a primazia da aquisição e do desenvolvimento de hábitos investigatórios para construção do conhecimento (Brasil, 2013, p. 24).

Os recursos didáticos e pedagógicos que servem para informar e comunicar constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento tecnológico, a começar pelo giz, a lousa e o livro didático dentro da sala de aula. Como qualquer ferramenta, devem ser usados e adaptados para servir a fins educacionais e como tecnologia assistida, ou seja, desenvolvida de forma a possibilitar que a interatividade, virtual ou não, desenvolva-se de modo mais intenso. Assim, a infraestrutura da escola, como o apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta e às várias possibilidades da convergência digital. Na ausência dessas condições, algo precisa ser feito para superar essa distância entre escola e as novas tecnologias. É preciso buscar [...] “aproximação dos recursos tecnológicos de informação e comunicação, estimulando a criação de novos métodos didático-pedagógicos, para que tais recursos e métodos sejam inseridos no cotidiano escolar” (Brasil, 2013, p. 27-28).

O conhecimento científico, social e cultural demanda da escola, cada vez mais, habilidades e capacitação de gestores, professores e EEBs, em tecnologia e recursos didáticos e pedagógicos, para a ampliação do domínio desses saberes. Os conhecimentos citados acima e as novas tecnologias constituem-se como condições para que os estudantes saibam se posicionar frente a processos e inovações que os

⁵ Além disso, as DCNs abarcam orientações para a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, sendo o documento orientador base da concepção escolar. As instituições devem considerar na formulação de seu PPP as características específicas da instituição e sua relação com a rede educacional.

afetam. Nesse contexto, como exposto nas DCNs, tanto os professores quanto os estudantes e os gestores devem estar atentos a uma escola em que a cultura, a arte, a ciência e a tecnologia estejam presentes no cotidiano escolar da Educação Básica.

De acordo com as DCNs, a busca por uma escola de qualidade perpassa pela adoção do diálogo, da colaboração dos sujeitos e das aprendizagens como centralidade no processo de ensino. Para que a escola consiga colocar o estudante na centralidade do processo educacional, alguns requisitos são fundamentais, principalmente os relacionados aos recursos didáticos e pedagógicos dentro de cada escola. Dentre esses requisitos, no Art. 9º das DCNs citam-se:

I – revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;

[...]

VI – compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura entendida como espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade;

[...]

IX – realização de parceria com órgãos, tais como os de assistência social, desenvolvimento e direitos humanos, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura e arte, saúde, meio ambiente (Brasil, 2013, p. 3).

Como se percebe, cabe à organização escolar incluir no quesito de desenvolvimento curricular: ambientes físicos, recursos didáticos e pedagógicos e equipamentos que não se reduzam à sala de aula, incluindo outros espaços da escola e de outras instituições com fins escolares, como as socioculturais e esportivo-recreativas. Especificamente no caso dos Anos Finais do Ensino Fundamental, as medidas de caráter operacional, ou seja, as que se adequam à organização escolar, impõem a adoção:

II – de trabalho pedagógico desenvolvido por equipes interdisciplinares e multiprofissionais;

[...]

IV – de projetos desenvolvidos em aliança com a comunidade, cujas atividades colaborem para a superação de conflitos nas escolas, orientados por objetivos claros e tangíveis, além de diferentes estratégias de intervenção;

[...]

VI – de espaços físicos da escola adequados aos diversos ambientes destinados às várias atividades, entre elas a de experimentação e práticas botânicas (Brasil, 2013, p. 5).

A escola, face às exigências da Educação Básica, precisa ser (re)pensada: priorizar processos capazes de gerar sujeitos criativos, participativos, cooperativos, preparados para as diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, do trabalho e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida. Daí a importância de a escola, enquanto instituição sociocultural, recriar-se. Esse processo de autorrecriação da escola está intrinsecamente relacionado à organização curricular que se insere dentro do PPP de cada unidade escolar.

O PPP “é um dos meios de viabilizar a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social” (Brasil, 2013, p. 47). A escola, ao exercitar sua autonomia, é capaz de instituir suas próprias regras, reinventar seu regimento, currículo, avaliação da aprendizagem e seus procedimentos, dentre eles, a utilização de recursos didáticos e pedagógicos. Nessa perspectiva, a comunidade escolar deve assumir o PPP como construção coletiva de tal modo que a gestão pedagógica preze, em sua multidimensionalidade, pela clareza do fazer pedagógico, estimulando os estudantes, por meio do uso de recursos didáticos e pedagógicos, à curiosidade e à pesquisa. Além disso, promover projetos com os quais a escola desenvolva ações inovadoras, definindo e justificando com clareza a escolha de estratégias metodológicas que garantam a qualidade da aprendizagem dos estudantes enquanto direito social.

Dessa maneira, de acordo com as DCNs, o PPP de cada escola deve prever “atividades integradoras de iniciação científica e artística” e promover práticas pedagógicas pela “metodologia da problematização” que incentive o “espírito inventivo” (Brasil, 2023, p. 50). Outra característica a ser inserida no PPP de cada escola é a tarefa de realizar ações educativas comprometidas com a “educação cidadã” e atividades que articulam o trabalho intelectual com as práticas experimentais. Além disso, é preciso utilizar recursos didáticos e pedagógicos tecnológicos como meio de dinamizar o ambiente de aprendizagem e a comunicação e de promover ações sociais que estimulem o convívio humano e interativo dos estudantes na sociedade, organizando tempo e espaços para a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de conhecimentos significativos que promovam a autonomia dos estudantes. A intenção é que, dessa maneira, criem-se processos de sistematização de conhecimentos que superem a mera memorização como caminho pedagógico (Brasil, 2013).

Considerando isso, compreende-se que cada unidade escolar, por meio do seu PPP, define os recursos didáticos e pedagógicos a serem utilizados e desenvolvidos de acordo com a metodologia adotada mais própria à aprendizagem de cada conteúdo

e desenvolvimento de habilidades, por meio de um trabalho colaborativo⁶ que envolva professores, gestores e representantes da comunidade escolar, de maneira democrática, respeitando os envolvidos no cotidiano da escola de modo que seja possível pensar em estratégias e uso de recursos didáticos e pedagógicos. Essas definições devem ser pautadas por novas mídias e tecnologias, aprendizagem criativa, novas tecnologias de comunicação, atividades integradoras científicas e artístico-culturais, de incentivo à pesquisa e à invenção, articulando teoria e prática em práticas experimentais.

Para que o PPP consiga alcançar o seu objetivo de ser um “instrumento de previsão e suporte para a avaliação das ações educativas programadas para a instituição como um todo” (Brasil, 2013, p. 48), é fundamental que haja uma organização e uma gestão curricular⁷, de modo que o currículo de cada escola deve orientar o trabalho de professores e EEBs, promovendo práticas educativas formais e não-formais. A organização e a gestão curricular devem “incluir no desenvolvimento curricular: ambientes físicos, recursos didáticos e pedagógicos, e equipamentos que não se reduzem às salas de aula, incluindo outros espaços da escola e de outras instituições escolares” (Brasil, 2013, p. 25).

A escola, enquanto espaço de construção social, precisa acolher os diferentes saberes e manifestações culturais em um espaço de heterogeneidade e pluralidade, num pressuposto de respeito e valorização das diferenças, que é o que dá sentido às ações educativas. As DCNs estabelecem que,

na organização e gestão do currículo, as abordagens disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar requerem a atenção criteriosa da instituição escolar, porque revelam a visão de mundo que orienta as práticas pedagógicas dos educadores e organizam o trabalho do estudante. Perpassam todos os aspectos da organização escolar, desde o planejamento do trabalho pedagógico, a gestão administrativo-acadêmica, até a organização do tempo e do espaço físico e a seleção, disposição e utilização dos equipamentos e mobiliário da instituição, ou seja, todo o conjunto das atividades que se realizam no espaço escolar, em seus diferentes âmbitos (Brasil, 2013, p. 27).

⁶ Por trabalho colaborativo compreende-se “como um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos” (Roldão, 2007, p. 27).

⁷ Por gestão curricular compreende-se o ato de “gerir, isto é, decidir o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados” (Roldão; Almeida, 2018, p. 8).

Para que as abordagens citadas possam ajudar a escola a desempenhar o papel socioeducativo, artístico, cultural e ambiental, fundamentadas no pressuposto do respeito e da valorização das diferenças, entre as quais as de condição física, sensorial e socioemocional, origem, etnia, gênero, classe social e contexto sociocultural, que dão sentido às ações educativas e contribuindo para a superação das desigualdades de natureza sociocultural e socioeconômica, as DCNs prescrevem o desenvolvimento do trabalho de professores e EEBs por meio de “redes de aprendizagem” que se consubstanciam como

[...] ferramenta didático-pedagógica relevante [...] que envolve elementos constitutivos da gestão e das práticas docentes como infraestrutura favorável, prática por projetos, respeito ao tempo escolar, avaliação planejada, perfil do professor, perfil e papel da direção escolar, formação do corpo docente, valorização da leitura, atenção individual ao estudante, atividades complementares e parcerias. Mas inclui outros aspectos como interação com as famílias e a comunidade [...] (Brasil, 2013, p. 5).

Diante do exposto, verifica-se que as orientações das DCNs, responsáveis por nortear a organização da adoção de estratégias metodológicas e a utilização de recursos didáticos e pedagógicos, devem ser adotadas de forma autônoma pela escola na elaboração do PPP. Cabe à escola, representada pela gestão escolar e gestão pedagógica, conjuntamente com os professores, definir as estratégias metodológicas adotadas, bem como os recursos didáticos e pedagógicos a serem utilizados durante a gestão curricular.

Outro documento que prescreve orientações curriculares sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos e as estratégias metodológicas de ensino é a BNCC⁸.

A BNCC⁹, “enquanto documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem

⁸ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras de toda a Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Ela tem como objetivo garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Por isso, é um documento importante para promover a igualdade no sistema educacional, colaborando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (Observatório Movimento pela Base, 2024). É importante salientar que a BNCC não é um currículo, mas, sim, um orientador curricular. Sendo assim, cabe às redes de ensino elaborarem seus currículos a partir dos critérios definidos pela BNCC.

⁹ A discussão sobre o processo de implementação da BNCC pode ser verificada em Carlos Roberto Jamil Cury, Magali Reis e Teodoro Adriano Costa Zanardi em Base Nacional Comum Curricular:

desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica” (Brasil, 2018, p.7), visa contribuir para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação, citando-se os recursos didáticos e pedagógicos. O documento, ao considerar que “as aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação” (Brasil, 2018, p. 16), prevê algumas ações no sentido de adequar as normativas às características e realidade local dos estudantes e à autonomia dos sistemas e das escolas. Dentre essas ações, destacam-se:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem (Brasil, 2018, p. 16-17).

De acordo com a BNCC, cabe às redes de ensino elaborar seus currículos a partir dos critérios definidos pelo documento e pautar suas orientações das práticas pedagógicas por uma visão expressa por meio de práticas inovadoras, de hábitos investigatórios para a construção do conhecimento, da aproximação dos recursos tecnológicos de informação e comunicação, estimulando a criação de novos métodos didáticos e pedagógicos, da utilização de diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela, pelo trabalho pedagógico desenvolvido por equipes interdisciplinares e multiprofissionais e por projetos desenvolvidos em aliança com a comunidade.

Seguindo as orientações curriculares sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos e as estratégias metodológicas de ensino apresentadas nas DCNs e na BNCC, a rede estadual de ensino de Minas Gerais estruturou orientações para a Educação Básica do estado.

No âmbito estadual, o CRMG e as Resoluções e Memorandos publicados pela SEE/MG também prescrevem o uso de recursos didáticos e pedagógicos e estratégias de ensino, como norteadoras de práticas pedagógicas no ambiente escolar e que servem de auxílio à gestão pedagógica e aos professores no desenvolvimento de suas funções educacionais.

O CRMG é um documento que orienta os conteúdos, as habilidades, as competências e as práticas em sala de aula, na elaboração dos planos e das ações educacionais em Minas Gerais a partir dos fundamentos expostos na Constituição Federal de 1988 (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/1996), no Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE/2014) e na BNCC (Minas Gerais, 2023a).

Conforme o CRMG:

O currículo materializa o direito a aprender, uma vez que ele define o que ensinar, o porquê ensinar e o quando ensinar, conectando tudo isso às aspirações e às expectativas da sociedade e da cultura na qual a escola está inserida. O Currículo diz respeito à organização escolar. Dessa forma, currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; trata-se da seleção dos conhecimentos historicamente produzidos e construídos e as formas distintas de assimilá-los. (Minas Gerais, 2023a, p. 15-16).

As orientações curriculares prescritas no CRMG referentes à utilização de recursos didáticos e pedagógicos se baseiam em recursos que procuram desenvolver os quatro pilares citados no currículo mineiro, que são: “o aprender a conhecer, construindo vivências e experiências que proporcionem também o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser” (Minas Gerais, 2023a, p. 15). A escola e os professores devem procurar dar um novo significado às aulas ofertadas aos estudantes com atividades significativas e com uma prática pedagógica que reconheça as aprendizagens que os estudantes já adquiriram, as habilidades que já desenvolveram e o que eles poderão construir a partir do currículo proposto. A proposta do currículo mineiro é de que as escolas devem utilizar recursos que promovam as capacidades que envolvem repertório cultural, empatia,

responsabilidade, cultura digital e projeto de vida. De acordo com o CRMG, os recursos didáticos e pedagógicos a serem utilizados pela escola precisam procurar abordar os conteúdos e as habilidades de maneira integrada, interdisciplinar e interdimensional, de forma que o estudante atue como sujeito e construtor de aprendizagens que façam sentido para ele (Minas Gerais, 2023a).

Portanto, a organização curricular da escola deve estar estabelecida no PPP, conforme já apresentado, considerando o perfil dos estudantes e da escola, o planejamento das atividades, as metas e as ações. O PPP precisa se consolidar como um esforço coletivo, envolvendo a vontade política de todos os sujeitos sociais e educacionais na transformação das práticas pedagógicas e sociais no cotidiano da vida escolar, além de

[...] criar as possibilidades de resgatar valores, rever teorias, ressignificar experiências e promover vivências e aprendizagens contextualizadas e significativas, enfim, construir um projeto que demonstre intencionalidade e convergência com o Currículo e a BNCC, bem como com a realidade do território, das escolas e dos estudantes (Minas Gerais, 2023a, p. 16).

Diante do exposto, as aulas planejadas pelos professores precisam ressignificar experiências, abordar trabalhos em grupos, conviver com as diferenças, superar os obstáculos no exercício pleno da autonomia, garantindo a correlação do currículo com o trabalho pedagógico da escola e do seu corpo docente. Para isso, há de considerar os variados recursos didáticos e pedagógicos que propiciem estabelecer relações de criticidade no processo educacional.

O PPP e a organização curricular da escola, ao prescreverem o uso de recursos didáticos e pedagógicos, devem contemplar

[...] práticas curriculares organizadas como ambiências criativas que acolham a participação dos estudantes, que reconheçam e promovam seu envolvimento político-comunitário. A ampliação do espaço escolar para além dos muros da escola, desenvolvendo a perspectiva do território educativo (Minas Gerais, 2023a, p. 16).

Por mais que as orientações do CRMG estabeleçam o que deve ser essencialmente ensinado em cada etapa e ano de escolaridade, não se determina como se deve ensinar ou como é acompanhar as aprendizagens. Por isso, é importante que a gestão pedagógica da escola promova uma postura reflexiva junto aos professores sobre a prática docente e de como lidar com as diferentes questões

que permeiam o trabalho diário do professor. Para isso, podem estabelecer usos de diferentes recursos didáticos e pedagógicos. Conquanto haja indicações no CRMG para os processos educacionais, a forma de atingir os objetivos, mobilizando os diferentes recursos didáticos e pedagógicos, fica a cargo da gestão escolar e dos professores, buscando reflexões das melhores formas de atingir tais objetivos.

Para que os professores e EEBs possam desempenhar as suas funções a SEE/MG encaminha às escolas Memorandos-Circulares e Documentos Orientadores com o objetivo de direcionar as equipes na execução dos processos. Nestes documentos a SEE/MG define as tarefas a serem efetivadas por cada seguimento, dentro da gestão pedagógica da escola. Porém, há de se questionar se estas têm condições de cumprir com os direcionamentos da SEE/MG e/ou se cada escola desenvolve o seu trabalho considerando a sua autonomia e o caráter histórico-cultural do seu fazer pedagógico.

Em tais preocupações é necessário refletir sobre as ações docentes, pois para que possam atingir os seus objetivos, dentro do processo de ensino e aprendizagem, há de se estabelecer as intencionalidades das ações pedagógicas¹⁰, caracterizando a sua função enquanto didática. Segundo a BNCC, a intencionalidade pedagógica impacta diretamente a gestão escolar, uma vez que esta precisa se reposicionar continuamente, garantindo que as práticas e estratégias adotadas estejam em consonância com os objetivos educacionais.

Posto isto, entende-se que, em determinados momentos, na rede mineira as intencionalidades pedagógicas, da SEE/MG, centram-se na busca por uma melhoria dos resultados apresentados em avaliações educacionais em larga escala. Para que estes sejam alcançados, a SEE/MG elabora um conjunto de programas que tem como base estruturante os resultados do Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) e Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB)¹¹. Tais avaliações tem como base estruturante as matrizes de referências

¹⁰ De acordo com a BNCC, a intencionalidade pedagógica é a “[...] organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas” (Brasil, 2018, p. 39).

¹¹ Há também os programas de avaliações de abrangência nacional: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e as avaliações internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS) e o Estudo Regional Comparativo e Explicativo (ERCE).

das habilidades e competências avaliadas nestes cadernos de testes em Língua Portuguesa e Matemática. Além desse conjunto de avaliações, a SEE/MG também apresenta o Prêmio Escola Transformação, que premia escolas com destaque nos resultados de desempenho e de fluxo escolar. Todo este conjunto de programas indica para a valorização da intencionalidade da melhoria dos resultados pela SEE/MG no cumprimento da meta 7 do Plano Estadual de Educação (PEE).¹² O que ocorre, nesse sentido, é uma atuação da SEE/MG, como um efeito da regulação do sistema sobre as escolas. Segundo Hypolito (2010) o Estado tem agido como regulador da gestão e do currículo através de um sistema baseado na ideia de prestação de contas, efetivado por meio do uso de testes padronizados. Krawczyk (2005, p. 816) analisa que

o direito à educação deixa de estar subordinado, à construção de uma sociedade democrática, entendida como a presença efetiva das condições sociais e institucionais que possibilitem ao conjunto dos cidadãos, a uma participação ativa na formação do governo no controle da vida social.

Assim, questiona-se se a intencionalidade pedagógica da gestão escolar é bem definida para tornar o conteúdo mais relevante e significativo para os estudantes, conforme recomendado pela BNCC ou se é projetada para atender a melhoria dos resultados e do alcance de metas pré-estabelecidas pela SEE/MG. Cabe, então, perguntar que finalidade é essa da rede mineira? Entendemos que o currículo não pode deixar de refletir sobre as intencionalidades pedagógicas dos estudantes para estar centrado, exclusivamente, na busca por uma melhoria dos resultados apresentados em avaliações educacionais em larga escala.

Nessa discussão sobre intencionalidades pedagógica é preciso entender que dentre as orientações curriculares prescritas no CRMG sobre a autonomia da gestão escolar na elaboração de seus currículos e de construção do seu PPP, há, na

¹² A meta 7 do PEE mineiro prescreve sobre os resultados das avaliações externas que: a) até o final do quinto ano de vigência deste PEE, no mínimo, 70% (setenta por cento) dos estudantes do ensino fundamental e médio tenham alcançado o nível recomendado de aprendizado de seu ano de estudo e 50% (cinquenta por cento), no mínimo, tenham alcançado o nível avançado; b) até o final do último ano de vigência do PEE, todos os estudantes do ensino fundamental e do ensino médio tenham alcançado o nível recomendado de aprendizado de seu ano de estudo e 80% (oitenta por cento) no ensino fundamental e 60% (sessenta por cento) no nível médio, no mínimo, tenham alcançado o nível avançado (Minas Gerais, 20018 p. 12).

resolução CEE nº 481 no Capítulo I artigo 1º §3º e no Artigo 13º, as seguintes orientações:

Art. 1º A presente Resolução define o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) para toda a Educação Básica, contemplando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

[...]

§ 3º As escolas devem proceder às adequações de seus currículos e de suas propostas pedagógicas, visando a atender às especificidades de cada etapa da Educação Básica e às diversas modalidades educacionais, resguardando-se a individualidade, o respeito aos estudantes, à diversidade, à inclusão, às aspirações e às diferenças geográficas e territoriais, tendo em vista as expectativas da sociedade e da cultura nas quais a escola está inserida, em conformidade com as normas previstas nesta Resolução.

[...]

Art. 13º O CRMG, visando ao desenvolvimento das competências e das habilidades na Educação Básica, requer uma postura reflexiva sobre a prática e o trabalho diário do professor, sobre o uso de metodologias ativas e das tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (Minas Gerais, 2023a, p. 3 e 6).

A resolução CEE nº 481 reforça a ênfase dada pelo CRMG às questões como a importância de cada escola fazer a sua gestão curricular visando atender às especificidades, às diversidades, à individualidade e à inclusão, além de enaltecer o PPP como exercício de autonomia de gestão escolar e de determinação do trabalho pedagógico com atitudes reflexivas sobre o uso de estratégias metodológicas e as utilizações de recursos didáticos e pedagógicos, bem como o uso de espaços dentro e fora da sala de aula com viés educacional. Porém, a gestão escolar precisa ter consciência do que realmente é na prática fazer uma gestão curricular e em conjunto com os professores definirem a intencionalidade pedagógica que permite fazer com segurança as escolhas adequadas dos recursos didáticos e pedagógicos.

Convém ressaltar que a SEE/MG, por meio da equipe pedagógica da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, vem, desde 2020, elaborando os Planos de Curso da Formação Geral Básica e observando as competências e as habilidades estabelecidas no CRMG a serem desenvolvidas e trabalhadas, obrigatoriamente, por todas as unidades escolares da rede estadual de ensino. Esses documentos foram elaborados de acordo com o que é prescrito nos documentos curriculares tais como as DCNs e a BNCC e têm como intenção auxiliar o professor no planejamento escolar, favorecer a organização das ações pedagógicas e estabelecer uma metodologia de sequência lógica, a fim de influir nos futuros resultados de ensino e aprendizagem.

Os Planos de Curso da Formação Básica consistem em um documento orientador direcionado aos professores, considerando os aspectos necessários a serem desenvolvidos por eles, contendo as competências e as habilidades estabelecidas no CRMG e prescritas desde 2021, na Resolução nº 4692/2021 que organizava a rede estadual de educação de Minas Gerais¹³. Ele não traz consigo uma “receita pronta”, está aberto a adequações de acordo com a realidade do território, dos estudantes e de sua criatividade e experiência.

Para o ano de 2023, foi acrescentado ao Plano de Curso, como sugestão, Orientações Pedagógicas, que poderão ser complementadas pelos professores, de acordo com os diferentes contextos, tendo em vista suas experiências. Elas fornecem subsídios teóricos e metodológicos para a organização do trabalho pedagógico e apontam um novo olhar para o desenvolvimento das habilidades conforme se apresenta no Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG (Minas Gerais, 2023b, p. 7).

Dentre essas “orientações pedagógicas”, há sugestões de atividades a serem propostas pelos professores aos estudantes indicando a utilização de espaços dentro ou fora da escola e o uso de recursos didáticos e pedagógicos, tais como: entrevistas; elaboração de notícias impressas; análise de documentos; trabalhos colaborativos em grupos; rodas de conversas; produção de eventos culturais, teatro e música; utilização de salas de cinema; confecção de jogos de memória; utilização de tirinhas, charges e aplicativos de edição de textos; debates; palestras; figuras de formas geométricas; análise, criação e interpretação de gráficos e tabela; experimentos com a utilização de materiais; construção de modelos explicativos; experimentos com misturas e substâncias, utilização de imagens ilustrativas; pesquisas; procedimentos investigativos; ações exploratórios do ambiente; depoimentos de pessoas; proposição de projetos; elaboração de croquis; uso de fotografias; utilização de linguagem visual como imagens e ilustrações; excursões e visitas técnicas; utilização de mapas; revisão com exercícios; exercícios de fixação; confecção de maquetes; utilização de mapas com temáticas históricas; consulta a jornais, revistas e sites de notícias; trabalhos interdisciplinares; construção de portfólios; criação de sarais literários; uso da biblioteca; pesquisas de campo; comparações entre textos; construção e apresentações em vídeos; consultas a sites institucionais como IBGE; atividades práticas; uso de laboratórios, quadras poliesportivas e equipamentos esportivos, entre

¹³ A partir de 2024, a Resolução SEE/MG nº 4948/2024 passou a dispor sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais.

outras atividades. As sugestões de atividades, utilizações de espaços, recursos didáticos e pedagógicos prescrevem-se em todos os componentes curriculares que contemplam a grade curricular correspondente a série/ano escolar.

Por vez, é importante salientar que o Plano de Curso da Formação Geral Básica

é uma proposta de alinhamento didático-pedagógico, que favorece a construção de projetos de trabalho, sequências didáticas e/ou de atividades, a definição e o alcance dos objetivos e das expectativas de aprendizagem. Caberá aos professores, mediadores dos processos de ensino e de aprendizagem, a articulação dos componentes curriculares e a definição do uso das diferentes metodologias no contexto das salas de aulas (Minas Gerais, 2022b, p. 8).

Diante disso, cabe a cada professor de componente curricular aprimorar o uso das sugestões e/ou “orientações pedagógicas” de acordo com a sua realidade, seu público-alvo e as condições específicas a cada escola e propor, junto aos outros professores, um trabalho colaborativo e articulado a partir de projetos interdisciplinares. Cabe ressaltar que, mesmo com a proposição e formas de abordagem de elementos mobilizadores para a prática docente, por meio das “orientações pedagógicas” inseridas nos Planos de Curso da Formação Geral Básica, os professores continuam fazendo uso de sua autonomia. Mas, para isso a escola precisa ser entendida como um espaço organizacional dotado de dimensão própria e no qual também se tomam decisões educativas, curriculares e pedagógicas importantes. González, (1988, *apud* Nóvoa, 1992, p. 41) afirma que “a escola constitui um filtro que modela as mudanças que vêm do exterior, bloqueando-as ou dinamizando-as” e, ainda, que “pouco servirão os esforços isolados dos indivíduos para mudar as suas práticas, se realizarem à margem da dinâmica da própria escola”.

As instituições escolares seriam, então, dotadas de certa autonomia e seus projetos teriam potencial para promover as mudanças necessárias no campo educativo, por meio do que Barroso (1996) chamou de autonomia construída, configurada por formas autônomas de tomada de decisão, que as escolas sempre adotaram em diferentes domínios. De acordo com Barroso (1996, p. 10), a autonomia construída [...] “corresponde ao jogo de dependências e de interdependências que os membros de uma organização estabelecem entre si e com o meio envolvente, e que permitem estruturar a sua ação organizada em função de objetivos coletivos próprios”.

Considerando isto, as escolas da rede estadual de Minas Gerais, precisam utilizar-se da sua autonomia construída em face a uma autonomia decretada.¹⁴

Além das “orientações pedagógicas” inseridas nos Planos de Curso da Formação Geral Básica de 2023, a SEE/MG elaborou, por meio da Escola de Formação e de Desenvolvimento de Educadores um Material de Apoio Pedagógico da Aprendizagem (MAPA MG), lançado em maio de 2022, como “um conjunto de materiais pedagógicos para apoiar o professor no fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes das escolas estaduais mineiras” (Agência Minas Gerais, 2022, p. 1), na qual o Plano de Curso da Formação Geral Básica foi inserido como um dos conjuntos de recursos educacionais que o compõem.

O detalhamento desse material de apoio pedagógico é abordado no Memorando SEE.SEB nº 19/2023 correspondente às orientações para a organização escolar do ano letivo de 2023 e utilizado para o ano letivo de 2024. Essa normativa trouxe como instrumento de fomento do processo de ensino e aprendizagem entre os professores e estudantes da rede estadual de ensino de Minas Gerais o MAPA MG definido como:

[...] um conjunto de materiais composto pelo Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, os Planos de Curso da Formação Básica, Cadernos Mapa, o Jornal Lupa e o Programa Se Liga na Educação, entre outros materiais e ferramentas. (Minas Gerais, 2023c, p. 2).

A intenção é oferecer um material complementar para auxiliar os professores no desenvolvimento de suas aulas, além de servir como recurso didático e pedagógico dentro da escola. A utilização desse material de apoio pedagógico da aprendizagem não é obrigatória, visto que nesse memorando cita-se:

[...] sugerimos o uso das ferramentas do MAPA MG como alternativa para fortalecer e recuperar o processo de ensino e aprendizagem de forma complementar ao livro didático e demais materiais pedagógicos já adotados pelas escolas (Minas Gerais, 2023c, p. 2).

Para o ano letivo de 2024, esse conjunto de materiais disponibilizou o Guia de Orientação das Formações como mais um recurso educacional que o integra e

¹⁴ Autonomia decretada refere-se ao plano “da definição política e do ordenamento jurídico e administrativo sobre as atribuições, competências e modos de governo das escolas” (Barroso, 2006, p.23).

também os Planos de Curso e os Cadernos MAPA MG para as modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de Educação Integral, além da divisão do material dos Cadernos MAPA MG entre professores e estudantes, através do Caderno do Professor, que contém a sequência didática a ser desenvolvida, e o Caderno do Estudante, que contém as atividades para que o estudante consolide as habilidades e os conteúdos apresentados e desenvolvidos durante o seu processo de aprendizagem.

O quadro 2 apresenta, de forma resumida, os materiais e ferramentas¹⁵ que estruturam o MAPA MG:

¹⁵ Termos utilizados pelo Memorando SEE.SEB Nº 19/2023.

Quadro 2 - Materiais e ferramentas estruturantes do MAPA MG

MATERIAIS E FERRAMENTAS	O QUE É?	PARA QUE SERVE?
CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS	É um documento que orienta os conteúdos, as habilidades, as competências e as práticas em sala de aula, na elaboração dos planos e das ações educacionais em Minas Gerais a partir dos fundamentos expostos na CF/1988, na LDB, no PNE e na BNCC.	Definir o que ensinar, por que ensinar e quando ensinar, conectando tudo isso às aspirações e às expectativas da sociedade e da cultura na qual a escola está inserida.
PLANOS DE CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA	É um documento orientador, contendo as competências e as habilidades estabelecidas no CRMG a serem desenvolvidas em todas as escolas da rede estadual de ensino.	Auxiliar os professores na elaboração do planejamento escolar, favorecer a organização das ações pedagógicas e estabelecer uma sequência lógica que qualifique os processos de ensino e de aprendizagem.
CADERNOS MAPA DO PROFESSOR E DO ESTUDANTE	São livros pedagógicos com sugestões de sequências didáticas das habilidades do CRMG, elaborados a partir das habilidades previstas para cada bimestre, conforme o Plano de Curso, e disponibilizados bimestralmente para todos os anos de escolaridade da Educação Básica.	Servir ao professor como um planejamento da unidade temática estruturado em: tema de estudo, duração para o desenvolvimento do tema de estudo e procedimentos metodológicos, subdivididos em: contextualização, desenvolvimento, sugestão de recursos didáticos e metodológicos e procedimentos de avaliação. Serve ao estudante como material de realização de atividades em sala de aula ou em casa.
JORNAL LUPA E JORNAL LUPINHA	É um instrumento didático e pedagógico que enfatiza o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita focando no trabalho com diferentes gêneros e tipologias textuais, além de trazer textos que abordam eventos atuais. O Jornal LUPINHA é direcionado para o público mais jovem, especialmente os estudantes que estão no ciclo de alfabetização.	Servir aos professores como material para acompanharem de perto os acontecimentos atuais, promovendo discussões e reflexões com os estudantes, além de incentivá-los a desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos em diferentes contextos. O Jornal LUPINHA proporciona uma experiência de leitura e aprendizado enriquecedora para os estudantes em fase de alfabetização.

PROGRAMA SE LIGA NA EDUCAÇÃO	É um programa televisivo transmitido na Rede Minas, TV Brasil ou no <i>Youtube</i> , realizado diariamente, com aulas de cada área de conhecimento, contemplando todos os componentes curriculares.	Servir aos estudantes como recurso educacional de acompanhamento de aulas dentro e/ou fora da escola, promovendo a interação entre professor-aluno.
PLANO DE AULA DO PROFESSOR	É um documento que norteia o planejamento e a organização pedagógica diária do professor.	Servir ao professor como um roteiro para cada aula a ser ministrada em que descreve a estratégia metodológica adotada, bem como a utilização dos recursos didáticos e pedagógicos e o uso dos materiais pedagógicos disponibilizados pela SEE/MG.
GUIA DE ORIENTAÇÕES DAS FORMAÇÕES	É um recurso que fornece aos professores informações precisas e atualizadas sobre as formações disponíveis pela SEE/MG, períodos de oferta e trilhas formativas específicas por área de atuação.	Disponibilizar cursos de capacitação e formação continuada aos professores da rede estadual de ensino e contribuir para a melhoria da prática educativa.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de: Minas Gerais. Plano de Curso 2023. Currículo Referência de Minas Gerais, 2023; Minas Gerais. Cadernos MAPA MG 2023. Se Liga na Educação, 2023; Minas Gerais. Jornal LUPA. Se Liga na Educação, 2023.

A SEE/MG ao elaborar os Cadernos MAPA MG passou a ofertar, distribuir, orientar e solicitar o uso desse material pelos gestores pedagógicos e professores. Apesar de a SEE/MG inserir o CRMG, o Plano de Curso de Formação Básica, o Plano de Aula do professor e o Guia de Orientações das Formações como um material e/ou ferramenta estruturante do MAPA MG, verifica-se que eles não apresentam características que os definem enquanto ferramenta pedagógica, visto que funcionam como um suporte pedagógico para o desenvolvimento e a construção do conhecimento do indivíduo. Libâneo (2012) destaca que as ferramentas tratam de instrumentos que facilitam o processo de aprendizagem e, mais que caracterizar determinado equipamento ou dispositivo, esse termo depende da intenção e da finalidade de quem o utiliza, com a finalidade de contribuir para a educação efetiva do estudante. Os materiais citados têm caráter de documentos orientadores, uma vez que reafirmam o propósito de apresentar diretrizes e orientações para toda a rede estadual de ensino de Minas Gerais, visando à garantia de um trabalho pautado e estruturado.

Em vista da disponibilização dos Cadernos MAPA MG, dos Jornais Lupa e Lupinha e do Programa Se liga na Educação pela SEE/MG, há de se pensar sobre o uso dessas “ferramentas pedagógicas”: como essa “ferramenta” é dirigida e vivenciada tanto pelos professores quanto pelos estudantes? Não basta apenas escolher um instrumento de ensino, é preciso fazer um diagnóstico geral do perfil dos estudantes e, ao mesmo tempo, individual, para que o professor utilize os materiais de forma adequada e significativa para o estudante. É preciso capacitar os profissionais para que saibam escolher e fazer uso “dessas ferramentas” para a prática em sala de aula. Jordão (2009, p. 12) enfatiza que

[...] a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem (Jordão, 2009, p. 12).

Considerando isso, percebe-se que as ferramentas devem ser instrumentos para pensar, aprender, conhecer, pesquisar, representar, dialogar e transmitir para outras pessoas os conhecimentos adquiridos de forma dinâmica e criativa, propiciando, assim, uma melhor qualidade na prática da aprendizagem. Para tal, faz-se necessário conhecer os documentos orientadores, tais como o CRMG e o Plano

de Curso de Formação Básica, para pensar o uso de ferramentas enquanto recurso didático e pedagógico no desenvolvimento do plano de aula do professor e, conseqüentemente, na sua prática docente em sala de aula.

A SEE/MG, através da Escola de Formação e de Desenvolvimento de Educadores, vem proporcionando aos professores da rede estadual de ensino, por meio do CRMG, dos Planos de Curso de Formação Básica e dos MAPA MG, um repertório de documentos orientadores sobre a prática pedagógica dentro e fora da escola e sobre o uso dos recursos didáticos e pedagógicos.

Embora se reconheça que a SEE/MG disponibilize cursos de capacitação e formação profissional em modalidade de Educação à Distância (EAD), verifica-se uma ausência de treinamento profissional¹⁶ direcionado exclusivamente aos gestores pedagógicos e professores sobre o uso dessas “ferramentas pedagógicas” e dos documentos orientadores.

De acordo com os elementos apresentados até então, percebe-se que as orientações curriculares propostas nas DCNs, na BNCC, no CRMG e na Resolução CEE nº 481/2021 enfatizam a necessidade de se repensar a prática docente e de desenvolver práticas colaborativas na escola, fazendo uso dos recursos didáticos disponíveis em cada unidade escolar para fins pedagógicos, com a utilização das tecnologias e dos usos de espaços dentro e fora da escola, sem deixar de garantir a autonomia da escola e dos gestores pedagógicos na condução do trabalho didático e pedagógico. Por meio do instrumento institucional escolar denominado de PPP, essa autonomia pode se fazer presente no cotidiano da vida escolar. Porém, há de se questionar se os professores estão preparados para fazer uso dessa autonomia, se eles têm uma capacitação profissional adequada para fazer a melhor escolha metodológica, com uma intencionalidade pedagógica que os direcione na escolha dos recursos didáticos e pedagógicos mais apropriados para o desenvolvimento de suas atividades docentes. Como o próprio Memorando SEE.SEB nº 19/2023 cita, “caberá aos professores [...] a definição do uso das diferentes metodologias no contexto das salas de aulas”, o que implica na autonomia deles na utilização de recursos didáticos e pedagógicos conforme a articulação dos componentes curriculares em seus conteúdos e desenvolvimento de habilidades.

¹⁶ Treinamento profissional é “um processo educacional de curto prazo e, aplicado de maneira sistemática e organizada, por meio do qual as pessoas aprendem conhecimentos, atitudes e habilidades em função de objetivos definidos” (Chiavenato, 2004, p.339).

A seguir, o trabalho apresenta a unidade escolar pesquisada.

2.3 A E. E. “GENTE NOSSA”

A E. E. “Gente Nossa” está localizada no interior do estado de Minas Gerais e circunscrita entre as 47 Superintendências Regionais de Ensino. O município “das Gerais”,¹⁷ sede da escola, apresenta, de acordo com o resultado do Censo Demográfico de 2022, publicado em 29 de junho de 2023, e atualizado em 2024 (IBGE, 2024), uma população estimada de 102.500 habitantes e possui 35 povoados rurais e 80 bairros. A escola está localizada no eixo sudoeste deste município (Prefeitura Municipal “das Gerais”, 2023).

A tabela 1 apresenta os dados educacionais do município “das Gerais”, no ano de 2023:

Tabela 1 - Dados educacionais do município “das Gerais” em 2023

Nº de estabelecimentos de ensino fundamental	35 escolas
Nº de estabelecimentos de ensino médio	16 escolas
Matrículas no ensino fundamental	9.817 matrículas
Matrículas no ensino médio	3.115 matrículas
Docentes no ensino fundamental	567 docentes
Docentes no ensino médio	306 docentes
IDEB - Anos finais do ensino fundamental (Rede Pública [2023])	5,4
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,2%

Fonte: Panorama Educação do IBGE cidade “das Gerais” em 2023 (IBGE, 2024).

Nos aspectos das atividades econômicas do município, a indústria (32%) e o setor de serviços (65%) dividem as principais atividades econômicas e a produção agropecuária (2,7%) é pouco expressiva historicamente para a economia. A cidade tem, no setor industrial, os pilares de sua economia, haja vista que, antes da emancipação política do município, já existia sua primeira indústria. Alguns anos após, outras indústrias surgiram, crescendo, assim, a importância desse setor em sua

¹⁷ O nome do município “das Gerais” é um termo fictício. O sigilo do nome atende a uma orientação da SEE/MG pelo termo de Anuência concedida a esta pesquisa.

economia. Destacam-se, no setor industrial, as cadeias produtivas totais dos setores têxtil e metal mecânico. Outros setores vêm se desenvolvendo, como o de autopeças, confecções e o de couros e derivados (Prefeitura Municipal “das Gerais”, 2023). O salário médio mensal dos trabalhadores formais [2022] é de 2,5 salários-mínimos (IBGE, 2024).

A Escola Estadual “Gente Nossa” se localiza em uma comunidade que atende a estudantes com padrão socioeconômico de nível médio, moradores de bairros que em grande parte apresentam altos índices de vulnerabilidade social dentro do contexto do município em que está inserida (E. E. “Gente Nossa”, 2022).

A escola foi inaugurada no ano de 2007, sob lei ordinária estadual. O prédio escolar é próprio e apresenta as seguintes dependências: diretoria, secretaria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos AEE, sala de vídeo dotada com cadeiras, tela de projeção e datashow, depósito de alimentos, quadra de esporte coberta, sanitário dentro do prédio, banheiro adaptado para estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, acessibilidade estrutural em suas dependências, cozinha, refeitório, pátio do refeitório, cantina, biblioteca e 16 salas de aulas permanentes, uma quadra de areia para a prática de esportes a céu aberto e uma área verde arborizada no entorno do prédio escolar, denominado de “bosque” (E. E. “Gente Nossa”, 2022).

A escola contava, em 2024, com o número total de 41 docentes, sendo que 90,25% possuíam formação superior em licenciatura na mesma disciplina que lecionaram. As professoras para uso da biblioteca (PEUBs) e as professoras de apoio aos estudantes com atendimento educacional especializado (AEE) possuíam como graduação o curso de licenciatura em Pedagogia. Do total de professores, 68,3% apresentavam alguma especialização *lato sensu* concluída, 9,75% estavam cursando alguma especialização *lato sensu*, 7,3% possuíam o mestrado concluído e 7,3% estavam cursando o mestrado (SIMADE; SISAP; SYSADP, 2024bcd).

A tabela 2 retrata o quantitativo de funcionários da escola no ano letivo de 2024 considerando o cargo/função e o vínculo de efetivo/convocado do servidor na escola.

Tabela 2 - Servidores da E. E. “Gente Nossa” em 2024

FUNÇÃO/CARGO	VÍNCULO	
	EFETIVO	CONVOCADO
Diretor(a)	01	-
Vice-Diretor(a)	01	-
Secretário(a)	01	-
Especialista de Educação Básica	-	02
ATB	03	05
ASB	-	14
PEB - Português	01	03
PEB - Inglês	02	01
PEB - Arte	01	-
PEB - Educação Física	02	01
PEB - Matemática	05	-
PEB - Química	01	-
PEB - Física	-	01
PEB - Ciências/Biologia	02	01
PEB - Geografia	03	-
PEB - História	01	02
PEB - Filosofia	-	01
PEB - Sociologia	01	-
PEB - Ensino Religioso	-	01
PEUB - Professor para uso da Biblioteca	01	01
PEB - AEE Sala Recurso	01	-
PEB - AEE Sala de Aula	-	08

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do quadro de pessoal da E. E. “Gente Nossa” (2024).

A direção da escola era composta por uma diretora e uma vice-diretora, e ambas compunham o quadro de professores efetivos da escola. No ano letivo de 2023, a escola contava com a participação de três EEBs (servidoras convocadas): uma com atuação nas turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental no turno vespertino e as outras duas nas turmas do Ensino Médio e Anos Finais do Ensino Fundamental no turno matutino (SIMADE; SISAP; SYSADP, 2024b,c,d). Em 2024, a escola contou com a participação de duas EEBs: uma com carga horária de 40h/semana que exerceu suas funções nos turnos matutino e vespertino, e a outra EEB com carga horária de 24h/semana, apenas no turno matutino (SIMADE; SISAP; SYSADP, 2024b,c,d). Ambas as profissionais acompanharam turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental Integral e Ensino Médio.

De acordo com o PPP, elaborado no ano de 2022,

[...] a escola tem como meta oferecer um ensino de qualidade de forma que o aluno possa dar continuidade aos estudos, inserir-se no mercado de trabalho por meio de conhecimentos solidamente construídos, desenvolver

suas habilidades e competências para cumprir seus deveres, lutar pelos seus direitos, viver e conviver de forma harmoniosa em sociedade, ser promotor da paz e ter consciência de que cada um constrói e transforma a sua história (E. E. “Gente Nossa”, 2022, p. 9).

A escola possui, como objetivo geral, de acordo com o PPP, a promoção da educação de qualidade, por meio de uma gestão democrática, a fim de atender às necessidades de aprendizagem cognitiva e cidadã dos estudantes, bem como o atendimento à educação inclusiva, tendo como objetivos específicos:

- Diminuir o índice geral de reprovação dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, assim como a infrequência escolar nas duas etapas de ensino, contribuindo para diminuir a evasão em nossa escola.
- Incentivar os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, 9ºano, para o ingresso nos cursos oferecidos pelo Senai e os estudantes do Ensino Médio, a partir do 1º ano, para participarem do ENEM, exames vestibulares e/ou cursos técnicos profissionalizantes.
- Inovar as práticas pedagógicas, através do incentivo de estudos coletivos e/ou participação em cursos de capacitação, visando melhorar o ensino-aprendizagem.
- Aumentar a participação da família e da comunidade nas atividades da escola.
- Incentivar a paz e a harmonia entre a comunidade escolar com ações que promovam o respeito à diversidade e aos valores éticos.
- Promover ações coletivas que contribuam para a preservação do patrimônio material e imaterial da escola como a implementação de projetos interdisciplinares (E. E. “Gente Nossa”, 2022, p.9).

O número total de matrículas, em 2024¹⁸, foi de 612 estudantes, distribuídos nos turnos matutino e vespertino nas modalidades de: Anos Finais do Ensino Fundamental Integral (16 estudantes), Anos Finais do Ensino Fundamental (317 estudantes) e Ensino Médio (279 estudantes) num total de 22 turmas, sendo que dos 612 estudantes, 46 eram estudantes da Educação Especial.

Os estudantes que frequentaram a E. E. “Gente Nossa” em 2024 residiam 100% na zona urbana e não utilizavam transporte público do Governo do Estado ou da Prefeitura Municipal para se deslocarem até à escola. O deslocamento dos estudantes que moravam em bairros circunvizinhos à escola era feito por iniciativa privada, pelos responsáveis dos mesmos, por meio de contratos com condutores de transportes escolares licenciados pela prefeitura e o deslocamento a pé, feito pelos estudantes que moravam nas proximidades da escola.

¹⁸ No ano de 2024, o PPP da E. E. “Gente Nossa” passou por uma atualização dos dados de matrículas e dados estatísticos, em relação ao gênero e cor dos estudantes.

Em relação ao gênero, no ano de 2024, 49,68% eram do sexo feminino e 50,32% eram do sexo masculino. A maioria dos estudantes se consideravam da cor parda (51,30%), branca (40,85%), preta (5,23%) e 2,62% não declararam cor (E. E. “Gente Nossa”, 2024).

Como a escola apresentou o maior número de matrículas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o recorte da pesquisa aqui proposta, como mencionado anteriormente, limita-se à do 6º aos 9º Anos. A tabela 3 apresenta o número de matrículas dos estudantes que frequentaram a escola nesta etapa de ensino em 2024:

Tabela 3 - Número de matrículas nos Anos Finais do Ensino Fundamental na E. E. “Gente Nossa” em 2024

Etapas do Ensino Fundamental II	Nº de Matrículas por Etapa
6º Ano	54
7º Ano	99
8º Ano	76
9º Ano	88

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do quadro de pessoal da E. E. “Gente Nossa”, 2024.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental, de acordo com os Planos de Curso do CRMG sob a portaria SEE N° 1528, de 28 de dezembro de 2018, possuem uma grade curricular dividida em quatro áreas de conhecimento, conforme o quadro 3:

Quadro 3 - Grade curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Área de Conhecimento	Componente Curricular
Linguagens	Língua Portuguesa Língua Inglesa Arte Educação Física
Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências
Ciências Humanas	Geografia História Ensino Religioso

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Currículo Referência de Minas Gerais, 2018.

Ao realizar a análise do PPP da escola, verificou-se que a instituição não apresenta indicativos de uma proposta curricular própria¹⁹. O que ocorre é a opção pela adoção do CRMG enquanto documento orientador de suas práticas pedagógicas. Como citado pelo PPP, “a escola desenvolverá um trabalho coletivo pautado pelas habilidades contempladas no CRMG” e em outro trecho cita-se que “o planejamento será organizado a partir da implementação do CRMG” (E. E. “Gente Nossa”, 2022).

Compreende-se da análise do PPP que a contextualização do ensino deve estar pautada na comunidade escolar, na autonomia do professor no desenvolvimento de suas práticas e na proposta de utilização de metodologias ativas. Percebe-se que a escola, por meio de suas orientações em consonância com o CRMG, citadas no PPP, procura nortear as atividades pedagógicas dos professores, o que pode implicar, de maneira indireta, numa forma da escola se orientar dentro de uma proposta curricular. Além disso, ao propor projetos educacionais a serem desenvolvidos, uma forma de trabalho coletivo e a oferta de estratégias diferenciadas de ensino, a escola também acaba por apresentar uma faceta do seu entendimento sobre uma proposta curricular que se adequa à organização e à grade curricular prescrita no CRMG (E. E. “Gente Nossa”, 2022).

Em conformidade com o PPP, a partir da implementação do CRMG na escola, o planejamento das práticas de ensino seria organizado por área de conhecimento, de acordo com os objetos de aprendizagem, valorizando o ensino por competência e a democratização da relação professor-aluno. O plano de aula anual seria elaborado a partir das habilidades contempladas no plano de curso da SEE/MG, valorizando o protagonismo juvenil, o uso dos meios midiáticos e o professor como mediador da aprendizagem, além do incentivo ao uso das metodologias ativas a serem exploradas para o desenvolvimento integral do estudante. A escola realizaria encontros de professores para compartilhamento de experiências pedagógicas inovadoras como forma de ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes a quem seriam ofertados várias estratégias diferenciadas de aprendizagem como: projetos, eventos culturais, passeios, visitas a museus e universidades, práticas de leitura, uso dos

¹⁹ Ao longo do PPP o que se percebe como proposta de currículo da escola é o CRMG. Buscou-se para isso ao longo da leitura do documento, em diferentes artigos, menções ao currículo e as práticas realizadas pelos professores, bem como a sua organização e registro. Considera-se para essa análise os elementos existentes no documento, tem-se ciência que o PPP não é sinônimo de documento curricular. Entretanto, entende-se que o PPP pode apresentar elementos do currículo escolar em sua estruturação e composição.

espaços pedagógicos da escola como a biblioteca, sala de informática, sala de multimídia, laboratório de ciências, bosque e quadra de esportes (E. E. “Gente Nossa”, 2022).

Considerando o que deveria vir a ser o planejamento das práticas de ensino e o plano de aula, de acordo com PPP da escola e do CRMG, o próximo tópico do capítulo busca descrever quais os recursos didáticos e pedagógicos que a E. E. “Gente Nossa” disponibiliza aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, além de descrever quais foram as práticas de ensino desenvolvidas nessa escola durante o ano letivo de 2023. Outra questão abordada no próximo tópico é o de identificar e analisar como os professores e as EEBs planejaram os processos de ensino e aprendizagem da escola em 2023. Para ter acesso a essas informações, foi realizado um conjunto de entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora da escola, sendo composta à época por uma diretora e duas EEBs que atuaram diretamente nos Anos Finais do Ensino Fundamental, abordando temas como: planejamento, acompanhamento pedagógico, utilização de recursos didáticos e pedagógicos e gestão do currículo. As entrevistas também oportunizaram a realização de um levantamento de dados sobre a forma de como se dá a utilização de recursos didáticos e pedagógicos pelos profissionais dessa escola.

2.4 RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS, E PRÁTICAS DE ENSINO NA E. E. “GENTE NOSSA”

A escolha dos recursos didáticos utilizados pelos professores em sala de aula é uma etapa importante no processo de ensino e aprendizagem, já que recursos adequados podem estimular o senso crítico e a interdisciplinaridade de docentes e, como desdobramento, a aquisição de conhecimentos dos estudantes. Nesse contexto, esta seção do trabalho busca descrever quais são as ferramentas pedagógicas, os espaços e ambientes disponibilizados pela E. E. “Gente Nossa” para o processo de ensino e aprendizagem. O intuito foi mensurar quais são os recursos didáticos e pedagógicos mais utilizados pelos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e membros da equipe pedagógica.

De acordo com PPP da escola, os profissionais podem e devem fazer uso de seus equipamentos, ou seja, os espaços e os recursos materiais e tecnológicos, didáticos e pedagógicos, quais sejam:

- 1 biblioteca de acesso à comunidade, com condição de uso considerada boa pela escola e utilizada semanalmente pelos alunos;
- 1 espaço para a realização de atividades esportivas e/ou de lazer com frequência de utilização pelos alunos duas vezes por semana e também para realização das festas comemorativas com participação da comunidade escolar.
- 1 espaço para acesso à internet com condição de uso considerada boa pela escola e com frequência de utilização pelos alunos de acordo o planejamento do professor e agendamento prévio.
- 1 espaço para acesso a atividades culturais (vídeo aulas), com condição de uso considerada muito boa pela escola e com frequência de utilização pelos alunos diária.
- 1 espaço para acesso a atividades de práticas pedagógicas em ciências da natureza com frequência de utilização pelos alunos de acordo com o planejamento dos professores e agendamento prévio.
- 1 espaço para realização de atividades de leitura e/ou de grupos com frequência de utilização pelos alunos de acordo com o planejamento dos professores e agendamento prévio (E.E. “Gente Nossa”, 2022, p. 18-19).

Além dos espaços para usos pedagógicos mencionados, o prédio também conta com uma quadra de areia e uma área arborizada e gramada, com mesinhas e bancos em cimento, que é denominada de bosque.

Dentre os recursos materiais didáticos, tecnológicos e pedagógicos à disposição de professores e alunos podem-se citar: a distribuição de livros didáticos para os estudantes; os *Chromebooks*²⁰ distribuídos em 2023 e 2024 aos professores do Ensino Médio; as salas de aulas dotadas de quadros brancos e pincéis nas cores preto, azul e vermelho com o apagador acoplado (adquiridos em outubro de 2023); três computadores com acesso à internet na sala dos professores para uso exclusivo desses profissionais; materiais de papelaria alocados num depósito, como: canetas, lápis, cartolinas, EVAs, colas, lápis de colorir, pincéis, tintas guache, tesouras, borrachas, isopor, giz de cera; instrumentos matemáticos para a explanação dos professores, tais como: esquadros e réguas de madeira, figuras geométricas sólidas; materiais cartográficos geográficos e históricos, globos terrestres; microscópios, reagentes químicos para uso de laboratório escolar; duas caixas de som grandes, um

²⁰ A distribuição de *Chromebooks* aos profissionais da educação do Ensino Médio refere-se a um programa de ampliação da educação por meio da tecnologia promovido pela SEE/MG em parceria com o Google, no ano de 2023. Os equipamentos de propriedade do Estado foram cedidos para uso profissional dos servidores com acesso liberado a serviços *on-line* de todas as ferramentas do *Google Workspace for Education* (Minas Gerais, 2023).

notebook e datashow para uso compartilhado entre os professores; uma sala de recursos equipada com jogos educacionais, máquinas de xerox para atender às demandas dos professores, bandeiras de tecido da União, Estado e Município, quatro grandes murais distribuídos nas paredes do interior da escola para exposição de trabalhos e avisos, além de materiais solicitados pelos professores à gestão escolar para compra de uso imediato. O Apêndice E apresenta a listagem dos recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola pesquisada.

No ano letivo de 2023, ao levantar os dados disponibilizados nos planos de aula dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) da E. E. “Gente Nossa”, com enfoque no campo sobre o uso de materiais enquanto recurso didático e pedagógico, obteve-se o seguinte resultado, descrito no quadro 04.

Quadro 4 - Materiais de uso didático e pedagógico nos planos de aula dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”

Área de Conhecimento	Componente Curricular	Materiais de uso Didático e Pedagógico
Linguagens	Língua Portuguesa Língua Inglesa Arte Educação Física	Livro Didático Quadro Giz Dicionário Texto e Atividade Impressa Livro de Literatura Letra de Música Caça-Palavras Cruzadinhas Recorte de Revistas
Matemática	Matemática	Livro Didático Quadro Giz Material Impresso
Ciências da Natureza	Ciências	Livro Didático
	Geografia História Ensino Religioso	Livro Didático Quadro Giz Gráficos Tabelas

Ciências Humanas		Vídeos Mapas Gravuras Datashow Jogos Dinâmicas
-------------------------	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos planos de aula dos Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”, 2023.

A E. E. “Gente Nossa” também conta com espaços e ambientes utilizados para a prática pedagógica, como mencionado anteriormente, enquanto recurso didático e pedagógico. Alguns desses espaços e ambientes são: a sala de vídeo, os laboratórios de informática e de Ciências e o bosque. Para que os professores possam fazer uso enquanto recurso didático e pedagógico desses espaços, é necessário o agendamento prévio junto às EEBs.

O quadro 5, a seguir, retrata como se deu o agendamento pelos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental para o uso de alguns desses espaços e ambientes disponibilizados pela escola durante o ano letivo de 2023.

Quadro 5 - Uso dos espaços educacionais pelos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa” em 2023

ESPAÇOS EDUCACIONAIS	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
SALA DE VÍDEO	02 dias Geografia	04 dias Geografia	04 dias Português	01 dia Matemática 01 dia Ciências 01 dia Arte/História	01 dia História 02 dias Ciências 04 dias Matemática 01 dia Geografia	01 dia História	03 dias Geografia 01 dia Ciências	03 dias História 04 dias Ed. Física 01 dia Português	05 dias História 01 dia Ciências 01 dia Português 01 dia Inglês	05 dias História 04 dias Geografia	Sem Uso
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01 dia Matemática	02 dias Geografia	Sem Uso	02 dias Geografia	Sem Uso	02 dias Geografia	02 dias Ciências 01 dia História 02 dias Arte 02 dias Geografia 01 dia Português	01 dia Ciências 01 dia História	Sem Uso	01 dia Geografia	Sem Uso
LAB. CIÊNCIAS	Sem Uso	Sem Uso	Sem Uso	Sem Uso	Sem Uso	Sem Uso	Sem Uso	Sem Uso	Sem Uso	Sem Uso	Sem Uso
BOSQUE	Sem Uso	Sem Uso	02 dias Português	03 dias Matemática	02 dias Arte	02 dias Geografia	01 dia Português	02 dias Geografia	Sem Uso	Sem Uso	Sem Uso

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos cadernos de agendamento de uso de espaços educacionais da E. E. “Gente Nossa”, 2023.

As situações descritas pelos quadros 4 e 5 deram início à busca de evidências sobre como os docentes da escola têm utilizado e compreendido os recursos didáticos e pedagógicos. Para isso, realizou-se um levantamento das práticas pedagógicas coletivas realizadas pelos professores na escola, a partir do ano de 2022²¹. Como exemplo de práticas pedagógicas coletivas de ensino, que objetivaram a sociabilidade, a interdisciplinaridade, a inovação, o protagonismo do estudante, a conscientização, a valorização e a motivação do estudante, a escola promoveu alguns eventos de datas comemorativas indicadas pela SEE/MG de acordo com o Calendário Escolar sob a Resolução SEE nº 4.660, de 16 de novembro de 2021. Para a realização desses momentos de aprendizagem coletiva fez-se o uso de aulas expositivas em sala de aula, visitas técnicas, aulas desenvolvidas no laboratório de informática, na sala de vídeo, nas quadras de areia e poliesportiva, e o uso da biblioteca e do bosque como espaços de leitura e de atividades. Dentre essas práticas pedagógicas e eventos de datas comemorativas realizados durante o ano letivo de 2022, citam-se os presentes no quadro 6.

²¹ O recorte pelo ano letivo de 2022 se deve ao fato de a pesquisa ter sido iniciada nessa ocasião. O mencionado ano foi marcado na E. E. “Gente Nossa” pela realização de algumas práticas pedagógicas coletivas, que também se desenvolveram durante os anos letivos de 2023 e 2024. Segundo Franco (1996), a prática pedagógica “configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo” (Franco, 1996, p. 536). Considerando isso, a prática pedagógica coletiva é mais do que a expressão do trabalho desenvolvido pelo professor. Trata-se de algo que não pertence por inteiro ao professor, pois há traços culturais compartilhados pelos estudantes que dão ao trabalho coletivo, o que Franco (1996) denomina de “subjetividades pedagógicas”. Daí, compreende-se a relevância das práticas pedagógicas coletivas enquanto conduta de sociabilidade, interdisciplinaridade, inovação, protagonismo do estudante, conscientização, valorização do estudante e motivação.

Quadro 6 - Práticas pedagógicas coletivas realizadas na E. E. “Gente Nossa” em 2022

PROJETO	PERÍODO	OBJETIVO	PROFESSOR RESPONSÁVEL	DISCIPLINAS QUE INTEGRAM	ESPAÇO USADO PELA ESCOLA
CARNAVAL	Fevereiro 25	Promover evento de manifestação artística e cultural que estimule a participação e criatividade do estudante. Momento de diversão e interação num baile de Carnaval.	Equipe Gestora	Todas as Disciplinas	Quadra Coberta
COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DIA DA MULHER LEI FEDERAL Nº 14.164 DE 10/06/2021	Março 07 a 11	Fazer o enfrentamento às diversas formas de violência sofridas pelas mulheres ao longo de suas vidas por meio do trabalho pedagógico de promoção pela igualdade de gênero. Mural e Poemas em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.	Professoras A e B	Arte e Português	Refeitório
FESTA JUNINA	Junho 11	Valorizar a cultura do homem do campo e promover aprendizado sobre a cultura do próprio país, além de diversão e interação entre os estudantes. Casamento Roca e Baile de Quadrilha Junina.	Equipe Gestora	Todas as Disciplinas	Quadra Coberta
SEMANA ESTADUAL DAS JUVENTUDES JOGOS ESCOLARES LEI Nº 22.413 DE 2016	Agosto 08 a 12	Descobrir novos talentos esportivos e promover por meio da prática esportiva a interação e o intercâmbio dos estudantes para ampliar as oportunidades de socialização e aquisição de hábitos saudáveis. Competição Esportiva de Futebol de Quadra.	Professoras A e B	Educação Física	Quadra Coberta
SEMANA DA PÁTRIA	Setembro 10	Incentivar o patriotismo e a formação da cidadania, além de comemorar o bi centenário do processo de Independência do Brasil. Palestra.	Professoras A e B	Português e História	Refeitório

DIA DO IDOSO	Outubro 01	Sensibilizar a comunidade escolar para as questões do envelhecimento e da necessidade de proteger e cuidar da população mais idosa. Palestra e Café Interativo com avôs e avós de estudantes da comunidade escolar.	Professoras A e B	Geografia e História	Sala de Vídeo
SHOW DE TALENTOS DIA DAS CRIANÇAS	Outubro 29	Incentivar os estudantes à descoberta de suas habilidades, a fim de levar ao desenvolvimento da capacidade de conquistar autonomia através da linguagem oral e corporal. Apresentação de Show de Talentos.	Equipe Gestora	Todas as Disciplinas	Quadra Coberta
VISITA TÉCNICA À CIDADE HISTÓRICA MINEIRA	Novembro 17	Conhecer a formação das cidades históricas mineiras e suas contribuições culturais e artísticas na formação da identidade mineira. passeio guiado às cidades históricas mineiras.	Professoras A e B	História e Arte	São João del Rey e Tiradentes
SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA CONSCIÊNCIA NEGRA LEI FEDERAL Nº 11.988 DE 2009	Novembro 14 a 18	Promover a reflexão e o debate sobre a cidadania negra no Brasil, além de fazer o resgate da identidade negra e construir reconhecimento sobre as tradições, crenças e religiões de matrizes africanas. Palestra, declamação de poemas e desfile de trajes típicos de matriz africana e penteados afro.	Professoras A e B	Português e História	Refeitório
FEIRA DE CIÊNCIAS	Novembro 26	Possibilitar aos estudantes a oportunidade de vivenciar a pesquisa de forma prática por meio da realização de projeto científico em que os mesmos pesquisam, formulam hipóteses, experimentam, fazem observações e interpretam os resultados obtidos.	Professoras A, B e C	Ciências/Biologia, Física e Química	Salas de Aula

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do calendário escolar sob a Resolução SEE nº 4.660, de 16 de novembro de 2021, e pelo portfólio da E. E. “Gente Nossa” no ano de 2022.

Após a descrição das práticas pedagógicas coletivas para a categorização e o levantamento de evidências, percebeu-se que algumas delas desenvolvidas pela escola concentraram-se em determinadas disciplinas sem considerar as possibilidades multidisciplinares, contrariando o que Franco (2016) configura enquanto prática pedagógica coletiva, “uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo” (Franco, 2016, p. 536).

Além disso, pode ser percebido que os eventos destinaram-se a atender à demanda do cumprimento do calendário escolar estabelecido pela SEE/MG, quais sejam: o combate à violência contra a mulher, a semana estadual das juventudes e a semana de educação para a vida (Minas Gerais, 2022). Já a festa junina, a feira de ciências e o show de talentos são práticas e eventos de datas inseridos no PPP da escola, realizados todos os anos, com convite à participação da comunidade escolar.

Em um dos trechos da entrevista realizada com as EEBs, que será discutida no próximo tópico, uma das servidoras convocadas evidencia a realização de práticas pedagógicas coletivas para cumprimento de demandas do calendário escolar estabelecido pela SEE/MG, ao dizer que as principais pautas debatidas nos encontros de Módulo II são²²:

[...] as datas, né? As coisas da SRE, as demandas que eles mandam para nós cumprirmos: avaliações externas, fechamento do DED²³, auxílio à recuperação, recuperação bimestral. Então, essas datas, eh, são muito debatidas no Módulos II, porque cada turma tem as suas, eh, especificações, detalhes. Então, o que é mais debatido nas nossas reuniões de Módulos e de pautas são essas datas e essas avaliações, cronogramas da SRE (EEB2, entrevista concedida em 09/11/2023).

As práticas pedagógicas coletivas, enquanto uma estratégia metodológica de ensino presente rotineiramente no planejamento de aulas dos professores, não foram constatadas na análise de documentos, atas e planejamentos disponibilizados pela escola. Como existe uma rotatividade no serviço de supervisão pedagógica realizado

²² Utilizamos, para fins de anonimato, a seguinte categorização: EEB1 - a primeira Especialista da Educação Básica entrevistada e EEB2 - a segunda Especialista da Educação Básica entrevistada, no ano letivo de 2023. A entrevista será melhor descrita no próximo tópico deste capítulo, porém, trazemos o contraponto nesta parte do texto para poder mostrar a forma pela qual a questão tem sido compreendida pelas profissionais da escola.

²³ DED refere-se ao Diário Escolar Digital utilizado pela rede estadual de ensino de Minas Gerais como um ambiente no qual são registrados os conteúdos ministrados pelos professores, a frequência dos estudantes, as atividades avaliativas e as oportunidades de aprendizagem em conformidade com o Regimento Escolar e normas vigentes da SEE/MG (Minas Gerais, 2023).

pelas EEBs, podem ocorrer alguns problemas na forma de acompanhamento e registro dessas atividades.

Outro dado a ser considerado, pela análise do quadro 6, diz respeito às práticas serem desenvolvidas de maneira fragmentada e sem levar em consideração o desenvolvimento de conhecimento e de habilidades específicas em relação ao estudante. O quadro também evidencia o descompasso entre o planejado e a prática, uma vez que a proposta da feira de Ciências realizada em 2002 previa possibilitar aos estudantes a oportunidade de vivenciar a pesquisa de forma prática por meio da realização de projeto científico. Entretanto, ao considerar uma análise do ano percebe-se não ter ocorrido o uso do laboratório de ciências por nenhum professor de diferentes componentes curriculares.

Em uma outra frente de busca de evidências sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos pelos professores da E. E. “Gente Nossa” foram analisadas as pautas de reuniões da equipe gestora pedagógica, com o intuito de verificar se a prática pedagógica figurava entre as pautas dessas reuniões. De acordo com o PPP da escola, as reuniões da equipe gestora pedagógica acontecem simultaneamente em mesmo evento com a equipe gestora administrativa. Essas reuniões, denominadas de reuniões administrativo-pedagógicas, são programadas pela direção escolar, em conjunto com as EEBs, para o desenvolvimento de temas pedagógicos, administrativos ou institucionais, momento de escolha e uso de recurso didático, de forma a atender às diretrizes do PPP (E.E. “Gente Nossa”, 2022).

As reuniões administrativo-pedagógicas ocorreram em 2022, 2023 e 2024, uma vez por mês, nas últimas terças-feiras, na sala de vídeo da escola, com a participação da equipe gestora administrativa e da equipe gestora pedagógica, juntamente com o corpo docente da escola. De acordo com o levantamento de dados sobre as pautas das reuniões administrativo-pedagógicas realizadas durante os anos letivos de 2022, 2023 e o ano letivo de 2024, até o mês de julho verificou-se o que está apresentado no quadro 7.

Quadro 7 - Pautas das reuniões administrativo-pedagógicas da E. E. “Gente Nossa”

Mês/Ano	Pautas das Reuniões	Assunto(s) mais debatido(s)
Fevereiro/2022	Organização Escolar Avaliação Diagnóstica Plataforma SIMAVE	Organização Escolar
Março/2022	Calendário Escolar Datas de Avaliações do 1º Bimestre Lançamentos no DED Plano de Curso	Lançamentos no DED Datas de Avaliações do 1º Bimestre
Abril/2022	Construção do PPP Plano de Ação Jovem de Futuro Reclassificação de Aluno em Correção de Fluxo Representante de Turma	Construção do PPP Reclassificação de Aluno em Correção de Fluxo Reenturmação de Alunos
Maió/2022	Projeto Literário Conselho de Classe do 1º Bimestre	Conselho de Classe do 1º Bimestre
Junho/2022	Festa Junina Datas de Avaliações do 2º Bimestre	Festa Junina
Agosto/2022	Conselho de Classe do 2º Bimestre Jogos Escolares - Campeonato de Futebol	Conselho de Classe do 2º Bimestre
Setembro/2022	Datas de Avaliações do 3º Bimestre Organização do Show de Talentos	Organização do Show de Talentos
Outubro/2022	Conselho de Classe do 3º Bimestre Informes de Finalização do Ano Letivo	Conselho de Classe do 3º Bimestre
Novembro/2022	Datas de Avaliações do 4º Bimestre Disciplinas de Itinerários do Novo Ensino Médio	Disciplinas de Itinerários do Novo Ensino Médio
Dezembro/2022	Conselho de Classe do 4º Bimestre	Conselho de Classe do 4º Bimestre
Fevereiro/2023	Organização Escolar Avaliação Diagnóstica Plataforma SIMAVE	Organização Escolar

Março/2023	Plano de Curso Datas de Avaliações do 1º Bimestre Lançamentos no DED	Plano de Curso
Abril/2023	Agrupamento e Reforço Escolar	Agrupamento e Reforço Escolar
Maio/2023	Conselho de Classe do 1º Bimestre Apresentação do Programa de Recomposição das Aprendizagens (PRA)	Conselho de Classe do 1º Bimestre
Junho/2023	Festa Junina Datas de Avaliações do 2º Bimestre	Festa Junina
Agosto/2023	Conselho de Classe do 2º Bimestre	Conselho de Classe do 2º Bimestre
Setembro/2023	Datas de Avaliações do 3º Bimestre Avaliações Intermediárias	Avaliações Intermediárias
Outubro/2023	Conselho de Classe do 3º Bimestre Informes de Finalização do Ano Letivo	Conselho de Classe do 3º Bimestre
Novembro/2023	Datas de Avaliações do 4º Bimestre Finalização e Avaliação do Programa de Recomposição das Aprendizagens (PRA)	Finalização e Avaliação do Programa de Recomposição das Aprendizagens (PRA)
Dezembro/2023	Conselho de Classe do 4º Bimestre	Conselho de Classe do 4º Bimestre
Fevereiro/2024	CrITÉrios de Escolha de Horário de Aulas pelos Professores Parceria entre a Escola e o SINDIMEI (Projeto)	CrITÉrios de Escolha de Horário de Aulas pelos Professores
Março/2024	Datas de Avaliações do 1º Bimestre, Conselho de Classe e Reunião de Pais/Responsáveis Divulgação de Cursos da Escola de Formação Organização dos Estudantes, Agendamento de Uso de Espaços	Datas de Avaliações do 1º Bimestre, Conselho de Classe e Reunião de Pais/Responsáveis

Abril/2024	Conselho de Classe do 1º Bimestre e Reclassificação de Estudantes	Conselho de Classe do 1º Bimestre e Reclassificação de Estudantes
Maio/2024	Datas de Avaliações do 2º Bimestre Diário Escolar Digital Reforço Escolar Educação Inclusiva Projeto Caminhos da Prosperidade em Parceria com o SINDIMEI Palestra Motivacional com Psicóloga	Datas de Avaliações do 2º Bimestre Reforço Escolar Educação Inclusiva
Junho/2024	Conselho de Classe do 2º Bimestre Lançamentos de Resultados das Avaliações Intermediárias	Conselho de Classe do 2º Bimestre
Julho/2024	Orientações do Programa de Recomposição das Aprendizagens (PRA)	Orientações do Programa de Recomposição das Aprendizagens (PRA)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das pautas de reuniões administrativo-pedagógicas da E. E. “Gente Nossa”, 2022-24.

As reuniões pedagógicas da escola deveriam se constituir em uma das instâncias de desenvolvimento profissional, vez que buscam tratar de questões observadas em sala de aula pela atuação conjunta do professor com o olhar técnico da EEB. Compreende-se que as EEBs teriam de subsidiar a equipe de professores com o conhecimento teórico necessário para embasar a sua prática.

O quadro 7, a respeito das pautas das reuniões administrativo-pedagógicas da E. E. “Gente Nossa”, indica-nos que tais reuniões não tiveram como pautas e elementos centrais, pelos registros, a demanda de se discutir o uso de recursos didáticos e pedagógicos no planejamento escolar, sendo as pautas mais focadas em questões administrativas e de outros cunhos pedagógicos. De acordo com o PPP da escola, esses momentos deveriam proporcionar o debate sobre a “escolha e uso de recurso didático”, o que não ocorreu. Em entrevista, a EEB1 comenta sobre o que é discutido nas reuniões de Módulo II:

[...] mas uma coisa que é sempre discutida é a organização, né, a organização de cada bimestre, até para nortear, né, o que será feito nos bimestres. A questão disciplinar dos alunos, né, a questão de organização de semana avaliativa, de recuperação, de intervenções e de reforço. Então, tudo isso é debatido (EEB1, entrevista concedida em 12/09/ 2023).

Diante do que foi descrito até o momento, julgou-se necessária a aplicação de uma entrevista semiestruturada, conforme citado anteriormente, a fim de obter, pela fala dos gestores, informações que pudessem complementar as evidências levantadas pelo pesquisador. Para isso, foram realizadas, de início, entrevistas com a equipe gestora da escola, sendo composta por uma diretora e duas EEBs que atuaram diretamente nos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa” durante o ano letivo de 2023. O tópico a seguir descreve, em resumo, essas entrevistas, cujas discussões foram norteadas pelos processos pedagógicos ocorridos na escola, tais como: planejamentos, acompanhamentos pedagógicos, utilização de recursos didáticos e gestão do currículo.

2.4.1 Entrevista com os Gestores da E. E. “Gente Nossa”

Na definição do caso de gestão, foram encontradas algumas dificuldades na materialização das evidências, proporcionadas pela escassez ou mesmo inexistência de alguns registros de atas de reuniões de Módulo II, planejamentos de aulas bimestrais e semanais pelos professores e registros de acompanhamento e monitoramento pelas EEBs sobre a gestão curricular, os planejamentos e o uso de recursos didáticos e pedagógicos. Os documentos aos quais foi possível ter acesso para coletar informações para esta pesquisa foram os planos de aula dos professores e alguns relatórios da coordenação pedagógica sobre agendamentos de uso de espaços e recursos didáticos e pedagógicos. Assim, para adensar as evidências, optou-se pela realização de uma entrevista do tipo exploratória com a diretora da escola e as EEBs.

Na concepção de Bogdan e Biklen (1994), a entrevista representa uma conversa intencional, dirigida e com objetivo de obter informações. Em investigações qualitativas, elas possuem formato próprio e podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante e análise/descrição de alguns documentos. Nesse caso, uma entrevista exploratória representa uma entrevista mais livre. Caracterizando-se por uma pesquisa qualitativa, a entrevista buscou evidenciar as discussões norteadoras dos processos pedagógicos ocorridos na E. E. “Gente Nossa” na gestão dos planejamentos, acompanhamentos pedagógicos, utilização de recursos didáticos e

pedagógicos e a gestão do currículo, considerando as influências dos sujeitos (diretora e EEBs) no ano letivo de 2023, na sua individualidade e no desenvolvimento da gestão pedagógica da escola. Como fora mencionado, as EEBs foram denominadas de EEB1 e EEB2, preservando-se a identidade dessas profissionais.

Em uma entrevista semiestruturada, a elaboração de roteiros tem como pressuposto a vinculação da abordagem conceitual com a realidade sob estudo, ou seja, uma definição de núcleos de interesses do pesquisador (Alves; Silva, 1992).

O roteiro da entrevista foi composto por uma média de 21 perguntas, disponibilizadas nos Apêndices A e B, como já apresentado, dentro de um modelo de entrevista semiestruturada que, para fins de descrição/análise, foi estruturado em quatro eixos de perguntas, a saber:

1. o perfil dos entrevistados;
2. a discussão sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos;
3. o planejamento das práticas pedagógicas;
4. a organização da gestão curricular.

Realizaram-se as entrevistas utilizando o recurso de tecnologia digital, por meio da plataforma Zoom, na qual é possível agendar um evento, adicionar videoconferência e gravá-la. Essa tecnologia foi aplicada às entrevistas com a diretora e as duas EEB. As entrevistas foram feitas com as EEBs que exerceram a função na escola no ano letivo de 2023 e que foram alteradas em 2024. Tal questão se deve ao fato de, como já mencionado, o cargo de EEB apresentar uma rotatividade na instituição.

A primeira entrevista ocorreu com a diretora escolar no dia 02 de setembro de 2023 (sábado), às 14h, com duração de 19 minutos e 50 segundos, conforme arquivo gravado e salvo em “nuvem” e o roteiro disponibilizado no Apêndice A. A diretora encontrava-se em sua residência no momento. A segunda entrevista ocorreu com a EEB1 no dia 12 de setembro de 2023 (terça-feira), às 09h e 40 minutos. A entrevista foi concedida em uma sala reservada na escola, logo após o intervalo do recreio, e a duração foi de 22 minutos e 25 segundos, conforme arquivo gravado e salvo em “nuvem” e o roteiro disponibilizado no Apêndice B. Por fim, foi realizada a terceira entrevista com a EEB2 no dia 09 de novembro de 2023 (quinta-feira), às 10h com duração de 24 minutos e 35 segundos, conforme arquivo gravado e salvo em “nuvem”

e o roteiro também disponibilizado no Apêndice B. A EEB2 encontrava-se em sua residência na concessão da entrevista. O intervalo maior entre as entrevistas, de setembro a novembro de 2023, deu-se em razão da indisponibilidade da EEB2 em participar da entrevista anteriormente. As entrevistas foram asseguradas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente aceito e assinado pelas entrevistadas, e disponibilizado no Apêndice F, possibilitando-lhes o esclarecimento sobre a investigação a ser realizada, os riscos e os benefícios de sua participação.

O quadro 8 apresenta a síntese do primeiro bloco das entrevistas, direcionado ao perfil, com a diretora escolar e as EEBs, denominadas de EEB1 e EEB2.

Quadro 8 - Eixo 1: Perfil dos gestores da E. E. “Gente Nossa”

Participantes	Formação	Vínculo com a escola	Tempo de atuação na escola
Diretora	Licenciatura em Letras (2006) e pós-graduação em Inspeção Escolar (em andamento).	Efetiva como servidora da SEE/MG desde 2011, exercendo o cargo de PEB em outras unidades escolares do município.	Iniciou seu trabalho como diretora na escola em junho de 2021, exercendo, nessa instituição, apenas o cargo de diretora.
EEB1	Licenciatura em Letras e licenciada em Pedagogia com pós-graduação em Psicopedagogia e Literatura Brasileira.	Servidora convocada	Iniciou o trabalho na escola em junho de 2023, primeira vez atuando na escola. Exerceu função como EEB junto às turmas do Ensino Fundamental II à tarde: 6º, 7º e 8º Anos
EEB2	Magistério; licenciada em Pedagogia com pós-graduação em Educação Especial, Biblioteconomia, Neuropsicopedagogia com ênfase em transtornos do	Servidora convocada	Iniciou em maio de 2023, pela primeira vez, como servidora convocada. Exerceu função como EEB no turno da manhã junto às turmas do 9º Ano

	espectro autista e espectro de outros transtornos.		do Ensino Fundamental II e as turmas do 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Médio
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das entrevistas semiestruturadas com os gestores da E. E. “Gente Nossa”, 2023.

As respostas dadas indicam que as participantes da gestão escolar (diretora e EEBs) da E. E. “Gente Nossa”, no ano de 2023, embora tenham anos de profissão dedicados à docência, exerciam há pouco tempo as funções de gestão na escola. Como já fora anteriormente citado, o cargo de EEB na escola não possui servidor efetivo, sendo que os profissionais que exercem essa função são convocados a cada ano letivo, podendo ocorrer, durante a vigência do contrato, a desistência desse servidor pela função ou pela escola, ocasionando a vacância do cargo ou a rotatividade dessa função, o que compromete o desenvolvimento da gestão pedagógica e da gestão escolar. Esse fato foi o que ocorreu no ano letivo de 2023, quando houve a convocação das duas EEBs nos meses de maio e junho. Tal ocorrência repetiu-se em 2024, quando, no mês de maio, uma das EEBs desistiu do cargo, o que gerou uma nova convocação de servidor.

No segundo bloco, questionamos sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos. A diretora da escola, ao ser indagada sobre o que entendia por recursos didáticos e pedagógicos, pontuou a dificuldade de muitos professores utilizarem os materiais mais diversificados e, por essa razão, ficarem atrelados ao livro didático, utilizando uma metodologia mais tradicional. De acordo com a diretora:

[...] são diversos recursos que às vezes o professor, principalmente o professor, já, há mais tempo na rede, tem dificuldades de estar usando, de estar ministrando aulas com esses novos recursos, e ficam muito atrelados ao livro didático, né, com aquela metodologia mais [...] tradicional de ensino (Diretora, entrevista concedida em 02/09/2023).

As EEBs demonstraram compreender o que são recursos didáticos e pedagógicos ao os relacionar a estratégias de jogos, vídeos, sala multimeios, sala de informática, rodas de conversas, aulas expositivas diferenciadas com mais participação do aluno, quadro e giz e recursos externos à escola. Porém, a EEB1

reforçou o relato da diretora sobre a uso de uma metodologia mais tradicional na escola ao dizer que “hoje em dia a gente não usa muito quadro e giz, né, mas, que eu acho importante. Aula expositiva é importantíssima” (EEB1, entrevista concedida em 12/09/2023).

A EEB1, que exerceu suas funções no turno da tarde, com a maior quantidade de turmas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, ao ser questionada sobre quais os recursos seriam mais utilizados pelos professores da escola no desenvolvimento de suas aulas, respondeu: “[...] o mais utilizado hoje, que eu percebo, é o básico mesmo, né, que é a aula expositiva, exercício, tanto exercício do livro quanto exercício elaborado pelos professores, eh, os mais utilizados são esses [...]” (EEB1, entrevista concedida em 12/09/2023).

Ao serem questionadas sobre a forma de acompanhamento das atividades docentes em relação ao uso de recursos didáticos e pedagógicos, verificou-se que, na escola, de acordo com o relato da diretora e das EEBs, não houve um acompanhamento pedagógico de auxílio ao professor na utilização de recursos didáticos e pedagógicos em 2023. Nas palavras da diretora:

[...] cada professor que utiliza mais, né, que já tenha o domínio daquela utilização, vai passando as informações para os outros professores, ensinando, né, como eu informei, anteriormente, alguns ainda têm essa dificuldade, então eles mesmos vão se ajudando, visto que não há um servidor próprio para isso, o que faz muita falta também, né (Diretora, entrevista concedida em 02/09/2023).

Percebe-se que a diretora compreende que essa atribuição de acompanhamento pedagógico de auxílio ao professor na utilização de recursos didáticos e pedagógicos que ela diz: “faz muita falta”, seja algo que caberia, apenas, ao trabalho das EEBs. Falta também à diretora da escola a compreensão de que ela mesma, enquanto diretora, pode intervir no pensar o uso desses recursos didáticos e pedagógicos juntamente com a equipe pedagógica, visto que, em tese, segundo o Guia do Diretor Escolar (2004) da SEE/MG, a responsabilidade pela liderança da gestão pedagógica é uma atribuição do cargo de diretor(a). O que se vê na escola é um professor que “vai passando as informações para os outros professores, ensinando” (Diretora, entrevista concedida em 02/09/2023).

A EEB2, sobre essa questão de como a gestão da escola (especialistas e direção) auxilia os professores na utilização dos recursos didáticos e pedagógicos, relata:

[...] a gente tenta ao máximo, acompanhar. [...] A gente acompanha os professores, a gente sabe o que está sendo passado, (inaudível), e a gente tem esse acompanhamento até mesmo mais próximo, né, para poder ver se os materiais estão funcionando, atendendo certinho à demanda, para que o professor não fique na mão, para que o aparelho não esteja funcionando de última hora. E isso é diariamente (EEB2, entrevista concedida em 09/11/2023).

A compreensão da EEB2 sobre prestar auxílio aos professores na utilização de recursos didáticos e pedagógicos é a de dar suporte na verificação de materiais que o professor possa vir solicitar, ou seja, não há a compreensão de auxílio pedagógico enquanto o ato de “acompanhar a ação docente privilegiando a reflexão crítica da prática do professor, estimulando-o para a mudança” e de “intervir e direcionar o grupo, visando à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem” (Portal do Especialista, 2023, p. 1). A EEB2 demonstrou não compreender como pode fomentar, com os recursos didáticos e pedagógicos disponibilizados pela escola, diferentes maneiras e formas de ensino e aprendizagem.

Em relação às perguntas relacionadas ao planejamento das práticas pedagógicas nessa escola, a diretora destacou que, no âmbito mais amplo, tudo é acompanhado por ela e pelo serviço de inspeção da SRE. Todavia, o acompanhamento dos planejamentos realizados pelos professores para a execução de suas aulas é acompanhado pelas EEBs. De acordo com a Diretora:

Existe um acompanhamento feito diretamente pelas especialistas, eh, mas que por, (pausa), não sei por quais motivos, também, existe uma dificuldade do professor em atender essa demanda. Parece que, no passado, né, não era tão cobrado, e, agora, há uma resistência quanto a isso. Mas a gente está sempre acompanhando e exigindo (Diretora, entrevista concedida em 02/09/2023).

Ao relatar a “dificuldade do professor em atender essa demanda”, ou seja, a de realizar o planejamento de suas aulas e perceber a resistência do acompanhamento, a diretora ressaltou a situação de que alguns professores apresentaram dificuldades em realizar o planejamento, apresentando-se resistentes a essa demanda pelas EEBs. Segundo o Portal do Especialista da SEE/MG, que se

trata de uma ferramenta de apoio ao fortalecimento da coordenação pedagógica nas escolas estaduais de Minas Gerais, dentre as ações do trabalho das EEBs no contexto escolar estão:

Resgatar o trabalho coletivo, considerando as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor, bem como criar condições para questionar sua prática e disponibilizar recursos para modificá-la. Cabe ao Especialista da Educação Básica mediar a dimensão coletiva do trabalho educativo. Manter o foco nos aspectos da realidade escolar buscando relacionar teoria e prática, acompanhar a ação docente privilegiando a reflexão crítica da prática do professor, estimulando-o para a mudança, se necessário. Cabe ao Especialista da Educação Básica intervir e direcionar o grupo, visando a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Criar condições para que o professor descubra a melhor forma de ajudar o estudante a aprender. Cabe ao Especialista da Educação Básica avaliar, ou seja, realizar uma contínua análise da prática pedagógica, na busca de esclarecimento e compreensão, reflexão e solução para os problemas, como forma de obter a qualidade do processo educativo (Minas Gerais, 2023d).

A EEB1, ao descrever sobre a sua prática pedagógica do acompanhamento pedagógico dos processos educacionais na escola E. E. “Gente Nossa”, assim se manifestou:

[...] eu faço bem direto com os professores. A gente tem os planos de trabalho, que a gente recebe esse plano de trabalho do professor, e a gente acompanha esse plano, através dos cadernos dos alunos, né, através dos *feedbacks* que os professores dão para a gente, o acompanhamento basicamente é prático mesmo (EEB1, entrevista concedida em 12/09/2023).

Ressalta-se aqui a maneira como a EEB1 disse ser feito o acompanhamento dos processos pedagógicos, “através dos cadernos dos alunos” e dos “feedbacks” que os professores retornaram às EEBs. Entretanto, a EEB2, falando sobre o acompanhamento pedagógico dos processos educacionais, destacou que isso é feito da seguinte maneira:

Em reuniões. A gente faz as reuniões de Módulo II que são agendadas de acordo com o calendário, fazemos também o atendimento individualizado com o professor e fazemos o acompanhamento semanalmente de todas as nossas tarefas: de DED, plano de trabalho, eh, planejamento diário, tudo isso é acompanhado semanalmente com os professores (EEB2, entrevista concedida em 09/11/2023).

Dessa maneira, percebe-se que o acompanhamento pedagógico dos processos educacionais realizados pelas EEBs, em 2023, apresentou divergências ao proposto pela SEE/MG, pois, conforme descrito no Portal do Especialista da SEE/MG,

esses profissionais devem ultrapassar o ato de monitoramento do trabalho dos professores. Suas atribuições abarcam aspectos relacionados aos diagnósticos e articulação dos resultados obtidos com os sujeitos envolvidos, encontrando soluções para as demandas encontradas; de ler, observar e congregar as necessidades daqueles que atuam na escola; além de construir propostas e motivar a adesão do grupo na promoção das melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Cabe destacar, que para essas funções de especialistas, conforme apresentado, os profissionais devem ter sua formação inicial em pedagogia. Assim, tais sujeitos poderão auxiliar nas atribuições a que lhes cabe, conforme mencionado anteriormente.

Ao ser questionada como se dá o auxílio aos professores no planejamento pedagógico, a EEB1 disse: “[...] as orientações que vêm, a gente passa por *e-mail* pedagógico, eh, os que precisam, a gente imprime também, o que vem para gente. A orientação é feita dessa forma” (EEB1, entrevista concedida em 12/09/2023). Ao relatar que o auxílio ao professor no planejamento escolar foi feito por e-mail, a EEB1, assim como a EEB2, demonstrou falta de compreensão do que sejam as principais ações do trabalho das EEBs no contexto escolar. Segundo o Portal do Especialista da SEE/MG, a EEB deve auxiliar na gestão do planejamento e do uso de recursos didáticos e pedagógicos de forma a

resgatar o trabalho coletivo, considerando as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor, bem como criar condições para questionar sua prática e disponibilizar recursos para modificá-la. Cabe ao Especialista da Educação Básica mediar a dimensão coletiva do trabalho educativo (Minas Gerais, 2023d).

Outro ponto importante da entrevista a ser destacado foi o que trata do eixo quatro: da organização da gestão curricular nessa escola. Sobre a gestão do currículo e a maneira de como o currículo escolar interfere na escolha e na utilização dos recursos didáticos e pedagógicos dentro dos processos da escola, as duas EEBs e a diretora da escola demonstraram não compreender o que é a gestão do currículo. Para a diretora, a gestão do currículo é: “[...] atenderem a todas as demandas do currículo que foi construído [...] em Minas Gerais. Seria o Currículo de Minas?” (Diretora, entrevista concedida em 02/09/2023).

O ato de questionar o que seria a gestão do currículo, apontando-o como o Currículo de Minas Gerais, demonstra insegurança em relação à sua gestão,

interpretando o conceito de gestão como algo restrito à obrigação de atender a demandas. Acerca do mesmo questionamento, A EEB1 respondeu:

Gestão do currículo? (pausa grande). Gestão, para te falar a verdade, não sei muito bem o que que é isso não, mas eu entendo, imagino que seja o que, o currículo é o que vem, já vem do Estado. Então, gestão disso seria organizar de uma forma com que aquelas habilidades de acordo sejam alcançadas, né, e gestão seria o orientar, né, os professores, né, nas reuniões de módulo ou individualmente, para que o currículo seja entres aspas, né, cumprido (EEB1, entrevista concedida em 12/09/ 2023).

Na fala da EEB1 prevaleceu a ideia de currículo como algo pronto, já construído e entregue pela SEE/MG à escola e aos professores. Na mesma direção, a EEB2 assim respondeu a esse questionamento: “a gestão do currículo para nós é cumprir o nosso currículo, né, eh, o CRMG, a base nacional ela é para todo mundo, para que todos os alunos tenham o mínimo necessário [...]” (EEB2, entrevista concedida em 09/11/2023). Percebe-se pela fala das EEBs a incompreensão do que venha a ser o currículo da escola e o que seja o documento orientador curricular, uma vez que elas compreendem o documento orientador curricular, o CRMG, como sinônimo de currículo da escola.

Ao abordar como o currículo escolar interfere na escolha e na utilização dos recursos didáticos e pedagógicos dentro dos processos da escola, a diretora ponderou:

Eu acho que não é interferência, esse processo, (pausa) eh, (pausa) esse processo de escolha e de utilização ele é muito tranquilo, né, diante das demandas, do que está precisando, de adquirido, e não fica atrelado somente ao currículo não (Diretora, entrevista concedida em 02/09/2023).

Por sua vez, a EEB1 respondeu: “O currículo escolar interfere?” (EEB1, entrevista concedida em 12/09/2023). Já a EEB2 disse: “Ele não interfere tão diretamente no recurso didático assim. Porque isso vai do professor, da metodologia dele, da sua, eh, criatividade, né [...]” (EEB2, entrevista concedida em 09/11/2023). Como demonstrado, a gestão escolar entendeu que o currículo escolar não interfere na escolha e na utilização dos recursos didáticos e pedagógicos, constituindo-se como uma questão de escolha exclusivamente do professor.

Embora as EEBs tenham dito que os recursos didáticos e pedagógicos a serem utilizados pelos professores são debatidos em reuniões de Módulo II, como se vê na fala da EEB2 ao mencionar: “essas orientações são feitas em reuniões individuais,

quando é necessária, ou mesmo coletiva, quando são para todos os professores”, o que se verificou é que os temas mais discutidos nas reuniões de Módulo II, conforme as entrevistadas, foram: “as pautas do mês, né, pertinentes, toda a agenda escolar, todo trabalho interdisciplinar realizado naquele período” (Diretora, entrevista concedida em 02/09/2023).

Questionadas sobre as pautas das reuniões de Módulo II, as EEBs assim se manifestaram:

[...] é sempre discutida a organização, né, a organização de cada bimestre, para até nortear, né, o que será feito nos bimestres. A questão disciplinar dos alunos, né, a questão de organização de semana avaliativa, de recuperação, de intervenções, de reforço, então tudo isso é debatido (EEB1, entrevista concedida em 12/09/2023).

São as datas, né? São as coisas da SRE, são as demandas que eles mandam para nós cumprirmos: avaliações externas, fechamento do DED, auxílio à recuperação, recuperação bimestral, então essas datas, eh, são muito debatidas nos Módulos II, porque cada turma tem as suas, eh, especificações, detalhes, então, o que mais é debatido nas nossas reuniões de Módulos e de pautas são essas datas e essas avaliações, cronogramas da SRE (EEB2, entrevista concedida em 09/11/2023).

Dessa maneira, percebe-se que não há um momento para reflexão, discussão, intervenção e aprimoramento do uso de recursos didáticos e pedagógicos na escola. Essa pauta, pelos indicativos, não foi tratada como prioridade e ao menos citada, nas reuniões, pela equipe gestora da escola (diretora e EEBs).

Os resultados obtidos pelas entrevistas revelaram a necessidade de se ter não apenas EEBs com carreira efetiva, mas principalmente com formação adequada sobre os processos pedagógicos, a gestão do currículo e o planejamento, considerando a escolha adequada da estratégia metodológica e, conseqüentemente, dos recursos didáticos e pedagógicos advindos da prática pedagógica pelo professor. Salienta-se que a vantagem da carreira efetiva é de evitar a rotatividade de gestores nos processos pedagógicos da escola, garantindo uma continuidade no acompanhamento e no planejamento desses processos. Embora a escola tenha disponibilizado recursos didáticos e pedagógicos aos professores e uma quantidade significativa de espaços para uso pedagógico, os dados de evidências apresentaram que houve uma dificuldade e/ou incompreensão por parte dos gestores escolares no monitoramento e acompanhamento dos processos pedagógicos.

Os dados revelaram que não houve uma devida atenção ao tema da gestão de recursos didáticos e pedagógicos pelos gestores da escola, visto que muitos

professores resistiram em fazer o planejamento de cada aula e as informações sobre os recursos didáticos e pedagógicos utilizados pelos professores não foram expostos para o acompanhamento e monitoramento pelas EEBs. Pela fala dos gestores, muitos professores da escola apresentaram dificuldades em manusear recursos didáticos e pedagógicos tecnológicos, o que os levou a fazer uso recorrente de recursos tradicionais, como as aulas expositivas, o uso excessivo do livro didático com resolução de exercícios e atividades de cópias reprográficas de materiais. Por sua vez, as EEBs demonstraram não realizar o acompanhamento dos processos pedagógicos, principalmente os elaborados pelos professores, revelando não compreender formas de realizar esse monitoramento. Não ocorreu uma gestão do currículo na escola, pois, na visão dos gestores dessa escola, o currículo vem pronto da SEE/MG, cabendo às EEBs apenas a função de monitorar se ele está sendo executado pelos docentes, sem a realização da ação de pensar o currículo, do gerir os planejamentos e a utilização de recursos didáticos e pedagógicos.

Outro ponto a ser pensado concerne às reuniões de Módulo II, que poderiam vir a ser momentos de discussão didática, do pensar e do fazer pedagógico, mas configuram-se como reuniões administrativas e de repasses de informações e/ou demandas pedagógicas que a escola deveria vir a cumprir, suprimindo as expectativas dos núcleos gestores da SRE.

A partir dessas preocupações, o próximo capítulo busca aprofundar junto aos professores sobre como é feita a gestão pedagógica; o planejamento pedagógico; a gestão do uso dos recursos didáticos e pedagógicos; e as estratégias metodológicas de ensino adotada pela escola e pelos professores enquanto caminho facilitador da aprendizagem, para evitar improvisações, assegurar a coerência e orientar a prática pedagógica.

3 GESTÃO PEDAGÓGICA, RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS, E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM - PROFESSORES COM A PALAVRA

O objetivo deste capítulo é identificar e analisar como os professores e EEBs planejam os processos de ensino e aprendizagem, tais como: situação, condições, frequência, instrumentos escolhidos, implementação, monitoramento e avaliação. Para isso, encontra-se dividido em três seções. Na primeira, abordam-se os referenciais teóricos e os conceitos de: gestão pedagógica, planejamento pedagógico curricular, gestão de currículo, gestão de recursos didáticos e pedagógicos, e as estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem. Na segunda seção, são descritos a metodologia e os instrumentos utilizados na pesquisa de campo, que consistiram na aplicação de um questionário aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e uma entrevista com a vice-diretora. O objetivo foi compreender a percepção desses profissionais sobre o funcionamento da gestão pedagógica na escola e o papel dos responsáveis por essa gestão (diretora, vice-diretora e EEBs) na promoção de condições que favoreçam a atuação autônoma dos professores em sala de aula. A terceira seção faz uma análise dos dados coletados, na pesquisa de campo, através da aplicação do questionário com os professores e a entrevista com a vice-diretora sobre os processos de ensino e aprendizagem, e as práticas pedagógicas realizadas na E. E. “Gente Nossa”.

3.1 O QUE É GESTÃO PEDAGÓGICA, PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO, CURRICULAR E A ESCOLHA DE RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS, E AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A gestão pedagógica pode ser entendida como uma forma de administração e organização que visa ao planejamento pedagógico e curricular dentro da escola (Lück, 2009). Ou seja, o gestor pedagógico, que se refere ao Especialista da Educação Básica em Minas Gerais, é o responsável pelo bom funcionamento dos processos de ensino e aprendizagem e, dessa forma, é igualmente responsável pelo alcance de bons resultados na aprendizagem dos estudantes. Conforme Furtado (2015) a gestão pedagógica aborda a gestão de currículo, que deve vir a ser a dimensão que ocupa o

maior espaço e o maior tempo da ação do gestor pedagógico, além da gestão da ação dos docentes e da gestão dos resultados. Trata-se de uma gestão que permeia todo o espaço escolar, pois é nele que se desenvolvem as ações transformadoras no processo socioeducacional visando oferecer o melhor resultado aos estudantes. Esse tipo de gestão nas escolas não é uma função exercida exclusivamente pelos gestores escolares, compostos pelo diretor(a), vice-diretor(a), EEB e professores, podendo ser ampliada a outros sujeitos, como os representantes de estudantes, os responsáveis e a sociedade civil, representadas pelo Colegiado Escolar. Segundo a autora, uma gestão pedagógica bem-sucedida, não é aquela que, por meio de ações, privilegiam ora a melhoria da metodologia de ensino, ora o domínio de conteúdo pelos professores e sua capacitação em sentido mais amplo, ora a melhoria das condições físicas e materiais da escola. Qualquer ação isolada resulta em um mero paliativo aos problemas enfrentados pela gestão escolar, e a gestão pedagógica deve prezar por ações articuladas e conjuntas (Lück, 2003).

São muitos os autores que enfatizam a importância da gestão pedagógica dentro da escola, dentre eles citam-se: Lück (2009, p. 95), que a define como “o eixo nuclear, motivo pelo qual a escola existe, que é o ensino e a aprendizagem” e Ferreira (2017), que enfatiza o pedagógico na escola como “todo o pensar-agir da escola com o intuito de produzir conhecimento” (Ferreira, 2017, p. 117). O pedagógico é compreendido, portanto, como a dinâmica da escola e do processo educacional, a partir da colaboração de todos, naquele espaço e tempo. É responsabilidade da equipe de gestão pedagógica, sob a liderança de seu diretor, dinamizar e coordenar o processo coparticipativo, para atender às demandas educacionais da sociedade dinâmica e centrada na tecnologia e conhecimentos, que exigem os dias atuais. Para Furtado (2015), a gestão pedagógica é o processo que faz a relação ensino e aprendizagem funcionar dentro das expectativas do PPP da escola. Sua efetividade baseia-se, essencialmente, na compreensão e no envolvimento do corpo docente com os valores e propostas apresentados neste documento escolar.

Dessa maneira, a gestão pedagógica ocupa-se de promover os meios e os instrumentos para a atuação autônoma do professor, alinhada com as propostas e as diretrizes estabelecidas pela legislação em vigor, preocupando-se com a melhor maneira de mobilizar processos e procedimentos para atender às formas de atuação desse profissional. É aqui que a execução dos documentos norteadores das práticas

pedagógicas dentro da escola, tais como o currículo e o PPP, ganham significado, por intermédio da prática educativa dos professores, traduzida no currículo de cada escola. Dentre as funções desempenhadas pelo gestor pedagógico, gerir o currículo, é essencial. Trata-se de empregar ações voltadas para a efetivação do processo de aprendizagem, tais como selecionar as competências e os conteúdos, definir as estratégias de ensino e de avaliação, o uso de recursos didáticos e pedagógicos, promover a elaboração de projetos interdisciplinares, de estruturação do processo de recuperação e, também, de oferecer apoio, orientação e supervisão ao corpo docente para que tudo isso possa ocorrer (Furtado, 2014).

Ao gerir o currículo, a prática pedagógica tem um papel fundamental de significar os recursos didáticos e pedagógicos atribuídos e sua utilização, efetivando um processo educativo com qualidade e eficiência. Além desses pontos mencionados, esse tipo de gestão deve dedicar-se a pensar o currículo escolar e o modo como as práticas educativas serão realizadas, visando à formação social, política e cultural dos estudantes, pelo desenvolvimento de planejamentos e práticas focadas num currículo que contemple habilidades e competências, conforme orienta a BNCC.

Mas o que ensinar nas escolas? Para responder a essa questão, emerge a necessidade de se compreender o que é o currículo. Silva Jr. (2015, p. 131), entende o currículo como “o grande meio de realização da finalidade da escola”. O currículo deve atender as intencionalidades pedagógicas e assumir real compromisso relacionado a um projeto de transformação social. Alinhado a essa perspectiva o corpo docente precisa estar atento ao currículo proposto pela rede escolar e pela própria instituição.

De acordo com Sacristán (2000, p. 61), o currículo “é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e a cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”. A partir da ponderação do autor, entende-se que o currículo pode extrapolar o espaço da sala de aula, e até mesmo da escola, em busca de ambientes educacionais flexíveis, que contribuam com o processo de ensinar e de aprender de todos os estudantes, realizando, dessa maneira, a finalidade pedagógica projetada no Plano de Ação da escola.

Roldão e Almeida (2018, p. 7) destacam que “o currículo pode ser encarado como o conjunto de aprendizagens que cabe à escola garantir e organizar, aprendizagens estas que fazem sentido e que se revelam socialmente necessárias num determinado tempo e contexto”. Como as sociedades estão sempre em transformação, o currículo é dinâmico e cabe à gestão pedagógica de cada escola pensar, ajustar e o (re)construir o seu currículo, adequando-o às necessidades de seu tempo. A isso, dá-se o nome de gestão curricular, isto é, “decidir o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados” (Roldão; Almeida, 2018, p. 9).

Compreende-se, assim, que, para que a escola possa elaborar o seu currículo de maneira diversificada, é necessário existir, em sua proposta curricular, adequações: em conteúdo (o que ensinar enquanto aquilo que tem sentido e valor), nas estratégias metodológicas de ensino (como ensinar) e na gestão dos recursos didáticos e pedagógicos (condução dos processos de ensino e de aprendizagem). Para isso, é necessário propor situações didáticas em que os estudantes sejam desafiados a refletir, a elaborar hipóteses, a buscar soluções e a validar as respostas encontradas. O currículo e a gestão curricular devem ser considerados no planejamento pedagógico dos professores, visto que sua concepção abarca também as práticas dos professores e suas formas de ação.

Os docentes, ao planejarem suas aulas, devem levar em conta, em suas reflexões, um “plano de ação”, ou seja, um esboço do que pretendem realizar. Para tornar essa ação em prática, há de se “estabelecer as condições objetivas e subjetivas” necessárias. Assim, os recursos didáticos e pedagógicos precisam ser considerados nos planejamentos feitos pelos professores. Segundo Libâneo (1996, p. 221), “as funções do planejamento são as de facilitar a aula, evitar improvisações, assegurar a coerência e orientar a prática”. Para Vasconcelos (2000, p. 79),

o planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Disso decorre a importância de se fazer o planejamento atentando para os recursos didáticos e pedagógicos para que essas propostas de situações didáticas

possam ser efetivadas na prática pedagógica. Considerando estes, Pilletti (2000) nos orienta que, para que os recursos de ensino possam colaborar no sentido de melhorar a aprendizagem, alguns critérios e princípios devem ser levados em conta. Dentre estes, destacam-se: a escolha de determinado recurso didático e pedagógico considerando as metas a serem atingidas; a forma de interação entre os recursos e os estudantes, cabendo ao professor estimular a atenção, o interesse e a participação ativa; a natureza do conteúdo/habilidade ensinada, pois alguns componentes curriculares demandam maior aplicabilidade; quando o professor não tiver tempo para preparar e aplicar a utilização desses recursos, há de se buscar alternativas que demandem menos tempo e que possam incluir os estudantes na confecção e preparação desses recursos.

Souza (2007, *apud* Costoldi e Polinarski, 2009, p. 111) afirma que

[...] o professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didático-pedagógicos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com os alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina.

Assim como Pilletti (2000), Souza (2007) também destaca a importância do planejamento curricular com ênfase nos recursos didáticos e pedagógicos para uma prática pedagógica efetiva e acrescenta a necessidade de formação e capacitação dos professores no uso de tais recursos. Ressalta também a relevância do desenvolvimento da capacidade criativa do professor e da criação de oportunidades ao estudante para participar de maneira colaborativa da construção do recurso em si e da assimilação adquirida dessa prática.

Embora as possibilidades de uso dos recursos didáticos e pedagógicos sejam amplas, o critério de escolha deve ser adotado pelo professor considerando algumas variáveis, como a sua utilização, que deve preencher os espaços deixados pelo ensino tradicional e ser capaz de propiciar ampliação da visão ao estudante e de sua capacidade de retenção do conhecimento, além de servir como estímulo ao ensino docente (Trivelato; Oliveira, 2006). Diante de tais ponderações, percebe-se que a gestão escolar tem como uma de suas funções auxiliar no planejamento, levando em conta os recursos didáticos e pedagógicos disponíveis na escola.

Assim, segundo Lück (2003), cabe ao gestor pedagógico, e no caso de Minas Gerais podendo ser o Especialista da Educação Básica, estimular a inovação e a melhoria do processo educacional. E ao gestor da escola (diretora), enquanto aquele que tem ações preponderantes nas ações pedagógicas, não perder de vista o processo pedagógico da escola, visto que ao fazê-lo, se tornaria totalmente dependente da burocracia administrativa.

Portanto, para compreender a prática pedagógica e do uso de recursos didáticos e pedagógicos dentro da E. E. “Gente Nossa” nos Anos Finais do Ensino Fundamental, foi necessário refletir sobre o currículo, o planejamento e a escolha e uso de recursos didáticos e pedagógicos e espaços alternativos de aprendizagem, além da sala de aula, disponibilizados pela escola dentro e fora dela, como parte integradora da gestão pedagógica, da gestão curricular e do planejamento com ênfase nos recursos didáticos e pedagógicos.

3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

O presente estudo, de abordagem qualitativa, está estruturado em duas etapas de pesquisa. A primeira, contou com o levantamento de evidências realizadas a partir de pesquisas bibliográficas e levantamentos documentais na escola pesquisada, dentre eles, o PPP. Houve também, pesquisas nas orientações curriculares prescritas nos documentos norteadores, tais como: as DCNs, a BNCC, o CRMG e os Memorandos e Resoluções da SEE/MG. Assim como, entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora da escola. As questões discutidas nos levantamentos de evidências foram norteadas pelos processos pedagógicos ocorridos na escola, tais como: planejamentos, acompanhamentos pedagógicos, utilização de recursos didáticos e pedagógicos e gestão do currículo.

Na segunda etapa da pesquisa, procurou-se compreender e examinar como os professores e as EEBs estruturam os processos de ensino e aprendizagem, considerando aspectos como: situação, condições, frequência, ferramentas utilizadas, implementação, monitoramento e avaliação. Além disso, buscou-se mapear as práticas pedagógicas e o emprego de recursos didáticos e pedagógicos na escola, por meio da aplicação de um questionário direcionado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Somado a isso, foi realizada uma entrevista com a

vice-diretora da escola. O questionário como instrumento de coleta de dados é recorrentemente empregado em pesquisas de cunho qualitativo. Segundo Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O questionário, cujo roteiro está disponibilizado no Apêndice C, serviu para coletar as informações da realidade vivenciada na E. E. “Gente Nossa”, a partir das respostas dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Ele é composto por 54 perguntas assertivas, havendo quatro alternativas para marcação nas de grau de concordância nos blocos II e III, e cinco nas de grau de frequência no bloco IV, dentro do formato de escala tipo Likert²⁴. A última pergunta do questionário foi do tipo aberta, que ofereceu ao participante liberdade para registrar informações que julgasse relevantes sobre a temática e não constavam entre as respostas pré-estabelecidas. A variabilidade nos graus de concordância e de frequência se fez necessária para medir atitudes, opiniões, percepções e a frequência em que se desencadeiam as ações pesquisadas. Porém, em graus distintos, estes, se apresentam como formas de análise complementares. Estimou-se que o tempo necessário para responder o questionário fosse de 20 a 30 minutos.

O questionário foi estruturado em quatro blocos de perguntas: I: perfil profissional do participante; II: o seu grau de conhecimento sobre o PPP da escola; III: a maneira de como se dá o seu planejamento; IV: sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos. A aplicação do questionário deu-se pelo aplicativo *Google Formulário* e foi disponibilizado entre os dias 21 e 31 de outubro de 2024, aos 21 professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A participação dos mesmos ocorreu pelos seus e-mails pessoais. O que permitiria ao pesquisador a identificação, entretanto, seguindo os padrões éticos estabelecidos para a pesquisa e as normatizações considerou-se as respostas em conjunto para as análises. Obteve-se a resposta de 19 professores, dos 21 pesquisados. Os docentes foram convidados a participar do

²⁴ A escala Likert é um modelo de escala de questionário usada em pesquisa de opinião que permite mensurar o ponto de vista e a postura dos participantes de forma escalonada, na verificação do grau de concordância ou não com uma afirmação (Zendesk, 2021).

questionário pelo envio de mensagem de maneira particular pelo número de *WhatsApp*.

Como sugestão da banca de qualificação, foi realizada uma entrevista com a vice-diretora escolar no dia 21 de novembro de 2024 (quinta-feira), às 19h, com duração de 13 minutos e 55 segundos, conforme arquivo gravado e salvo em “nuvem” e o roteiro disponibilizado no Apêndice D. A entrevistada encontrava-se em sua residência no momento. A entrevista abordou discussões norteadoras dos processos pedagógicos ocorridos na E. E. “Gente Nossa” na gestão dos planejamentos, acompanhamentos pedagógicos, utilização de recursos didáticos e pedagógicos, e a gestão do currículo. Esses aspectos foram analisados à luz da atuação da vice-diretora no ano letivo de 2024, tanto em sua contribuição individual quanto no impacto sobre o desenvolvimento da gestão pedagógica da escola. Utilizou-se o recurso de tecnologia digital, por meio da plataforma Zoom, na qual é possível agendar um evento, adicionar videoconferência e gravá-la. A entrevista foi assegurada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente aceito e assinado pela entrevistada, e disponibilizado no Apêndice F, possibilitando-lhe o esclarecimento sobre a investigação a ser realizada, os riscos e os benefícios de sua participação.

A seção a seguir analisa os resultados dos instrumentos aplicados na segunda fase de pesquisa.

3.3 ANÁLISE DO RESULTADO DO QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES

A presente seção objetiva analisar as respostas dos professores no questionário, aplicado como instrumento no trabalho de campo desta pesquisa, e refletir sobre os excertos da entrevista com a vice-diretora acerca dos processos de ensino e aprendizagem e das práticas pedagógicas realizadas na E. E. “Gente Nossa”.

O primeiro bloco de perguntas questionou o perfil profissional dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A faixa etária dos profissionais se encontra expressa na tabela a seguir.

Tabela 4 - Idade dos profissionais

Idade	Até 24 anos	De 25 a 30 anos	De 31 a 35 anos	De 36 a 40 anos	De 41 a 45 anos	De 46 a 50 anos	Acima de 50 anos
Quantidade	1	0	0	3	4	6	5

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”, 2024.

A maior parte dos professores concentrava-se na faixa etária acima de 40 anos. Esse quesito segue o perfil predominante de professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental no Brasil, por faixa etária em números absolutos, de acordo com os dados do resultado do Censo Escolar da Educação Básica 2023, divulgado pelo INEP segundo o qual “as faixas etárias com maior concentração de docentes são de 40 a 49 anos de idade” (Brasil, 2024). Porém, verificou-se um número significativo de professores acima de 50 anos de idade atuando na docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental na instituição escolar pesquisada. Tal situação caracteriza um “envelhecimento” ou um público mais suscetível a um “esgotamento profissional²⁵” da maior parte dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental dessa escola.

A atividade docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das profissões cuja incidência de elementos associados ao estresse é cada vez mais evidente (Batista, 2010; Prado, 2016; Pfeffer, 2019). Segundo Massa (2016), os professores aparecem como profissionais muito vulneráveis à síndrome do esgotamento profissional, sendo que a maioria das pesquisas enfoca os professores da Educação Básica. O “esgotamento profissional” resulta em um desgaste físico e emocional que reduz a capacidade de proatividade do professor. Com isso, pode ocorrer uma repetição das práticas pedagógicas e uso dos mesmos espaços dentro da escola, promovendo desmotivação, tanto dos estudantes quanto dos professores, além da inibição da participação atenta e significativa dos estudantes em seus processos de aprendizagem. A faixa etária acima de 50 anos também se configura como um grupo de profissionais que pode estar prestes a se aposentar. Isso pode vir

²⁵ Segundo o Ministério da Saúde, “Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros” (Brasil, 2024).

a impactar as práticas pedagógicas e a sua diversificação na adoção de estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem e de uso de recursos didáticos e pedagógicos. Outro fator que pode vir a interferir na atuação docente em sala de aula é a estabilidade ou não do professor em relação à escola.

A tabela 5, a seguir, relaciona o vínculo que os professores da E. E. “Gente Nossa” possuíam com a instituição.

Tabela 5 - Vínculo dos profissionais com a escola

Vínculo com a escola	Efetivos	Convocados
Quantidade	12	7

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”, 2024.

Verifica-se que a maior parte dos professores eram efetivos, o que pressupõe um conhecimento maior e mais consolidado sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Além disso, pode haver um maior envolvimento e sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Tal comprometimento pode vir a agregar no desenvolvimento e responsabilidade em suas práticas pedagógicas, visto que o professor entende que, nos anos seguintes, ele desempenharia suas funções docentes junto aos estudantes na mesma escola. Apesar de a efetividade do servidor tender a criar maior compromisso e profissionalismo da função, há de se considerar que alguns profissionais também podem se sentir tão confortáveis em sua situação de estabilidade que podem desempenhar suas funções com maior desatenção.

Machado e Umbelino (2001), ao discutirem em torno da estabilidade do servidor público, a partir de uma possível reforma que vise à modernização da burocracia brasileira, buscando garantir eficiência e eficácia no atendimento do interesse público, relatam: “Registra-se, contudo, o reconhecimento de que os problemas relativos à falta de qualidade e produtividade do serviço público residem, primordialmente, na desprofissionalização dos quadros” (Machado; Umbelino, 2001, p. 4). Diante disso, é importante ressaltar que, por seu turno, a estabilidade profissional pode acarretar, em alguns professores, a perda da qualidade e do compromisso com o profissionalismo da função.

De acordo com as evidências obtidas pelos levantamentos de dados, apresentados no segundo capítulo, verificou-se que há pouca diversificação de estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem, repetição no uso de recursos didáticos e pedagógicos, além de uma reduzida utilização de espaços e ambientes na escola. Tais levantamentos nos permitem associar essa situação como consequência de uma parte significativa de profissionais efetivos, que, como citam Machado e Umbelino (2001), estariam vivenciando uma “desprofissionalização”, evidenciada também pelo fato de eles estarem em uma faixa etária acima de 40 e, alguns, acima de 50 anos.

Pode-se associar também a essa situação de baixo desempenho dos professores a situação de esgotamento profissional, citada anteriormente. Os múltiplos papéis que os professores desempenham geram um acréscimo de responsabilidades, tarefas e prioridades, além da priorização de atividades em decorrência de metas, indicadores e critérios de avaliação da qualidade do ensino para possibilitar a manutenção, a ascensão e a estabilidade na carreira profissional.

O tempo de exercício da função na área educacional constitui outro elemento que pode vir a impactar o desempenho dos docentes em sala de aula. A tabela 6 apresenta o tempo de trabalho na área educacional por parte dos professores da E. E. “Gente Nossa”.

Tabela 6 - Tempo de trabalho na área educacional

Tempo de Trabalho na Educação	Até 1 ano	De 2 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	De 16 a 20 anos	De 21 a 25 anos	Acima de 25 anos
Quantidade	2	2	1	3	4	2	5

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”, 2024.

Segundo Huberman (1989, *apud* Nóvoa, 1992), o “ciclo de vida profissional” dos professores pode ser entendido em cinco sequências e/ou fases: a da entrada na carreira, que ocorre entre 1 e 3 anos; a da estabilização, entre 4 e 6 anos; a da diversificação, que ocorre entre 7 e 25 anos; a fase da serenidade ou da distância afetiva, entre 25 e 35 anos; e a fase do desinvestimento, entre os 35 a 40 anos de carreira. Cada fase é marcada por suas características que estão apresentadas no Apêndice G. De acordo com os dados obtidos pela aplicação do questionário, cinco

dos dezenove professores respondentes encontravam-se na fase de entrada ou de estabilização na carreira, três na fase de diversificação e onze na fase da serenidade, encaminhando-se para o desinvestimento. Isso pode ser demonstrado, pela tabela 4, ao comparar a mesma quantidade de professores, ou seja, onze, com a idade etária acima de 45, na qual, segundo o autor, os profissionais se encontram na fase da serenidade, enquanto grupo etário predominante dos 45-55 anos. Tal dado, à luz da reflexão de Huberman (1989), torna-se relevante para a compreensão das práticas pedagógicas realizadas pelos professores na escola e, conseqüentemente, pelo uso dos recursos didáticos e pedagógicos em seus planejamentos.

Como já mencionado, a ausência de diversificação de estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem, a repetição do uso de recursos didáticos e pedagógicos e a pouca utilização dos diversos espaços e ambientes da escola demonstram que esses professores podem apresentar baixo nível de ambição e de investimento em relação às suas práticas pedagógicas. Além disso, costumam apresentar uma atitude mais tolerante com essas situações didáticas vivenciadas em sala de aula e na escola. Esses fatos nos remetem à fase da serenidade, dentro do “ciclo de vida profissional” dos professores, segundo Huberman (1989).

Ao cruzar os dados das tabelas 4 e 6, associa-se que tanto a faixa etária dos professores dessa escola, acima dos 40 anos, quanto os seus períodos de atuação na área educacional, acima de 16 anos, remetem a tal fase e enquadram-se numa situação de “esgotamento profissional”, conforme mencionado pela OIT.

Embora o tempo de trabalho na área educacional seja um fator relevante, mais importante ainda, no desenvolvimento deste trabalho, é verificar o tempo de exercício na função docente na escola.

A tabela 7 apresenta os dados do tempo de trabalho desses professores dedicados exclusivamente à instituição escolar em estudo.

Tabela 7- Tempo de trabalho na E. E. “Gente Nossa”

Tempo de Trabalho na Escola	Até 1 ano	De 2 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	De 16 a 17 anos
Quantidade	5	6	1	2	5

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”, 2024.

Apesar de a escola contar com doze professores efetivos nos Anos Finais do Ensino Fundamental, conforme mostrado na tabela 5, observou-se que onze dos dezenove professores entrevistados haviam ingressado recentemente no quadro de servidores. O tempo de trabalho na escola de 1 a 5 anos, segundo Huberman (1989), corresponderia ao tempo de entrada na carreira. Um professor, com tempo de trabalho entre 6-10 anos, corresponderia à fase de estabilização, enquanto os outros sete estariam vivenciando, na escola, a fase da serenidade, encaminhando-se para o desinvestimento.

Piéron (1996), ao citar os estágios de desenvolvimento profissional, situa os professores com até um ano de atuação como profissionais principiantes. No caso dos professores que se encontram com até 5 anos de experiência, o autor os denomina de principiante avançado, fase na qual o professor começa a desenvolver certo conhecimento estratégico. Assim, na escola pesquisada, o número de professores nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em estágio de aquisição de experiência, estaria acima da metade daqueles que já a possuíam.

A tabela 8 apresenta a quantidade de professores que responderam ao questionário por disciplina lecionada.

Tabela 8 - Disciplina que leciona

Língua Portuguesa	Língua Inglesa	Arte	Educação Física	Matemática	Ciências	Geografia	História	Ensino Religioso
2	1	1	2	3	3	3	3	1

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. "Gente Nossa", 2024.

De acordo com os dados da tabela 8, verificou-se a representatividade dos professores dos diversos componentes da grade curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Essa situação contribui para uma visão geral dos professores em relação à escola e aos temas abordados e, ao mesmo tempo, possibilita uma participação individualizada de cada componente curricular, ao relatar seus conhecimentos e sua apropriação do PPP, que é o documento orientador pedagógico da escola. Além disso, demonstra como esse documento influencia no seu planejamento curricular, nas suas experiências e práticas pedagógicas e no seu grau

de conhecimento e de uso dos recursos didáticos e pedagógicos disponibilizados pela escola.

A tabela 9, a seguir, retrata o nível de formação acadêmica dos professores da escola, considerando as áreas de formação das disciplinas que lecionam.

Tabela 9 - Maior formação acadêmica

Maior Formação Acadêmica	Graduação	Especialização <i>lato sensu</i>	Mestrado
Quantidade	5	12	2

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”, 2024.

A escola apresentava a maior parte de seus professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental com uma formação acadêmica especializada, para além da graduação. Tal fato permite inferir sobre a importância dada por esses profissionais à sua capacitação profissional e/ou por área de docência. Verificou-se que a escola contava com um quadro de professores comprometido com o crescimento profissional, seja na evolução da carreira e/ou na aquisição de conhecimentos para compartilhamento junto aos estudantes por meio do desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Segundo Romanowski (2010), o objetivo da maior formação acadêmica é a melhoria do ensino, não apenas a do profissional. Portanto, compreende-se que os professores, ao buscarem especialização, procuram adquirir não apenas os saberes científicos, mas também os didáticos, o saber-fazer pedagógico e os de gestão. De acordo com ela, a especialização na formação docente “implica na construção da profissão de professor” (Romanowski, 2010, p. 133).

Para Estrela; Freire (2009), a questão da competência docente, no quadro de um processo de desenvolvimento profissional, é crucial para a melhoria da qualidade da educação e da sua motivação e realização profissional. Sendo assim, a maior formação acadêmica dos professores vai para além de uma etapa meramente profissional, implica adaptação às mudanças, a fim de modificar as práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem, alterar as suas atitudes enquanto professor e, conseqüentemente, melhorar os resultados escolares dos estudantes.

Segundo Huberman (1989), o investimento na carreira profissional corresponde às fases de estabilização e diversificação, de acordo com o “ciclo de vida profissional” dos professores, evidenciado por ele. Porém, ao observar o perfil dos professores da E. E. “Gente Nossa”, considerando as suas respostas na tabela 4, pôde ser observado que apenas oito dos professores estariam vivenciando essas fases, estando 11, na fase da serenidade, encaminhando-se para o desinvestimento. Percebe-se, assim, que dos 12 professores que relataram possuir especialização *lato sensu*, seis a realizaram há mais tempo, enquanto outros cinco estariam sem fazer investimento na formação acadêmica, desde a conclusão da graduação. Esse seria um dos fatores que tem reflexo nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

A tabela 10, a seguir, mostra o último período de busca por formação acadêmica dos professores da E. E. “Gente Nossa” com enfoque nos saberes das práticas pedagógicas.

Tabela 10 - Última formação sobre prática pedagógica

Última Formação	Até 1 ano	De 2 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	Acima de 15 anos
Quantidade	10	4	3	1	1

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”, 2024.

Embora se trate de um corpo docente com formação acadêmica especializada, conforme a tabela 9, verificou-se que 14 professores, entre 1-5 anos de última formação, realizaram-na recentemente. Seguindo as reflexões apresentadas por Huberman (1989), eles estariam vivenciando as fases de entrada e estabilização na carreira, marcadas pelo período de descoberta, de entusiasmo inicial, comprometimento, tomada de responsabilidades e crescente sentimento de competência pedagógica e maior preocupação com os objetivos didáticos. Segundo Piéron (1996), estes estariam investindo em cursos de formação profissional, pois estariam no estágio de busca por aquisição de experiência e de desenvolvimento de certo conhecimento estratégico. Os cinco professores, entre 6 a acima de 15 anos de última formação, corresponderiam às fases da serenidade, encaminhando-se para o desinvestimento.

O bloco II de perguntas, composto por 10 assertivas, questionou o grau de conhecimento sobre o PPP da escola pelo professor. Caso o professor discordasse da primeira assertiva, deveria deixar de responder às nove assertivas seguintes, retornando às respostas no bloco III. Essa situação se deu com cinco professores. A partir de então, o bloco II foi finalizado com a participação de 14 professores. As respostas estão sistematizadas na tabela 11.

Tabela 11 - Respostas sobre o conhecimento do PPP da escola

Assertiva	Discordo	Mais discordo que concordo	Mais concordo que discordo	Concordo
1- Conheço o PPP da escola.	5	2	3	9
2- Participei da elaboração do PPP.	4	1	3	6
3- O PPP contém a proposta curricular da escola.	1	0	5	8
4- A proposta curricular da escola está alinhada com a BNCC e o CRMG.	1	0	6	7
5- No PPP da escola há orientações sobre estratégias metodológicas de aprendizagem.	1	2	6	5
6- O PPP orienta sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos diversificados.	2	1	6	5
7- O PPP incentiva o uso de espaços diversos da escola.	1	1	6	6
8- O PPP incentiva o uso de recursos didáticos e pedagógicos capazes de dialogar com as necessidades atuais dos estudantes.	1	2	8	3
9- O PPP da escola incentiva o uso de recursos didáticos e pedagógicos tecnológicos.	1	1	8	4
10- O PPP incentiva uma abordagem interdisciplinar.	1	1	5	7

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. "Gente Nossa", 2024.

Os dados obtidos e apresentados na tabela 11 revelam que as respostas tenderam à concordância sobre o grau de conhecimento do PPP da escola, embora cinco dos professores discordassem. É mister salientar que o conhecimento de tal documento é importante para a orientação das práticas pedagógicas e deveria vir a

ser de conhecimento de todos os profissionais. Os resultados das assertivas propostas revelaram que 14 professores demonstraram consciência sobre a importância do PPP enquanto documento orientador; relataram que o PPP apresenta uma proposta curricular para a escola; que se encontrava alinhado com a BNCC e o CRMG; incentivava o uso diverso de recursos didáticos e pedagógicos, além de espaços variados; que orientava os professores a desenvolverem atividades interdisciplinares e reconhecia as necessidades atuais dos estudantes. Dessa maneira, pôde-se depreender que os questionamentos levantados, com a concordância de 14 professores, coadunariam com o PPP da E. E. “Gente Nossa”, em que constam as ações a serem colocadas em prática pela gestão pedagógica, objetivando a melhoria da qualidade da educação por meio dos processos de ensino e aprendizagem. O PPP demonstra, em partes, o seu papel de orientar, direcionar e refletir sobre os processos pedagógicos, alicerçado em ações que visam à formação do estudante.

Conforme Veiga (2002, p. 13), o PPP deve direcionar o papel pedagógico ao “definir as ações educativas e as características necessárias às escolas para cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade”, o que ocorre parcialmente na instituição escolar pesquisada. Assim, há de se questionar se o PPP da escola é capaz de mudar a prática em sala de aula. Vasconcellos (2009, p. 15) destaca que

é praticamente impossível mudar a prática de sala de aula sem vinculá-la a uma proposta conjunta da escola, a uma leitura da realidade, à filosofia educacional, às concepções de pessoas, sociedade, currículo, planejamento, disciplina, a um leque de ações e intervenções e interações.

É nesse sentido de averiguação que os próximos blocos de questionamentos abarcam assertivas sobre planejamento, currículo e “ações de intervenções e interações” propostas pelas estratégias metodológicas e pelo uso de recursos didáticos e pedagógicos. Será que o PPP da escola promove, na realidade, ações que visam mudar a prática na sala de aula ou tem adquirido contornos de um “documento de gaveta”? Segundo Veiga (2002, p. 56), o PPP [...] “não se constitui na simples produção de um documento, mas na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação, que exige o esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar”.

Diante do exposto, é importante considerar que muitas instituições escolares constroem um projeto unicamente com o propósito de cumprir determinações

estipuladas pela Secretaria de Estado de Educação, produzindo um documento que fica inerte e nunca é utilizado como parâmetro orientador de melhorias nas práticas escolares, tornando-se apenas um elemento burocrático sem relações com o contexto escolar e social para o qual foi concebido. Por isso, é preciso pensá-lo e criá-lo como um instrumento que colabora de forma direta com a qualidade da educação.

Como o foco básico do PPP são os processos de ensino e aprendizagem, este deve estar em consonância com a elaboração e a gestão do currículo, do planejamento, da definição das estratégias metodológicas e dos recursos didáticos e pedagógicos desenvolvidos pela gestão pedagógica nos processos educativos. Além disso, deve-se considerar sua relação com o contexto social dos estudantes na busca por uma sistematização do trabalho pedagógico que preserve a visão da totalidade, ao mesmo tempo em que deve direcionar e subsidiar o trabalho dos professores na dinâmica diária da sala de aula.

O bloco III questionou a maneira como se dá o planejamento. Para isso, iniciou com uma assertiva sobre o momento em que o planejamento é realizado pelo professor. Logo em seguida, constava um conjunto de 13 assertivas questionando os graus de discordância e concordância. A tabela 12 corresponde às respostas de início desse bloco, com o questionamento sobre a frequência com a qual o professor realiza o seu planejamento pedagógico.

Tabela 12 - Frequência sobre o planejamento pedagógico

Realizo o planejamento pedagógico da minha disciplina	No início do ano	No início do bimestre	No início do semestre	A cada mês	A cada semana
Quantidade	1	7	0	3	8

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. "Gente Nossa", 2024.

Os dados da tabela 12 mostraram que não havia o cumprimento de uma orientação pedagógica por parte dos professores em relação ao planejamento. Verificou-se que a demanda era realizada sem uma uniformidade, sendo o planejamento feito sem uma frequência consensual. De acordo com o Calendário

Escolar 2025, já disponibilizado pela SEE/MG, o planejamento escolar deve ser estruturado nos primeiros dias escolares do ano letivo, passando por intervenções no período anterior ao início do segundo semestre e também no final do ano, oportunizando à equipe pedagógica e professores a criação de estratégias de acolhimento ao estudante, a verificação dos indicadores socioeducacionais da escola, a elaboração de metas e ações para a unidade escolar e a apropriação dos recursos didáticos e pedagógicos para proporcionar aos estudantes aulas alinhadas aos pressupostos educacionais que considerem suas especificidades e características. Tais questões se referem ao planejamento escolar. Porém, a assertiva questionava o planejamento individual de cada professor, denominado de planejamento de aulas.

Libâneo (1996) reforça a importância do plano de aula como “um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto aos alunos” (Libâneo, 1996, p. 241). E acrescenta: “as funções do planejamento são as de facilitar a aula, evitar improvisações, assegurar a coerência e orientar a prática” (Libâneo, 1996, p. 221).

Segundo a Lei nº 15.293, de 5 de agosto de 2004, cabe ao professor participar do processo que envolve planejamento. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, relata no Art. 13º que os docentes incumbir-se-ão de: “[...] II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino [...]” (Brasil, 1996).

A SRE à qual a escola está sob jurisdição, dentro do quadro administrativo, sugere um modelo de plano de aula ao professor e orienta para que este seja realizado por habilidade e objeto do conhecimento, seguindo as orientações do CRMG. A periodicidade solicitada é semanal ou quinzenal. Observa-se que oito professores atendiam à demanda solicitada pela SRE, onze professores, porém, não apresentavam o mesmo desempenho em relação ao plano de aula.

Em entrevista, a vice-diretora da escola ressaltou a importância do planejamento prévio e por escrito para o atendimento às demandas solicitadas pelos professores, considerando, inclusive, os recursos didáticos e pedagógicos.

Há verbas específicas para a aquisição destes recursos. Porém, sem a entrega do planejamento pelo professor às EEBs, não há tempo viável para a aquisição dos mesmos e a possibilidade de a escola oferecer ao professor

uma melhor organização da gestão pedagógica (Vice-diretora, entrevista concedida em 21/11/2024).

O modelo de planejamento e a periodicidade sugeridos pela SRE da escola pesquisada visa justamente, como diz Libâneo (1996), prevenir ações não planejadas, zelar pela conformidade e direcionar as ações pedagógicas. Todavia, o que se vê pelos dados da tabela 12 é uma resistência de 50% dos professores em realizá-lo conforme o proposto. Compreende-se que, se o plano de aula não for realizado nessa periodicidade, que varia entre uma semana e quinze dias, os professores tendem a negligenciar reflexões sobre o uso de estratégias metodológicas de ensino e de recursos didáticos e pedagógicos, que visam diversificar as metodologias e as técnicas dinâmicas de aula. Este é o momento de refletir sobre atividades pedagógicas que sejam coerentes com a prática e o contexto social do estudante, se a maneira pensada para a execução da prática possibilita ao estudante ser protagonista e ver significado na aprendizagem, de pensar em quais recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos a escola dispõe para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de tornar a aula como excelência.

A tabela 13 traz as respostas sobre o planejamento pedagógico realizado pelos professores dessa escola.

Tabela 13 - Respostas sobre o planejamento pedagógico realizado pelos professores

Assertiva	Discordo	Mais discordo que concordo	Mais concordo que discordo	Concordo
No planejamento da disciplina que leciono considero os recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola.	1	4	5	9
Há planejamento escolar coletivo na escola.	3	6	5	5
Os momentos de planejamento escolar são utilizados para propor a utilização de recursos didáticos e pedagógicos.	2	4	7	6
O planejamento das disciplinas é avaliado no decorrer do ano letivo.	0	3	6	10
A frequência dos debates sobre o uso de recursos didáticos e	2	6	7	4

pedagógicos nas reuniões coletivas é satisfatório.				
As EEBs incentivam o uso de recursos didáticos e pedagógicos variados no planejamento.	3	1	5	10
As EEBs têm demonstrado preocupação com o uso de recursos didáticos e pedagógicos, no intuito de diversificar a prática pedagógica.	3	1	5	10
As EEBs acompanham o planejamento escolar dos professores de maneira satisfatória.	1	2	8	8
Registro, com o auxílio das EEBs, os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nas aulas.	4	3	9	3
Diretora e Vice-diretora participam do planejamento pedagógico da escola.	2	1	6	10
O conteúdo lecionado por mim é adaptado à realidade dos estudantes.	0	0	10	9
Discuto o plano de aula da minha disciplina nas reuniões de Módulo II.	2	8	7	2
Discuto o plano de aula da minha disciplina com meus colegas.	0	7	6	6
Em meu plano de aula utilizo diferentes recursos didáticos e pedagógicos.	0	2	8	9

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”, 2024.

Dentre os dados obtidos na tabela 13, alguns se consubstanciam como importantes fontes de reflexão. Dos professores que responderam ao questionário, quatorze manifestaram um viés maior de concordância em considerar, no planejamento da sua disciplina, o uso de recursos didáticos e pedagógicos. Todavia, os dados anteriores e a fala da vice-diretora sobre planejamento demonstravam que metade dos professores apresentavam resistência em fazê-lo e não o entregavam com previsibilidade, comprometendo o fazer didático-pedagógico. Assim relatou a vice-diretora: “A gente sempre pede para o professor que faça o planejamento por escrito para que a gente possa providenciar o material necessário com antecedência” (Vice-diretora, entrevista concedida em 21/11/2024).

Além disso, quinze dos professores respondentes também demonstraram maior concordância ao relatarem que as EEBs incentivavam o uso de recursos didáticos e pedagógicos variados no planejamento e que elas estariam demonstrando preocupação com o uso de recursos didáticos e pedagógicos, no intuito de diversificar a prática pedagógica. No dia a dia da escola, conforme análise de dados anteriores desse questionário, o que se percebeu foi uma ausência do planejamento escolar pela gestão pedagógica e uma resistência dos professores na elaboração do plano de aula.

Toda essa dinâmica está diretamente relacionada à atuação da gestão pedagógica da escola ao fazer a gestão curricular. Para isso, é necessário considerar a realidade da escola e dos estudantes. Roldão e Almeida (2018, p. 7), conforme mencionado anteriormente, destacam que fazer a gestão curricular não é apenas selecionar conteúdos, mas que esse ato deve ser encarado como um “conjunto de aprendizagens [ações] que cabe à escola garantir e organizar, aprendizagens estas que fazem sentido e que se revelam socialmente necessárias num determinado tempo e contexto”.

Em relação a isso, a vice-diretora disse haver a orientação aos professores para considerar no planejamento as especificidades da escola e do estudante. Tal medida visaria garantir a gestão do currículo, dar sentido às reais necessidades da escola, evitar desperdício de tempo e de recursos e promover uma gestão mais eficiente e adequada à realidade local (Vice-diretora, entrevista concedida em 21/11/2024).

Ainda em entrevista realizada com a vice-diretora, ao ser questionada sobre os momentos de reflexão sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos na escola, ela assim respondeu: “A gente não consegue fazer (esses momentos) de forma mais ampla não, vou lhe ser sincera” (Vice-Diretora, entrevista concedida em 21/11/2024).

A diretora da escola, em entrevista, respondeu ao mesmo questionamento da seguinte forma: “Sim. Existem”. [...] “É levando as demandas para as secretárias, através dos nossos inspetores. Nós repassamos para eles nossas dificuldades, nossos anseios e elas repassam aos setores competentes da rede” (Diretora, entrevista concedida em 02/09/2023).

Embora as EEBs, em textos citados anteriormente, tivessem afirmado a existência desses momentos de discussão sobre o uso desses recursos, verificou-se uma inconsistência entre as falas dos professores, da vice-diretora e da diretora, esta

última não considerando em seu discurso os professores, mas relatando que as demandas são conversadas com as secretárias que repassam essa discussão para os inspetores e setores competentes da rede.

Dessa maneira, pode-se perceber que os momentos de reflexão sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos não são prioritários. A ausência desse debate pode ser um dos motivos que reproduz a atitude dos professores em fazer uso das mesmas estratégias metodológicas, práticas pedagógicas e uso frequente de determinados espaços da escola, sem considerar a diversificação. Conforme Libâneo (2002),

[...] por essa razão o planejamento, é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos didaticamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade (Libâneo, 2002, p. 222).

Outro ponto de atenção é o questionamento sobre a existência de planejamento coletivo na escola. Dez dos respondentes tenderam a concordar com a assertiva, porém, nove responderam na direção de discordância. Esse número alto de discordância também direciona no sentido de questionar as práticas das assertivas citadas acima. Como haveria momentos de discussão de uso de recursos didáticos e pedagógicos, tanto por professores e EEBs, se quase 50% dos respondentes tenderiam a discordar de que não haveria planejamento escolar coletivo? Em que momentos seriam realizados esses planejamentos escolares coletivos?

Ao serem questionados se o plano de aula da disciplina é discutido nas reuniões de Módulo II, dez professores tenderam a discordar dessa situação. Os professores, quando questionados se registravam, com o auxílio das EEBs, os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nas aulas, sete tenderam a discordar. Dos professores que discutiriam o plano de aula com seus pares, sete também apresentaram um viés discordante. Segundo Libâneo (1996, p. 3), “o plano de aula servirá não só para orientar ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano”, ou seja, se não há uma discussão sobre os planos de aula, não há possibilidades de modificações nas estratégias e práticas pedagógicas, resultando numa repetição constante destas.

Sobre a frequência de planejamento ser satisfatória, oito tenderam a negar essa afirmativa. O quantitativo de discordância dessas assertivas indica que os momentos de discussão de planejamento e, em consequência, de uso de recursos didáticos e pedagógicos são questionáveis em relação às respostas iniciais dos professores.

A diretora e a EEB II, em entrevistas, conforme já mencionado anteriormente, relataram que nas reuniões de Módulo II discutiam-se assuntos relacionados à agenda escolar do mês, tais como as datas de avaliações internas e externas, o fechamento dos DEDs, as atividades de intervenções e “as demandas” advindas da SRE. Tal relato, de ausência de um momento de discussão sobre planejamento durante as reuniões de Módulo II, também pode ser verificado na entrevista da vice-diretora, quando ela diz:

Eh, rotina escolar, né, a gente reforça os lembretes de sempre, eh, questões disciplinares, questões de notas de alunos, eh, projetos interdisciplinares, principalmente, eh, atuação nossa junto às famílias aos alunos com algum problema social, algum problema, eh, que esteja fora da nossa alçada [...] (Vice-Diretora, entrevista concedida em 21/11/2024).

Dessa maneira, constata-se que as reuniões de Módulo II, que deveriam ser momentos de discussão de planejamento e gestão de currículo, não cumprem essa função. Estas estariam mais voltadas a atender questões de pautas pedagógicas emanadas pela SRE e distantes de reflexões sobre as práticas, o planejamento, o uso de estratégias metodológicas e de recursos didáticos e pedagógicos. A ausência de discussões desses temas pode vir a levar a uma negligência em relação à aula lecionada e promover “improvisações”, como cita Libâneo (1996), em sala de aula, o que compromete a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem na escola.

Toda a discussão do planejamento perpassa pela gestão do currículo. Porém, como verificado anteriormente pelas entrevistas concedidas pelas EEBs e a diretora, a gestão pedagógica da escola não possui clareza do que é gerir o currículo, o que tende a comprometer a estrutura do planejamento e das práticas pedagógicas. Furtado (2014) enfatiza a necessidade de a gestão pedagógica oferecer apoio, orientação e supervisão aos professores para que as ações que atendem à efetivação dos processos de ensino e aprendizagem possam ocorrer. Como diz Silva Jr. (2015), entender e gerir o currículo é o grande meio para que a escola consiga alcançar a sua

finalidade pedagógica. Daí, a necessidade de haver uma intervenção nessa escola, a ponto de levar as equipes gestoras a uma reflexão e orientação sobre a importância da gestão curricular e do planejamento para que possam auxiliar os professores de forma eficiente, na elaboração de seus planos de aula, considerando a utilização dos recursos didáticos e pedagógicos, como meio de proporcionar à aprendizagem algo mais significativo, dinâmico e que propicie satisfação ao professor no exercício da sua função.

O bloco IV questionou o professor sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos. No primeiro momento foi perguntado se o professor conhecia quais eram os recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola. Parte da lista mencionada abaixo refere-se ao Apêndice E, que lista os recursos que constam no cadastro de bens patrimoniais da escola. Percebe-se que a lista de recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola é grande.

Para análise dos dados, é importante considerar as três opções de respostas dadas ao professor. A tabulação das respostas encontra-se no Apêndice H. A primeira opção, SIM, demonstra que o professor sabe da existência do recurso, conhece-o, porém, não faz uso dele obrigatoriamente. A segunda opção, NÃO, demonstra que o professor não sabe da existência, não o reconhece e, conseqüentemente, não faz o uso. Já a terceira opção, NÃO SEI, demonstra que o professor não tem nenhum tipo de conhecimento sobre a existência do recurso e, conseqüentemente, também não o utiliza.

A lista apresenta uma série de recursos didáticos e pedagógicos, muitos de uso comum a todos os componentes curriculares, e outros já específicos a determinadas disciplinas. É importante ressaltar que os recursos didáticos e pedagógicos podem ser utilizados por áreas do conhecimento diferentes, visto que, em atividades interdisciplinares²⁶ e transdisciplinares²⁷, o uso desses recursos assume uma mobilidade. O recurso didático e pedagógico não é de uso exclusivo de uma determinada disciplina, o que permite a integração e o diálogo entre estes, os diversos componentes curriculares, os estudantes e os professores. Sendo assim, sugere-se

²⁶ Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade é como um movimento realizado no interior das disciplinas por meio da prática pedagógica e entre elas, visando à integração e à curiosidade, exercida num movimento de conhecimento com aptidão de construir relações (Japiassu, 1976, p. 82).

²⁷ A transdisciplinaridade é uma produção de saberes que ultrapassa as barreiras entre as disciplinas e que se funde numa outra coisa que transcende a todas (Mendes; Lewgoy; Silveira, 2008).

uma divisão dos recursos existentes na escola, por uso de áreas, como medida facilitadora da compreensão, tal como está disposto no quadro 9.

Quadro 9 - Divisão dos recursos didáticos e pedagógicos existentes na E. E. “Gente Nossa”

De Uso Comum / Linguagens	De uso das Ciências Humanas	De uso da Matemática	De uso da Ciências da Natureza	De Uso de Práticas Esportivas	De Uso de Fanfarra
Datashow para uso em sala de aula, Datashow fixo em sala de aula, <i>Notebooks</i> para uso em sala de aula, Caixa de som, Microfone sem fio, Tablet, <i>Chromebooks</i> , Amplificador de voz com microfone para professor, Caixinha de som portátil, Projetor multimídia, Tela projetora, Tela com tripé, Rádio micro system, Retroprojetor, Aparelho de TV, Filmadora, Câmara fotográfica, Aparelho <i>home theater</i> , Jornais impressos ou <i>on-line</i> , Revistas impressas ou <i>on-line</i> , Cópia reprográfica de materiais (Xerox), Apostilas, Cavalete	Globo terrestre, Atlas geográfico, Bússola, Planetário em madeira, Binóculo, Mapas cartográficos e Mapas históricos.	Figuras geométricas sólidas tridimensionais, Figuras planas, Material dourado, Transferidor 180°, Transferidor 360°, Régua esquadro, Régua reta 30 cm, Jogos computacionais de Matemática e Ábaco.	Mapas de anatomia humana, Microscópio monocular, Reagentes químicos, Almofariz e pistilo, Cadinho, Cápsula de porcelana, Tubos de ensaio, Estante para tubo de ensaio, Bastão de vidro, Funil de vidro, Lâminas de vidro, Balão de fundo redondo, Balão de destilação, Balão volumétrico, Copo Béquer, Bureta, Condensador, Termômetros, Placas de Petri, Pipetas, Proveta, Espátula, Estufa, Tela de amianto, Tripé de ferro, Balanças de precisão, Bico de Bunsen, Modelo anatômico de esqueleto humano e Modelos anatômicos	Bola de basquete, Bola de vôlei, Bola de tênis, Bola de futebol (Futsal), Rede de vôlei, Raquete de tênis, Mesa para xadrez, Mesa para ping pong, Corda, Bambolê, Balança digital antropométrica e Tabela e aro de basquete.	Prato de fanfarra, Surdo 14” fanfarra, Bumbo fanfarra, Caixa clara 14” fanfarra, Tarol 14” fanfarra, Triângulo fanfarra, Trombone de Piston fanfarra e Trompete fanfarra.

<i>flip chap</i> , Jornal Lupa, Jornal Lupinha, Cadernos MAPA MG, Jogos, Giz de cera, Lápis de cor, Cartolina, Tinta guache, Tesoura para uso do estudante, Computadores para uso dos alunos, Conexão de internet, <i>Softwares</i> educacionais (disponibilizados no Linux/SEEMG), Livros didáticos, Livros paradidáticos, Livros literários, Dicionários, Revista em quadrinhos, Ilustrações artísticas, Mesa prancheta e Filmes.			do corpo humano em 3D (Torso).		
---	--	--	--------------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”, 2024.

De acordo com a análise do Apêndice H, percebe-se que, na área de recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola de uso comum ou da área de Linguagens, os recursos de uso mais frequente, tais como: data show, notebook, caixa de som, aparelho de TV, retroprojeto, cópia reprográfica de materiais (Xerox), cadernos MAPA MG, jogos, material de papelaria, computadores para uso dos estudantes, conexão de internet, livro didático e literários, dicionários e revistas em quadrinhos, são de conhecimento e uso de grande parte dos professores. Todavia, alguns itens dessa lista chamam a atenção pelo desconhecimento da existência. É o caso de: amplificador de voz com microfone para professor, caixinha de som portátil, projetor multimídia, tela projetora, tela com tripé, rádio micro system, filmadora, câmera fotográfica, aparelho *home theater*, jornais impressos ou *on-line*, revistas impressas ou *on-line*, apostilas, cavalete *flip chap*, jornal Lupa e jornal Lupinha, ilustrações artísticas, mesa prancheta, *Softwares* educacionais (disponibilizados no Linux/SEEMG), livros paradidáticos e filmes. Trata-se de recursos didáticos e pedagógicos, que, se utilizados, poderiam potencializar os processos de ensino e aprendizagem ao ofertarem maiores estímulos aos estudantes, criando experiências mais envolventes, eficazes e significativas, contribuindo para melhores oportunidades de aprendizagem.

Na área de recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola de uso das Ciências Humanas, verifica-se que o globo terrestre e os mapas cartográficos, mesmo não sendo utilizado por outros professores, registra-se o conhecimento de sua existência na escola por grande parte deles. Porém, outros recursos didáticos e pedagógicos, tais como: bússola, planetário em madeira, binóculo e mapas históricos são desconhecidos por parte dos professores, tendo suas existências reconhecidas apenas pelos professores específicos da área.

Na área de recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola de uso da Matemática, constatou-se que tais recursos são de desconhecimento da maioria dos professores da escola, sendo o conhecimento deles restrito aos professores da área.

Em Ciências da Natureza, acontece o mesmo desconhecimento, por parte dos professores da escola, porém, o que chama mais a atenção é o desconhecimento dos itens relacionados ao laboratório de Ciências, que é de profundo obscurantismo pelos professores da escola, estando restrito aos professores da área.

No caso dos instrumentos de práticas esportivas, muitos itens utilizados com frequência, tais como: bola de basquete, bola e rede de vôlei, bola de futebol (futsal), corda e bambolê, são de conhecimento da maioria dos professores, porém, há alguns itens que ainda são desconhecidos, sendo restritos aos professores da área, como é o caso de: bola e raquete de tênis, mesa para xadrez, mesa para ping pong, balança digital antropométrica, tabela e aro de basquete. Os instrumentos de uso da fanfarra seguem o padrão de desconhecimento pela maioria dos professores, sendo reconhecidos apenas por alguns.

Dessa maneira, verifica-se que a falta de conhecimento dos professores pelos recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola torna-se um empecilho para a elaboração de aulas mais dinâmicas. Ao mesmo tempo, observa-se que ocorre uma falta de mobilização da gestão pedagógica em fazer um acompanhamento, divulgação e disponibilização de tais recursos para o uso dos docentes durante as aulas e em seus planejamentos.

Quanto ao uso de espaços e ambientes, pela análise do quadro 5, pode-se perceber que o laboratório de ciências, sem uso algum durante todo o ano, e o bosque, com pouca utilização, não são considerados nos planejamentos dos professores, já o laboratório de informática e a sala de vídeo possuem uma baixa média de uso diária por mês durante o ano, entre dois e quatro, respectivamente. Segundo Veiga (2016), o professor, ao não fazer uso da diversificação desses recursos, assume o risco de cair em um mero formalismo, repetição e reprodução acrítica do fazer docente, situação que, de acordo com as evidências levantadas, permeia as práticas pedagógicas de grande parte dos docentes dessa escola.

Na sequência questionou-se aos professores as condições de uso dos recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola. Vejamos as respostas na tabela 14.

Tabela 14 - Respostas sobre os recursos didáticos e pedagógicos na E. E. “Gente Nossa”

Assertiva	Discordo	Mais discordo que concordo	Mais concordo que discordo	Concordo
A oferta dos recursos didáticos e pedagógicos é satisfatória.	4	5	9	1
Os recursos didáticos e pedagógicos estão em bom estado de conservação e manutenção.	2	6	8	3

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”, 2024.

Em relação à oferta dos recursos didáticos e pedagógicos ser satisfatória e se os materiais estariam em bom estado de conservação e manutenção, pôde ser visto que não há um consenso entre os professores sobre a situação, dado que as opiniões foram bem divididas entre aqueles que tendiam à concordância ou à discordância.

Considerando o desconhecimento desses recursos pelos professores, conforme explicitado anteriormente, compreende-se a neutralidade deles em relação a esse questionamento. Isso reforça a evidência da não consideração do uso de recursos didáticos e pedagógicos no planejamento e na execução das aulas.

Conforme Trivelato e Oliveira (2006), ao não fazer uso desses recursos, o professor não consegue preencher os espaços deixados pelo ensino tradicional e não consegue ser capaz de propiciar a ampliação da visão do estudante e de sua capacidade de retenção do conhecimento, o que também não proporciona estímulo ao ensino docente. Esse fato pode se ser reforçado ao se constatar que, na escola pesquisada, conforme os dados levantados pelos planos de aula dos professores, expostos no quadro 4, ocorre pouca diversificação das práticas pedagógicas, do uso de recursos didáticos e dos espaços e ambientes para uso educacionais. Verifica-se que, além de não se considerar a utilização de diversos recursos existentes na escola, há de se questionar sobre a frequência de uso daqueles que são utilizados.

A tabela 15 apresenta a frequência de uso dos recursos didáticos e pedagógicos pelos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa.

Tabela 15 - Respostas de frequência sobre a utilização dos recursos didáticos e pedagógicos na E. E. “Gente Nossa”

Assertiva	Muito frequentemente	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Muito raramente
A equipe pedagógica divulga o MAPA ofertado pela SEE/MG.	3	11	4	1	0
A equipe pedagógica disponibiliza o MAPA ofertado pela SEE/MG.	3	10	2	2	2
A equipe pedagógica incentiva uso do MAPA ofertado pela SEE/MG.	3	11	3	1	1
Eu faço uso dos recursos do MAPA ofertado pela SEE/MG.	3	7	7	1	1
O MAPA tem sido um facilitador e um motivador da minha prática pedagógica.	5	3	9	0	2
Utilizo o livro didático como principal recurso didático e pedagógico.	4	7	3	1	4
Utilizo a sala de aula como principal ambiente de ensino e aprendizagem dentro da escola.	8	10	0	0	1
Utilizo a sala de vídeo da escola.	0	5	10	2	2
Utilizo a sala de informática da escola.	0	2	7	4	6
Utilizo o laboratório de ciências da escola.	0	0	1	2	16
Utilizo a biblioteca da escola.	2	3	2	4	8
Utilizo o bosque da escola.	1	2	6	4	6
Utilizo a quadra de esportes da escola.	2	1	4	3	9
Confecciono cartazes, maquetes e murais para minhas aulas.	0	4	8	1	6
Promovo debates como estratégia de ensino.	2	8	7	0	2
Utilizo experimentos em laboratório como estratégia de ensino.	0	0	2	4	13
Utilizo jogos e brincadeiras como estratégia de ensino.	5	5	7	2	0

Sinto-me motivado para a capacitação sobre o uso de novos recursos didáticos e pedagógicos nas minhas aulas.

2

5

7

3

2

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”, 2024.

Conforme o levantamento prévio sobre os materiais de uso didático e pedagógico e o uso de espaços educacionais nos planos de aula dos professores, apresentados nos quadros 4 e 5, verificou-se que a frequência de uso de alguns recursos e espaços é predominante, com destaque para o livro didático e a sala de aula, ainda muito associados ao ensino tradicional. O fato de o livro didático ser apontado como o principal recurso e, em algumas disciplinas, por vezes o único, pode ser explicado pelo fato de o material ter sua distribuição gratuita pelos órgãos de governo e ser o principal veículo de transposição do saber acadêmico para o saber escolar no processo de explicitação curricular (Bittencourt, 1997).

Conforme argumenta Bittencourt (1997), o livro didático não fala por si só. É o professor, em sua prática na sala de aula, quem "dá vida" ao livro, vez que, [...] "para entender um livro didático é preciso analisá-lo em todos os seus aspectos e contradições, [*inclusive no uso que se faz dele em sala de aula*]" (Bittencourt, 1997, p. 73, grifo meu).

De acordo com a autora, embora tenha sido algumas vezes considerado o "culpado" pelo estado precário da educação escolar, não se pode negar o auxílio dado pelo livro didático aos professores em seu dia a dia na sala de aula. Utilizando-se de uma linguagem própria, esse material apresenta não só os conteúdos, como também a forma de eles serem trabalhados, apontando exercícios, pesquisas, leituras complementares, filmes etc., ou seja, o caminho que se deve seguir para a apreensão dos conteúdos. Todavia, há de se pensar se os professores sabem fazer uso desse recurso e/ou se são capacitados a fazê-lo. O fato de o livro didático ser apontado como o principal recurso faz da sala de aula o espaço e ambiente escolar mais utilizado, devido à pouca mobilidade e diversificação que o livro didático impõe por si mesmo.

Numa expectativa de redirecionar as ações pedagógicas dos professores e evitar a repetição de práticas e uso de espaços, vimos que a SEE/MG implementou os Cadernos MAPA. Esse material, lançado em maio de 2022, tornou-se, desde então, uma importante ferramenta pedagógica com o intuito de nortear as práticas pedagógicas. Daí, a importância em se identificar o uso e a frequência desse material disponibilizado e incentivado ao uso nas escolas, que vem se tornando referência como recurso didático e pedagógico na rede estadual de ensino.

Conforme o resultado da tabela 15, o Caderno MAPA MG é divulgado, disponibilizado e incentivado ao uso pela gestão pedagógica com bastante frequência

entre os professores da escola numa média de quatorze entre os dezenove pesquisados. Porém, pode-se perceber que não se trata de um material muito utilizado pelos professores: nove deles relataram que não faziam uso, ou, quando o faziam, era de forma ocasional. Além disso, onze desses professores tenderam a não considerar o MAPA um facilitador e motivador da prática pedagógica. Dessa maneira, infere-se que haveria uma sutil resistência por parte dos professores em fazer uso do MAPA, às vezes, considerando-o como uma política de intervenção estatal em suas práticas pedagógicas que tem o potencial de limitar a sua autonomia.

Como já mencionado, a tabela 15 também revela que o livro didático era o recurso didático e pedagógico utilizado com mais frequência pelos professores. Esse dado incorpora o que foi verificado no quadro 4, quando, a partir de levantamento de dados nos planos de aula dos professores, isso já pôde ser constatado. A sala de aula seria o principal ambiente de ensino e aprendizagem dentro da escola, o que foi relatado por dezoito dos respondentes. Embora a escola seja dotada de diversos espaços propícios à diversificação da prática pedagógica, não haveria uma exploração desses locais pelos professores, enquanto ambientes de aprendizagem. A sala de vídeo, embora fosse o ambiente fora da sala de aula mais utilizado, era frequentada apenas por cinco professores, enquanto dez disseram usá-la ocasionalmente e quatro relataram não fazer uso. A sala de informática foi outro espaço que apresentou uma infrequência de uso significativa: dez professores disseram não fazer uso, sete usavam ocasionalmente e apenas dois declararam fazer uso com frequência desse espaço. A biblioteca também estaria sendo pouco explorada pelos professores enquanto ambiente de aprendizagem, visto que doze professores relataram o uso infrequente. O bosque e a quadra seguiram o mesmo padrão de uso infrequente, sendo que onze professores disseram não fazer uso e cinco uso ocasional. Já o laboratório de Ciências da escola seria o ambiente menos utilizado, visto que dezoito dos professores relataram não fazer uso desse espaço. Entre os três professores da área de Ciências da Natureza, apenas um mencionou fazer uso ocasional do laboratório. Esse resultado apenas constata o que já havia sido verificado anteriormente, no quadro 5, que mencionou a falta de uso desse espaço durante todo o ano letivo de 2023.

Sobre as estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem, os professores demonstraram pouca diversificação das atividades ao relatar que a confecção de

cartazes, maquetes e murais seria explorada com frequência apenas por quatro professores, outros oito os realizavam ocasionalmente e sete relataram que essas atividades eram infrequentes em suas aulas. Os debates, jogos e brincadeiras foram as práticas mais frequentemente desenvolvidas pelos professores: dez relataram fazer uso frequentemente, sete, ocasionalmente, e apenas dois não os realizavam. Corroborando os dados já mencionados acima, sobre o uso do laboratório de Ciências, os experimentos em laboratório seriam os menos frequentes na escola, nenhum professor relatou fazer uso com frequência, apenas um professor da área de Ciências da Natureza informou fazer uso ocasionalmente, enquanto dois fariam uso raramente e dezesseis nunca sequer o utilizaram.

Dessa maneira, conforme já verificado, faz-se necessário à gestão pedagógica desenvolver uma gestão do currículo própria, e aos professores dessa escola planejar as aulas, as habilidades e os conteúdos a serem desenvolvidos com os estudantes em seus respectivos componentes curriculares. O planejamento consiste numa atividade de prever qual ação será realizada, em que se definem objetivos, procedimentos, recursos e formas de avaliação a partir de uma intencionalidade educativa (Libâneo, 2008).

Ao planejar, os professores devem considerar o uso dos recursos didáticos e pedagógicos e quais as estratégias metodológicas mais adequadas ao desenvolvimento da proposta pedagógica. Conforme Libâneo (2002, p. 223), o planejamento tem, assim, as seguintes funções:

- a) Explicar os princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que as segurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.
- b) Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino.
- c) Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina.
- d) Prever objetivos, conteúdos e métodos a partir de consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições socioculturais e individuais dos alunos.
- e) Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível inter-relacionar, num plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e avaliação que intimamente relacionada aos demais.
- f) Atualizar os conteúdos do plano sempre que for preciso, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo dos conhecimentos, adequando-

os às condições de aprendizagens dos alunos, aos métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados nas experiências do cotidiano.

g) Facilitar a preparação das aulas: selecionar o material didático em tempo hábil, saber que tarefas professor e alunos devem executar. Replanejar o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas. Para que os planos sejam efetivamente instrumentos para a ação, devem ser como guia de orientação e devem apresentar ordem sequencial, objetividade, coerência, flexibilidade.

Assim, esta pesquisa visa contribuir para a reflexão e para o debate sobre o planejamento escolar e, conseqüentemente, para a qualificação da prática docente. Isso se dá à medida que o professor poderá, a partir dela e dos seus resultados, reconhecer quais são os recursos didáticos e pedagógicos que tendem a favorecer o desenvolvimento de suas atividades e que facilitarão aos estudantes compreender o que foi proposto. O planejamento escolar do professor se torna mais fácil de ser realizado e tende a bons resultados, quando posto em prática com o conhecimento prévio de quais recursos são facilitadores para a aprendizagem.

Diante de todas as informações coletadas com a aplicação do questionário, a realização das entrevistas com a equipe gestora diretiva e pedagógica e os levantamentos de dados sobre as práticas pedagógicas, com ênfase em currículo, planejamento e o uso de recursos didáticos e pedagógicos, verifica-se a necessidade de uma intervenção.

A fim de auxiliar um processo de intervenção pedagógica na escola pesquisada, o quadro 10, a seguir, faz uma síntese dos problemas identificados em cada eixo de análise proposto no questionário com os professores.

Quadro 10 - Síntese dos eixos de análise do questionário com os professores

Eixo de Análise	Problemas Identificados
Perfil Profissional	Alta probabilidade de esgotamento profissional. Estabilidade profissional acarretando a desprofissionalização. Número significativo de professores encaminhando-se à fase de desinvestimento, segundo o “ciclo de vida profissional” de Huberman (1989). Maioria dos professores incorporados recentemente ao quadro de servidores da escola, configurando aquisição de experiência.
Conhecimento sobre o PPP	Falta de conhecimento do PPP por alguns professores. O PPP direciona parcialmente a gestão pedagógica da escola. Ausência de uma proposta curricular conjunta da escola. A gestão pedagógica não consegue direcionar e subsidiar o trabalho dos professores na dinâmica diária da sala de aula.
Planejamento	Professores não cumprem as orientações pedagógicas sobre planejamento. Professores não realizam planejamento em conjunto. A gestão pedagógica não apresenta um planejamento escolar. Não há um acompanhamento e monitoramento dos planos de aula dos professores pela equipe gestora pedagógica. Professores não realizam plano de aula semanalmente ou quinzenalmente. Sem o planejamento prévio, não há como adquirir recursos didáticos e pedagógicos para atender às demandas dos professores. Há resistência dos professores em fazer o planejamento considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos. Não há uma gestão curricular pela equipe gestora pedagógica da escola. Planos de aula não são discutidos nas reuniões de Módulo II.

Uso de Recursos Didáticos e Pedagógicos	Não há momentos para discussão sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos. Professores desconhecem a existência de importantes recursos didáticos e pedagógicos na escola. Há uma repetição de uso dos mesmos recursos didáticos e pedagógicos, e também dos espaços, pelos professores dos diversos componentes curriculares. Há espaços escolares importantes inutilizados durante todo o ano letivo. Há a predominância do uso do livro didático e da sala de aula enquanto recurso didático e pedagógico. Professores apresentam resistência em fazer uso das ferramentas pedagógicas disponibilizadas pela SEE/MG, considerando-as uma política de intervenção estatal em suas práticas pedagógicas, que limita a sua autonomia. Há pouca diversificação das estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem.
---	--

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. "Gente Nossa", 2024.

Nesse sentido, o Plano de Ação Educacional (PAE) exposto no próximo capítulo objetiva o direcionamento da pesquisa ao propor novas estratégias para a escola no intuito de levar os professores a refletir sobre as suas práticas desenvolvidas.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL - NOVAS ESTRATÉGIAS DE REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O presente capítulo objetiva propor ações sobre as práticas pedagógicas que possam colaborar com os profissionais que exercem função na E. E. “Gente Nossa”. A intenção é minimizar os problemas e os desafios identificados após análises de levantamentos documentais, entrevistas com os gestores administrativos e pedagógicos, e questionário aplicado aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental ao longo deste percurso de pesquisa.

No segundo capítulo, buscou-se descrever as estratégias metodológicas de ensino utilizadas pelos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, como se dá o uso das diferentes concepções e estratégias metodológicas e como ocorrem os processos pedagógicos e o uso dos recursos didáticos e pedagógicos pelos professores desta escola.

No terceiro capítulo, a intenção foi a de identificar e analisar como os professores e EEBs planejam os processos de ensino e aprendizagem e discutir os conceitos importantes para o desenvolvimento desta pesquisa, tais como os de gestão pedagógica, planejamento pedagógico curricular, gestão de currículo, gestão de recursos didáticos e pedagógicos e estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem.

O conjunto de achados desta pesquisa pode ser verificado no quadro 10 que apresenta uma síntese dos problemas identificados na E. E. “Gente Nossa” e no exercício da função dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental em relação à gestão pedagógica, ao planejamento, à gestão de currículo e ao uso dos recursos didáticos e pedagógicos disponíveis nesta escola.

Diante disso, propõem-se algumas possibilidades de intervenção, por meio de ações na esfera de atuação da gestão administrativa e pedagógica. Para organizar a apresentação dessas ações, utiliza-se o método 5W2H.

Conforme Andrade (2018, p. 53), o método 5W2H é “uma ferramenta administrativa que pode ser utilizada para registrar de forma organizada, clara e planejada como deverão ser executadas as ações”. Seu nome advém de cinco perguntas: what (o quê?), when (quando?); where (onde?), why (por quê?), who (quem?), how (como?), how much (quanto custa?). Esses questionamentos servem

para apurar a causa do problema, fazendo o uso de perguntas e respostas que auxiliarão para sua resolução, construindo, assim, um plano de ação. Segundo o autor, esse método permite uma melhor visualização das etapas de um plano de ação, o que possibilita um monitoramento facilitado, para alcançar os objetivos propostos.

O quadro 11 apresenta a estrutura do método 5W2H, conforme descrição de Andrade (2018).

Quadro 11 - Descrição do método 5W2H

Método 5W2H			
5W	What	O quê?	Que ação será executada?
	Who	Quem?	Quem irá executar/participar da ação?
	Where	Onde?	Onde será executada a ação?
	When	Quando?	Quando a ação será executada?
	Wy	Por quê?	Por que a ação será executada?
2H	How	Como?	Como será executada a ação?
	How Much	Quanto custa?	Quanto custa para executar a ação?

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Andrade (2018, p. 53).

Nesse sentido, faz-se uso desse método para a elaboração de um Plano de Ação Educacional (PAE) a ser implementado na E. E. “Gente Nossa” com o objetivo de superar os problemas identificados e apresentados no quadro 10.

As seções a seguir apresentam ações de intervenção que propõem novas estratégias para a escola no intuito de levar os professores a refletir sobre as suas práticas desenvolvidas, como parte integradora deste PAE.

4.1 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA AS ESPECIALISTAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE GESTÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR

A formação continuada da equipe gestora pedagógica é importante para o desenvolvimento e a manutenção de um ambiente educacional capaz de atender às demandas atuais sobre as melhorias das práticas pedagógicas e estratégias metodológicas. A busca por aprimorar a eficiência da escola demanda maior capacidade de sua gestão, tornando a formação de gestores escolares uma exigência

e um desafio para os sistemas de ensino e, conseqüentemente, para as instituições escolares.

Lück (2000) relata que de pouco adiantam a melhoria do currículo formal, a introdução de métodos e técnicas inovadoras, por exemplo, caso eles não sejam acompanhados de um esforço de capacitação dos dirigentes nesses processos. De acordo com a autora,

[...] não se pode esperar mais que os gestores escolares aprendam em serviço, pelo ensaio e erro, sobre como resolver conflitos e atuar convenientemente em situações de tensão, como desenvolver trabalho em equipe, como monitorar resultados, como planejar e implementar o projeto político pedagógico da escola, como promover a integração escola-comunidade, como criar novas alternativas de gestão, como realizar negociações, como mobilizar e manter mobilizados atores na realização das ações educacionais, como manter um processo de comunicação e diálogo abertos, como estabelecer unidade na diversidade, como planejar e coordenar reuniões eficazes, como articular interesses diferentes, etc. [...] (Lück, 2000, p. 29).

Segundo ela, os resultados da ineficácia dessa ação são tão sérios em termos individuais, organizacionais e sociais, que não se pode continuar com essa prática. A responsabilidade educacional exige profissionalismo.

Conforme Machado (1999), os programas de formação, para serem eficazes, precisam ser realizados de modo a articular teoria e prática, constituindo-se uma verdadeira práxis. A autora também cita que recaem sobre os sistemas de ensino a tarefa e a responsabilidade de promover, organizar e até mesmo realizar cursos de capacitação para a preparação de gestores escolares. Segundo ela, trata-se de uma formação contínua como condição para acentuar o processo de profissionalização de gestores, de modo que enfrentem os novos desafios a que estão sujeitas as escolas. Nesse sentido, a SEE/MG através da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores do Estado oferta diversos cursos gratuitos em formato EAD voltados para profissionais da rede estadual de ensino. Além desta, o Ministério da Educação (MEC) através da Plataforma AVAMEC promove ações formativas em cursos de aperfeiçoamento em mentoria de gestores escolares. Estas ferramentas visam ser um instrumento de viabilização do entendimento do profissional da educação e todo o escopo de formação que ele necessita. Contudo há de se considerar a acessibilidade destes profissionais às plataformas e o conhecimento sobre o manuseio de tais ferramentas.

Como medida mitigadora da ausência de conhecimento sobre formação continuada em serviço, voltada para gestão pedagógica e curricular na E. E. “Gente Nossa”, nos últimos anos, e considerando a rotatividade de servidores no exercício das funções de Especialista da Educação Básica, responsáveis por esses tipos de gestão, propõe-se uma ação de formação continuada para a equipe, dividida em quatro etapas que subsidiarão a formação das especialistas. O quadro 12, a seguir, apresenta a proposta de formação.

Quadro 12 - Ação 1 do PAE: Formação continuada para as especialistas da educação básica sobre gestão pedagógica e curricular

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Formação continuada para as Especialistas da Educação Básica sobre como realizar uma Gestão Pedagógica e Curricular.
	Who – Por quem será feito	Pelo próprio pesquisador deste estudo com a participação das Especialistas da Educação Básica (EEBs), da Diretora e Vice-diretora.
	Where – Onde será feito?	Na própria escola, em encontros específicos, considerando a carga horária diária de exercício da função.
	When – Quando será feito?	Em um mês.
	Why – Por que será feito?	Para capacitar as Especialistas da Educação Básica para uma gestão pedagógica e curricular efetiva.
2H	How – Como será feito?	Em encontros presenciais semanais, divididos em 4 módulos de 2h.
	How Much – Qual o custo para ser feito?	Aproximadamente R\$ 400,00.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa ação tem como objetivo orientar e criar um hábito de formação continuada entre os profissionais que compõem a equipe gestora pedagógica da escola sobre os processos de gestão pedagógica, curricular e de planejamento, para que os processos desenvolvidos pela escola estejam alinhados aos elementos estabelecidos tanto pelas normativas curriculares quanto do currículo escolar.

Devido à rotatividade de EEBs na escola, propõe-se que a realização de todas as etapas desta ação seja feita em conjunto com a diretora e a vice-diretora, pois, assim, garante-se a continuidade pedagógica, mesmo em um quadro de alteração de profissionais. A ação será realizada na própria escola, pelo fato de as ações serem atribuições e funções de tais profissionais, podendo ser executadas durante o fluxo de trabalho.

Sugere-se que as EEBs, diretora e vice-diretora reservem duas horas semanais da sua carga horária total, para se reunirem na ação de formação continuada para as EEBs, conforme proposto nesta ação. Orienta-se a esses profissionais que reorganizem suas horas de trabalho, nos dias de reuniões, para a sua formação continuada. A possibilidade de tais horários está de acordo com o Art. 9º da Resolução SEE nº 4.789, de 11 de novembro de 2022, que estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Unidades de Ensino na Rede Estadual da SEE/MG, segundo o qual as EEBs devem cumprir uma carga horária de 24 horas semanais (Minas Gerais, 2022a). Os Art. 2º e 4º, respectivamente, da Resolução SEE nº 4.782, de 04 de novembro de 2022, que estabelece normas para o processo de escolha de servidor para o cargo de provimento em comissão de Diretor(a) e para a função gratificada de Vice-diretor(a) de Escola da Rede Estadual de Minas Gerais, estabelecem a carga horária de 40 horas semanais, com dedicação exclusiva, para o cargo de diretor(a), e 30 horas semanais, para o cargo de vice-diretor(a) (Minas Gerais, 2022b).

A projeção de despesas total está estipulada no valor aproximado de R\$ 400,00, que será subdividido em R\$ 100,00 por cada módulo, ou seja, nas reuniões entre a equipe gestora pedagógica. O orçamento se refere aos gastos para aquisição de materiais, tais como os de papelaria e outros que venham a ser utilizado nas reuniões, como fotocópias, impressões, entre outros. O fundo de financiamento deverá ser consultado em normativas específicas.

Para as formações, indica-se a leitura de artigos publicados pela Revista Em Aberto, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), destinada à veiculação de questões atuais e relevantes da educação brasileira. Ao discutir os fundamentos da gestão pedagógica a partir da apresentação de conceitos teóricos, espera-se que os participantes possam interagir, analisar os dados pedagógicos, curriculares e de planejamento da escola e vislumbrar novas estratégias de reflexão

sobre as práticas pedagógicas. O volume 17, número 72 desta revista, de fev./jun. de 2000, dedica-se a 15 artigos sobre gestão escolar e formação de professores. Considera-se que a leitura desses artigos poderá fornecer informações e orientações às EEBs, diretora e vice-diretora, sobre como direcionar uma gestão pedagógica, de currículo e planejamentos.

O quadro 13, a seguir, apresenta o título dos artigos e seus respectivos autores.

Quadro 13 - Revista Em Aberto: Títulos de artigos e seus respectivos autores

Título do Artigo	Autor(es)
Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores	Heloísa Lück (Cedhap e Renageste/Consed)
Caixa Escolar, Projeto Político-Pedagógico	Antônio Cabral Neto (UFRN) Maria Doninha de Almeida (UFRN)
Uma Inter-relação: políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar	Katia Siqueira de Freitas (UFBA)
Diretores de Escola: o desacerto com a democracia	Artemis Torres (UFMT) Lindalva Maria N. Garske (SMPR-MT)
A Gestão da Escola Básica: conhecimento e reflexão sobre a prática cotidiana da diretora de escola municipal	Marta Luz Sisson de Castro (PUC-RS)
Autonomia da Escola e Democratização de sua Gestão: novas demandas para o gestor	Lauro Carlos Wittmann (Furb)
Desafios a serem Enfrentados na Capacitação de Gestores Escolares	Maria Aglaê de Medeiros Machado (Consed)
A Relação entre Política Pública de Reforma Educacional e a Gestão do Cotidiano Escolar	Marisa Schneckenberg (SMEPG-PR)
O Planejamento como Instrumento de Gestão Educacional: uma análise histórico-filosófica	Maria Amelia Sabbag Zainko (PUC-PR)
Gestão Escolar e Formação de Diretores: a experiência do Ceará	Antenor Manoel Naspolini (SEC-CE)
Qualificação da Gestão da Escola: primeiros passos de um programa de âmbito estadual	Jarbas José Cardoso (Udesc)
Gestão Democrática Escolar: um estudo de expectativas, efeitos e avanços	Dalva Câmara de Oliveira (Faesa)
Mapeamento de Estruturas de Gestão Colegiada em Escolas dos Sistemas Estaduais de Ensino	Marta Maria de A. Parente (Ipea) Heloísa Lück (Cedhap e Renageste/Consed)
Participação: exigências para a qualificação do gestor e processo permanente de atualização	Antonio Elizio Pazeto (Unisul)

Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades	Naura Syria Carapeto Ferreira (UTP-PR)
---	--

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de INEP. Revista Em Aberto (2000, v. 17, n. 72, p. 1-195).

Esses e outros artigos da revista também estão disponibilizados por meio digital disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/index>.

Para a implementação desta ação, sugere-se uma divisão em quatro etapas, conforme citado anteriormente, considerando: o diagnóstico de desafios e potencialidades da gestão pedagógica e curricular; a elaboração de um plano curricular alinhado à BNCC e às características locais; a criação de estratégias para fomentar a colaboração entre os profissionais da escola; e a elaboração de propostas de melhorias inovadoras nos processos pedagógicos e curriculares. O quadro 14 apresenta a primeira etapa.

Quadro 14 - Ação 1.1 do PAE: Realização de um diagnóstico sobre desafios e potencialidades da gestão pedagógica e curricular na escola

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Realização de um diagnóstico.
	Who – Por quem será feito	Pelas próprias Especialistas da Educação Básica (EEBs) com a participação da Diretora e Vice-diretora.
	Where – Onde será feito?	Na própria escola, em encontro específico, considerando a carga horária diária de exercício da função.
	When – Quando será feito?	Em encontro presencial semanal com até 2h de duração.
	Why – Por que será feito?	Para diagnosticar como tem ocorrido a gestão pedagógica e curricular na escola e refletir sobre melhorias nesses processos.
2H	How – Como será feito?	No 1º módulo de reunião.
	How Much – Qual o custo para ser feito?	Aproximadamente R\$ 100,00.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa é uma etapa importante para o planejamento estratégico e a melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem na escola. Trata-se de um momento de reflexão sobre as práticas bem sucedidas que a escola desenvolve e quais os recursos didáticos e pedagógicos e estratégias metodológicas que mais contribuem para os resultados. O diagnóstico permitirá à diretora, vice-diretora e EEBs identificar como ocorrem as práticas de gestão pedagógica e curricular, considerando os desafios e as potencialidades.

A opção em realizar tal diagnóstico no primeiro módulo dessa reunião se deve ao fato de estabelecer as bases para o planejamento anual a partir dessas discussões. A realização de um diagnóstico bem elaborado fornece bases para a compreensão da realidade da escola, permitindo ações mais assertivas e colaborativas para superar os desafios e explorar as potencialidades existentes.

Após a realização desse diagnóstico, sugere-se a segunda etapa desta ação, indicada no quadro 15, a seguir.

Quadro 15 - Ação 1.2 do PAE: Elaboração de um plano curricular alinhado à BNCC e às especificidades locais

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Elaboração de um Plano Curricular para a escola, alinhado às orientações da BNCC e considerando as especificidades do contexto em que a comunidade escolar está inserida.
	Who – Por quem será feito	Pelas próprias Especialistas da Educação Básica (EEBs) com a participação da Diretora e Vice-diretora.
	Where – Onde será feito?	Na própria escola, em encontro específico, considerando a carga horária diária de exercício da função.
	When – Quando será feito?	Em encontro presencial semanal com até 2h de duração.
	Why – Por que será feito?	Para desenvolver habilidades de articulação entre planejamento, acompanhamento e avaliação das práticas pedagógicas.
2H	How – Como será feito?	No 2º módulo de reunião.
	How Much – Qual o custo para ser feito?	Aproximadamente R\$ 100,00.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Espera-se que a equipe gestora pedagógica, ao elaborar um plano curricular para a escola, alinhado às orientações da BNCC e considerando as especificidades da comunidade escolar, consiga refletir e identificar a importância da diversificação das estratégias metodológicas e dos espaços de ensino e aprendizagem, além do uso de recursos didáticos e pedagógicos para garantir um ensino de qualidade e mais significativo para a formação dos estudantes. Do mesmo modo, os componentes de um plano curricular, que delimitem os aspectos escolares e considerem as particularidades do ambiente educacional, podem favorecer uma maior conexão com o contexto dos estudantes, levando em conta suas características específicas.

O motivo de ser uma ação com a presença das EEBs, diretora e vice-diretora se deve ao fato, como já destacado, da rotatividade das primeiras profissionais, e pela necessidade de se garantir a continuidade das ações.

Como terceira etapa desta ação, sugere-se que professores e equipe pedagógica possam compartilhar colaborações entre si. Daí, a necessidade de se pensar estratégias que fomentem essa colaboração. O quadro 16, a seguir, indica a ação.

Quadro 16 - Ação 1.3 do PAE: Criação de estratégias para fomentar a colaboração entre professores e equipe pedagógica

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Criação de estratégias para fomentar a colaboração entre professores e a equipe pedagógica.
	Who – Por quem será feito	Pelas próprias Especialistas da Educação Básica (EEBs) com a participação da Diretora e Vice-diretora.
	Where – Onde será feito?	Na própria escola, em encontro específico, considerando a carga horária diária de exercício da função.
	When – Quando será feito?	Em encontro presencial semanal com até 2h de duração.
	Why – Por que será feito?	Para promover estratégias metodológicas diversas, inovadoras e colaborativas na implementação do currículo escolar.
	How – Como será feito?	No 3º módulo de reunião.

2H	How Much – Qual o custo para ser feito?	Aproximadamente R\$ 100,00.
----	---	-----------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor.

O compartilhamento de experiências, troca de ideias sobre práticas pedagógicas e discussões sobre desafios são fundamentais para melhorar o trabalho colaborativo entre professores. O objetivo desta ação é que a gestão pedagógica da escola possa criar e oferecer momentos de estudo e discussão junto a estes, refletindo sobre a necessidade e a importância de se utilizarem estratégias metodológicas diversas, inovadoras e colaborativas.

A promoção de estratégias metodológicas diversas pode ser feita por meio de atividades de simulação e troca de experiências entre os professores por meio do compartilhamento de boas práticas, da exposição de trabalhos em murais, nos corredores e áreas de convivência da escola.

Tão importante quanto a criação de estratégias para fomentar a colaboração entre os professores, cabe à equipe gestora, elaborar e apresentar-lhes propostas de melhorias e inovações nos processos pedagógicos e curriculares.

O quadro 17, na sequência, apresenta a quarta etapa desta ação, concluindo a última etapa da formação continuada para as EEBs sobre gestão pedagógica e curricular.

Quadro 17 - Ação 1.4 do PAE: Elaboração de propostas de melhorias inovadoras nos processos pedagógicos e curriculares

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Elaboração de propostas de melhorias inovadoras nos processos pedagógicos e curriculares da escola.
	Who – Por quem será feito	Pelas próprias Especialistas da Educação Básica (EEBs) com a participação da Diretora e Vice-diretora.
	Where – Onde será feito?	Na própria escola, em encontro específico, considerando a carga horária diária de exercício da função.
	When – Quando será feito?	Em encontro presencial semanal com até 2h de duração.

	Why – Por que será feito?	Para responder às necessidades atuais de professores e estudantes inseridos em um processo de ensino e aprendizagem mais significativo e dinâmico.
2H	How – Como será feito?	No 4º módulo de reunião.
	How Much – Qual o custo para ser feito?	Aproximadamente R\$ 100,00.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com esta ação, espera-se que a gestão pedagógica elabore e apresente aos professores propostas inovadoras de práticas e uso de recursos didáticos e pedagógicos que possam ser aplicados nos processos de ensino e aprendizagem. Para uma aprendizagem mais significativa e dinâmica, há de se refletir sobre a multiplicidade e a diversificação de tais recursos. Nesse sentido, cabe à gestão pedagógica da escola problematizar as práticas e as ações executadas em salas de aula pelos professores, incentivando para que estes as avaliem de forma crítica e reflexiva.

Como a educação está em constante evolução com novas metodologias, tecnologias e políticas educacionais, espera-se que a formação continuada permita que a equipe gestora pedagógica esteja atualizada sobre as melhores práticas pedagógicas e estratégias metodológicas. Compreende-se que uma equipe gestora bem preparada é capaz de apoiar os professores de maneira mais efetiva, implementar práticas pedagógicas que melhorem a aprendizagem dos estudantes e garantir que as metas educacionais sejam atingidas. A formação continuada promove o trabalho em equipe e o compartilhamento de experiências, o que fortalece a coesão e cria um ambiente onde as ideias podem ser discutidas e aprimoradas. Em síntese, a formação continuada não apenas beneficia os gestores individualmente, mas também melhora a instituição escolar como um todo, impactando diretamente na aprendizagem dos estudantes e no sucesso da comunidade escolar.

Compreende-se que não basta apenas oferecer formação continuada às EEBs. Faz-se necessário capacitar os professores para a compreensão e aplicação do planejamento e da utilização diversificada de recursos didáticos e pedagógicos e também de espaços educacionais.

A ação 2 do PAE, a seguir, orienta sobre a proposta de revisão dos planos de aula dos professores considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos, com vistas à concepção, administração e desenvolvimento de conceitos e entendimentos sobre o planejamento.

4.2 REVISÃO DOS PLANOS DE AULA DOS PROFESSORES CONSIDERANDO O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS

Muito do que se passa na sala de aula relaciona-se com o planejamento das aulas pelos professores. A utilização de recursos didáticos e pedagógicos depende cada vez mais da reflexão desses profissionais, da maneira como eles veem tais recursos ou atribuem sentido ao uso nos processos de ensino e aprendizagem. Daí, a importância de uma revisão dos planos de aula que possibilite aos docentes a capacidade de refletir sobre suas práticas, de trocar experiências com seus pares e acompanhar as inovações das práticas pedagógicas.

Conforme afirma Perrenoud (1999), a revisão dos planejamentos dos professores influencia muito nas suas práticas pedagógicas. Essa reflexão acontece na prática, no dia a dia da sala de aula. Segundo o autor, a prática reflexiva e a participação crítica são os meios condutores da atuação docente. A intenção dessa prática reflexiva é ser metódica e coletiva a fim de repensar os objetivos postos que não foram alcançados, além de ser permanente e estável. O autor ressalta que a atitude reflexiva é muito importante para que os docentes possam livrar-se do trabalho prescrito, construindo suas próprias iniciativas. A profissionalização dos professores pode torná-los capazes de enfrentar de forma eficaz as transformações de suas condições de trabalho, de encontrar atitudes apropriadas a cada situação e de trabalhar em equipe dentro da escola.

De acordo com Nóvoa (1999), reforçar as práticas diversas e inovadoras que são construídas pelos professores a partir de uma reflexão sobre a experiência parece ser a única saída possível para que se consiga uma efetiva mudança nas práticas pedagógicas, acompanhada da melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. A revisão dos planos de aula e a ação reflexiva por parte destes deveria vir a levá-los a uma nova postura em relação às suas práticas. Essa nova postura deve abarcar as várias ações dos professores relativas aos processos de ensino e aprendizagem, tais

como: a escolha dos conteúdos, a forma de como trabalhá-los, as estratégias metodológicas utilizadas e a escolha dos recursos didáticos e pedagógicos mais adequados aos objetivos do plano de aula.

Segundo Vasconcelos (1998), não basta garantir que haja professores muito bem formados para garantir o uso adequado e diversificado de recursos didáticos e pedagógicos. Tão importante quanto a formação é a revisão dos planejamentos e a prática do professor em sala de aula, pois ele também se forma no exercício da profissão. Sendo assim, é fundamental que o docente reflita sobre sua própria ação de facilitar a aprendizagem, por meio do planejamento, pois é isso que condiciona a sua relação com a escolha e o uso dos diversos recursos didáticos e pedagógicos. A autora afirma que, à medida que o professor reflete sobre aquilo que faz, melhora a qualidade da sua prática.

Cabe à equipe gestora pedagógica da escola oportunizar essas reflexões e contribuir na elaboração dos planos de aula dos professores considerando a diversificação do uso de recursos didáticos e pedagógicos.

A seguir, com o propósito de sugerir novas estratégias de reflexão sobre as práticas pedagógicas, o quadro 18 apresenta a proposta de revisão dos planos de aula dos professores considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos.

Quadro 18 - Ação 2 do PAE: Revisão dos planos de aula dos professores considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Revisão dos planos de aula dos professores, considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos.
	Who – Por quem será feito	EEBs.
	Where – Onde será feito?	Na sala das EEBs.
	When – Quando será feito?	Com periodicidade semanal, considerando a carga horária diária de exercício da função.
	Why – Por que será feito?	Garantir a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, e alinhar as práticas pedagógicas aos objetivos educacionais da escola.

2H	How – Como será feito?	Uma vez por semana, as EEBs se reúnem para revisar os planos de aulas entregue pelos professores.
	How Much – Qual o custo para ser feito?	O custo já está incorporado à remuneração mensal do servidor.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A revisão dos planos de aula dos professores intenta contribuir para orientá-los na incorporação de recursos didáticos e pedagógicos e espaços diversos nos seus planejamentos. A característica de serem as EEBs as responsáveis pelo desenvolvimento de tal ação se deve ao fato de o acompanhamento dos processos pedagógicos na escola ser tarefa dessa equipe. Destaca-se ser necessário o repasse do trabalho desenvolvido para a diretora e vice-diretora, para que, em caso de alteração das EEBs, haja a continuidade dos processos e fluxos de trabalhos escolares.

As atividades serão desenvolvidas na própria escola, uma vez por semana, até duas horas, a serem reservadas pelas EEBs, dentro de sua carga horária semanal de trabalho, conforme o Art. 9º da Resolução SEE nº 4.789, de 11 de novembro de 2022, mencionado anteriormente.

A necessidade de revisão dos planos de aula dos professores visa incentivar a utilização de recursos didáticos e pedagógicos diversificados e eficazes, além de espaços educacionais fora da sala de aula, promovendo maior engajamento e aprendizado dos estudantes.

Para a implementação desta ação, sugere-se que sejam verificados pelas EEBs, nos planos de aulas apresentados pelos professores, características como: os fundamentos do planejamento pedagógico, a apresentação dos recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola, as várias possibilidades de uso e como são feitas a integração desses recursos no plano de aula do professor.

Conforme Gonçalves, Marques e Delizoicov (2007), o planejamento de ensino refere-se à previsão das práticas pedagógicas em face dos objetivos propostos, sua aplicação, análise e adequação no decorrer do processo. Sendo assim, deve ser uma atividade sistemática do professor, pois, com isso, evitam-se a improvisação e uma rotina monótona de atividades corriqueiras em sala de aula. Mesmo para o professor mais experiente, o planejamento é importante, pois possibilita o “parar” para refletir

sobre cada momento da aula, diante de cada turma específica e, caso necessário, redirecionar suas atividades, adequando-se aos estilos de aprendizagem e às carências específicas de cada turma.

Antes de iniciar um planejamento, o professor precisa saber a quem lecionar, o porquê de lecionar, o que lecionar, como lecionar e como verificar e avaliar a aprendizagem (Nérici, 1983).

A preparação das aulas inicia-se na elaboração de um planejamento, advindo de uma ação reflexiva sobre sua prática, necessidades e interesses dos estudantes. Na ação de planejar, o professor não deverá reduzir seu trabalho ao simples preenchimento de formulários para controle pedagógico. Ele deverá resultar de uma atividade consciente, de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, sejam elas de problemática social, econômica, política e/ou cultural, que envolvam a comunidade escolar, interagindo no processo de ensino (Libâneo, 2002).

Para executar um planejamento, o professor deverá, antecipadamente, refletir sobre a sua docência, como mostram alguns pontos no quadro 19.

Quadro 19 - Planejamento reflexivo

Qual o propósito do estudante?	Que tipo de estudante eu quero formar?
O que é requerido da matriz curricular?	O que eu quero que meu estudante seja capaz de realizar após a minha aula?
	O que farei para tornar o meu estudante mais reflexivo e questionador?
Que recursos estão disponíveis?	Que condições eu posso proporcionar, durante a aula, para estimular a capacidade de comunicação em meu estudante?
Há variação linguística em sala?	Que tipo de linguagem eu poderei intercalar com a norma culta para interagir melhor com o meu público?
É possível adaptar o currículo da disciplina?	Como poderei conciliar o contexto social no qual meu estudante está inserido, com o meu conteúdo programático?

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Maciel Filho e Carvalho (2023).

Nérici (1983) reafirma esse posicionamento quando lista os objetivos do planejamento de ensino, que são: precisar as metas que se deseja alcançar; conduzir o estudante mais seguramente para os objetivos almejados; prever experiências de aprendizagem a partir de suas experiências anteriores; propiciar sequências

progressivas de aprendizagem, distribuídas em função do tempo disponível e promover, sempre que possível, a integração dos diversos setores de estudo com a comunidade e a realidade moderna. Essas reflexões são fundamentais no momento da elaboração do planejamento, por se referirem às metas e às metodologias a serem organizadas.

Para assegurar que os objetivos estabelecidos nos planejamentos dos professores sejam alcançados e que o uso da diversificação de espaços educacionais e recursos didáticos e pedagógicos estejam sendo implementados, sugere-se, a seguir, à equipe gestora pedagógica da escola uma ação voltada ao acompanhamento e monitoramento sistemático dos planos de aula e do exercício da função dos professores.

4.3 ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO SISTEMÁTICO E SISTEMATIZADO DOS PLANOS DE AULA E DO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DOS PROFESSORES PELA GESTÃO PEDAGÓGICA

Segundo Nérice (1983, p. 38), “a eficácia do processo de aprendizagem envolve uma ação supervisora voltada para ajudar professores a diagnosticar as dificuldades dos estudantes na aprendizagem e elaborar planos de aula para a superação das mesmas”. Para esse autor, a EEB deve gerenciar as atividades educacionais, atuando como mediadora no processo que se refere ao envolvimento administrativo com os docentes, facilitando e sugerindo novas metas, recursos e técnicas, mostrando sempre o que se deve ser melhorado por meio de críticas construtivas para com os docentes com quem trabalha. O EEB tem como função direcionar o trabalho pedagógico da escola em que atua para que se efetive a qualidade de todo o processo educacional. Assim, espera-se que o EEB seja um profissional especializado em manter a motivação do corpo docente, além de auxiliá-lo para que ele possa exercer sua função profissional, promovendo o desenvolvimento do conhecimento, habilidades e atitudes nos processos de ensino e aprendizagem.

Para o autor, fazer o acompanhamento e o monitoramento sistemático e sistematizado das práticas pedagógicas pela equipe gestora consiste em “[...] propiciar o desenvolvimento cultural e técnico do professor, sempre com a preocupação voltada para a superação de dificuldades didáticas a fim de tornar o

ensino mais eficiente [...]” (Nérice, 1983, p. 39). Entende-se também como função de quem executa esse cargo o ato de fornecer um suporte emocional para os docentes que se sintam inseguros quanto à sua capacidade na inovação e /ou diversificação de estratégias metodológicas e o fazer uso de diversos recursos didáticos e pedagógicos, ou a respeito de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Com isso, o EEB pode oferecer um suporte aos professores por meio de momentos de reflexão sobre sua prática, seus métodos, nos quais poderão pensar e desenvolver novas atividades para serem trabalhadas na sala de aula, atividades que envolvam maior diversificação das técnicas e de uso de recursos didáticos e pedagógicos e exercícios que desenvolvam a verbalização e a escrita, de acordo com a necessidade e a faixa etária de cada estudante.

Cabe ao EEB, além de orientar e fiscalizar, ajudar o professor na elaboração de um plano de ensino voltado a atender às necessidades dos estudantes com dificuldade na leitura e na escrita, com o olhar voltado para o fazer diário na sala de aula e nos compromissos com as práticas pedagógicas. O profissional deve estar atento e buscando maneiras para auxiliar o professor na superação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, pois a aprendizagem não depende somente dele e, sim, do grau em que a ajuda do professor esteja ajustada ao nível que ele apresenta em cada tarefa de aprendizagem.

Para isso, propõe-se a ação 3 do PAE, destacada no quadro 20, a seguir.

Quadro 20 - Ação 3 do PAE: Acompanhamento e monitoramento sistemático e sistematizado dos planos de aula e do exercício da função dos professores pela gestão pedagógica

Método 5W2H		
5W	Wat - O que será feito?	Acompanhamento e monitoramento mensal dos Planos de Aula dos professores.
	Who – Por quem será feito	EEBs.
	Where – Onde será feito?	Na sala das EEBs.
	When – Quando será feito?	Mensal - na última semana de cada mês.

	Why – Por que será feito?	Para garantir o alinhamento dos planos de aulas às diretrizes curriculares.
2H	How – Como será feito?	Por meio de análise dos planos de aula, <i>feedback</i> individual ou coletivo, sugestões de melhorias e discussões em reuniões de acompanhamento pedagógico.
	How Much – Qual o custo para ser feito?	O custo já está incorporado à remuneração mensal do servidor.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O acompanhamento e o monitoramento sistemático e sistematizado dos planos de aula e do exercício da função dos professores deverão ser feitos por meio da coleta dos planos de aula do mês seguinte. Sugere-se a revisão desse material pela gestão pedagógica, verificando o seu alinhamento com o currículo e se a utilização de estratégias diversificadas, espaços e recursos didáticos e pedagógicos está sendo empregada no planejamento. Importante também, após o acompanhamento e o monitoramento, realizar um *feedback* individual ou coletivo aos professores para ajustes, se necessário, e dar-lhes um retorno com registro por escrito das observações verificadas. É fundamental destacar que, apesar de serem as EEBs as responsáveis por conduzir o processo, a direção e vice-direção deverão estar cientes e acompanhando os processos para o acompanhamento dos pontos feitos.

A finalidade desse acompanhamento e monitoramento é assegurar que os objetivos da aprendizagem estejam claros e viáveis nos planos de aula dos professores, promover a integração entre as diferentes disciplinas, verificar a diversificação de recursos didáticos e pedagógicos e como estes se integram às práticas pedagógicas. Com esta ação, a equipe gestora pedagógica terá condições de avaliar a efetividade das estratégias utilizadas em sala de aula, garantir que o ensino esteja centrado nas necessidades dos estudantes e identificar pontos fortes e áreas que precisam de desenvolvimento nos professores. Além disso, busca garantir uma consistência e periodicidade no acompanhamento, facilitando a análise de dados e a tomada de decisões ao criar uma cultura de melhorias na escola.

Entende-se, assim, que, na medida em que as dificuldades dos professores são expostas, o EEB deve procurar esclarecer as dúvidas proporcionando tranquilidade e confiança a esses profissionais, para que possam estar confiantes nas

execuções de suas práticas e na superação das dificuldades de seus estudantes. O EEB deve vir a ser companheiro do professor, sabendo que esse profissional tem liberdade de expressão, e criar vínculos, levando-o a confiar e a entender que o seu trabalho não é o de fazer críticas, mas ajudá-lo a melhorar, a gerar estratégias de intervenção e, assim, trazer, juntos, para a instituição escolar, resultados significativos nos processos de ensino e aprendizagem.

Para Nérici (1983), fazer o acompanhamento e o monitoramento sistemático e sistematizado dos planos de aula e do exercício da função do professor é conduzir o corpo docente a criar e pôr em prática procedimentos didáticos mais adequados à realidade dos estudantes e aos objetivos almejados.

Como maneira de orientar os professores à diversificação do uso dos recursos didáticos e pedagógicos, espaços e estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem em seus planejamentos, sugere-se como uma quarta ação deste PAE, a revisão do PPP considerando tais elementos. A seção subsequente trata desse tema.

4.4 REVISÃO DO PPP CONSIDERANDO O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS

A revisão do PPP considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos é uma ação fundamental para garantir que as práticas educacionais estejam alinhadas às demandas atuais, aos objetivos da instituição escolar e às necessidades dos estudantes.

De acordo com o que é estabelecido pelas DCNs e mencionado anteriormente no segundo capítulo, a construção do PPP tange um processo participativo e coletivo, que se dá de maneira dinâmica e permanente, em constante discussão e elaboração, ou seja, de revisão, buscando a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, o melhor atendimento e a inclusão de todos os indivíduos que compõem a comunidade escolar (Brasil, 2013).

Nesse sentido, a escola é que concebe e direciona o seu projeto educacional cabendo-lhe refletir sobre a ação pedagógica de forma coletiva e participativa, de modo que a comunidade escolar, estudantes, professores, gestores e famílias,

estejam todos implicados com a formação do indivíduo. A contextualização do PPP busca direcionar as ações pedagógicas da escola, visto que

[...] é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (Vasconcellos, 2014, p. 169).

Esse documento sistematiza as finalidades da escola, a estrutura organizacional e educacional, o currículo e as práticas pedagógicas a partir de uma visão teórico-metodológica das estratégias de ação e intervenção e do compromisso com as decisões sobre o processo educacional.

Revisá-lo é discutir coletivamente e planejar o que será realizado de modo que atenda aos objetivos e às finalidades da educação em um comprometimento pedagógico na condução dos processos de ensino e aprendizagem e das práticas em si (Coutinho; Fonseca; Barboza; Vasconcelos, 2023).

O PPP é considerado a própria organização do trabalho pedagógico da escola. Conforme já mencionado, não se trata de um documento a ser elaborado para atender às exigências legais e ser esquecido nas gavetas. A ação coletiva válida que o PPP seja vivido a todo momento por toda a comunidade escolar participante da criação e idealização do trabalho pedagógico. Desse modo, o PPP deve prever ações, tais como as descritas no quadro 21, a seguir.

Quadro 21 - Ações previstas no PPP

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	Realizar uma reflexão sobre o contexto.
	Criticar os problemas sociais e os desafios impostos pela sociedade e comunidade escolar.
	Buscar respostas para esses desafios.
	Avaliar novas possibilidades de orientação e reorientação do trabalho educacional.
	Criar estratégias de ação e direcionar as responsabilidades.
	Organizar o trabalho pedagógico.
	Ter compromisso com a formação crítica e reflexiva dos cidadãos.
	Realizar-se com a participação de toda comunidade escolar.
	Concretizar-se sendo posto em prática.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Coutinho; Fonseca; Barboza; Vasconcelos (2023).

Considerando as ações previstas no PPP descritas no quadro 21 sobre as reflexões da diversificação do uso de recursos didáticos e pedagógicos e estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem, propõe-se a ação de revisão do PPP, conforme o quadro 22.

Quadro 22 - Ação 4 do PAE: Revisão do PPP considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Revisão do PPP.
	Who – Por quem será feito	Por toda a comunidade escolar: gestores, equipe pedagógica, professores, representantes dos segmentos de estudantes e pais e responsáveis, indicados pelo Colegiado Escolar.
	Where – Onde será feito?	Na própria escola, em encontro específico, considerando a carga horária diária de exercício da função.
	When – Quando será feito?	A partir de agosto/2025 - Em encontro presencial semanal com até 2h de duração.
	Why – Por que será feito?	Para fortalecer o PPP.
2H	How – Como será feito?	Em 3 módulos de reunião.
	How Much – Qual o custo para ser feito?	Aproximadamente R\$ 450,00.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para a revisão do PPP e sua construção, é necessário orientar os professores em relação ao uso diversificado de recursos didáticos e pedagógicos e de espaços educacionais diversos dentro e fora da escola. Isso é importante para atender às determinações prescritas nas DCNs, na BNCC e no CRMG, conforme visto no segundo capítulo, que estabelecem um conjunto de decisões que visam caracterizar um currículo em ação. A proposta de envolvimento de toda a comunidade escolar se deve ao fato de ser um documento para cuja composição é necessária a participação dos diferentes segmentos. Assim, o processo deve contemplar os variados grupos da

comunidade escolar, desde gestores e professores a pais e responsáveis pelos estudantes.

Entende-se que as ações destinadas à revisão do PPP, contemplando os diferentes recursos didáticos e pedagógicos, pode contribuir para práticas educacionais mais dinâmicas, inclusivas e eficazes. Além disso, é fundamental promovê-lo como um instrumento de organização escolar, de desenvolvimento do trabalho pedagógico e construtor de uma dinâmica participativa e de identidade da escola. O custo total da ação está orçado em aproximadamente R\$ 450,00, subdividido em R\$ 150,00 para cada módulo, ou seja, reuniões lideradas pela equipe gestora pedagógica com a comunidade escolar, para o custeio de despesas com aquisição de materiais, tais como os de papelaria e outros que venham a ser utilizado nas reuniões, como fotocópias, impressões, blocos de notas, entre outros. O fundo de financiamento deverá ser consultado em normativas específicas.

A divisão da ação em três módulos leva em consideração a necessidade de haver um tempo reflexivo para cada uma das características a serem contempladas pelo PPP. Nos diferentes módulos, a presença da diretora e vice-diretora desempenha um papel importante, uma vez que essas profissionais exercem a função de articulação pedagógica na escola. Cabe às EEBs garantir que o processo seja conduzido de forma técnica, democrática e alinhada às diretrizes educacionais, com foco no planejamento e na qualidade da educação. A participação dos professores também é um elemento fundamental, pois são eles os principais responsáveis por implementar as práticas pedagógicas e garantir que o PPP reflita na realidade da sala de aula e atenda às necessidades dos estudantes e da comunidade escolar. A participação de representantes dos segmentos de estudantes, pais e responsáveis do Colegiado Escolar é importante para garantir que o documento seja democrático, inclusivo e representativo das diversas perspectivas da comunidade escolar. Essa inclusão tende a fortalecer a gestão participativa e contribuir para a construção de um PPP alinhado às reais necessidades e expectativas da escola.

Os encontros são propostos, com duração de até duas horas, uma vez que estas são reservadas às reuniões, conforme o Decreto nº 46.125, de 4 de janeiro de 2013, correspondente às orientações sobre a carga horária semanal de trabalho do professor com jornada de vinte e quatro horas. As Resoluções SEE nº 4.789 e SEE nº 4.782, mencionadas anteriormente, que tratam da carga horária de trabalho das

EEBs, e diretor(a) e vice-diretor(a), respectivamente, também contemplam esse tipo de atividade na carga horária de trabalho desses profissionais. Orienta-se a esses profissionais reorganizarem suas horas de trabalho, no dia de reunião de revisão do PPP, para participarem juntamente com os professores e os representantes dos segmentos de estudantes e de pais e responsáveis, indicados pelo Colegiado Escolar.

O primeiro módulo de revisão do PPP está exposto no quadro 23.

Quadro 23 - Ação 4.1 do PAE: Atualização dos objetivos educacionais considerando a diversificação do uso de recursos didáticos e pedagógicos e espaços educacionais

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Atualização no PPP dos objetivos educacionais propostos pela escola sob à orientação da BNCC considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos, e espaços educacionais.
	Who – Por quem será feito	Pelos gestores, equipe pedagógica, professores, e representantes dos segmentos de estudantes, e pais e responsáveis, indicados pelo Colegiado Escolar.
	Where – Onde será feito?	Na própria escola.
	When – Quando será feito?	Em encontro presencial semanal com até 2h de duração.
	Why – Por que será feito?	Para que escola acompanhe as transformações sociais, culturais e educacionais, garantindo que suas ações estejam sempre alinhadas às necessidades dos estudantes e à evolução das políticas educacionais.
2H	How – Como será feito?	No 1º módulo de reunião.
	How Much – Qual o custo para ser feito?	Aproximadamente R\$ 150,00.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esta primeira ação objetiva avaliar o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes para garantir que os objetivos educacionais sejam atualizados em conformidade com esse contexto e, conseqüentemente, identificar quais recursos didáticos e pedagógicos sejam mais acessíveis e relevantes para o processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da etapa de reavaliar os objetivos educacionais e

incluir no PPP o uso de ferramentas tecnológicas, como as plataformas digitais, aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem, adquiridos recentemente pela SEE/MG, tais como: a Plataforma *Britannica Education*, o Ambiente de Aprendizagem Elefante Letrado e a Plataforma Estudo Play ENEM/MG, além de incorporar materiais didáticos e pedagógicos que respeitem e valorizem a diversidade cultural, étnica e social dos estudantes.

Esta ação visa a garantir que o PPP esteja alinhado às demandas de diversificação e dinamismo em relação ao uso de recursos didáticos e pedagógicos, e espaços educacionais.

Após essa etapa, sugere-se que a gestão pedagógica identifique os recursos didáticos e pedagógicos mais utilizados e aqueles que precisam ser implementados ou atualizados, selecionando e avaliando os materiais já existentes na escola. O quadro subsequente descreve a próxima ação.

Quadro 24 - Ação 4.2 do PAE: Seleção e avaliação dos recursos didáticos e pedagógicos, e espaços educacionais existentes na escola

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Seleção e avaliação dos recursos didáticos e pedagógicos, e espaços educacionais existentes na escola.
	Who – Por quem será feito	Pelos gestores, equipe pedagógica, professores, e representantes dos segmentos de estudantes, e pais e responsáveis, indicados pelo Colegiado Escolar.
	Where – Onde será feito?	Na própria escola.
	When – Quando será feito?	Em encontro presencial semanal com até 2h de duração.
	Why – Por que será feito?	Para garantir que os recursos didáticos e pedagógicos, além dos espaços educacionais sejam utilizados de forma eficaz contribuindo para o alcance dos objetivos educacionais.
2H	How – Como será feito?	No 2º módulo de reunião.
	How Much – Qual o custo para ser feito?	Aproximadamente R\$ 150,00.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao identificar, selecionar e avaliar os recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola, espera-se que o critério de uso e escolha do material seja definido no PPP da escola e que sejam considerados aspectos, como relevância para a prática pedagógica, inovação e acessibilidade. Além disso, é importante estabelecer também, no PPP, que tais materiais estejam alinhados aos princípios éticos e educacionais, evitando, assim, estereótipos e preconceitos quanto ao uso de determinados recursos didáticos e pedagógicos e espaços educacionais, dentro e fora da escola.

Em seguida, propõe-se uma ação de reflexão sobre os recursos didáticos e pedagógicos revistos no PPP, considerando materiais inclusivos e atentos à questão da sustentabilidade, promovendo a sua reutilização e a reciclagem.

Na sequência, o quadro 25 detalha essa ação.

Quadro 25 - Ação 4.3 do PAE: Reflexão sobre os recursos didáticos e pedagógicos serem inclusivos e atentos à questão da sustentabilidade

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Reflexão sobre os recursos didáticos e pedagógicos serem inclusivos e atentos à questão da sustentabilidade.
	Who – Por quem será feito	Pelos gestores, equipe pedagógica, professores, e representantes dos segmentos de estudantes, e pais e responsáveis, indicados pelo Colegiado Escolar.
	Where – Onde será feito?	Na própria escola.
	When – Quando será feito?	Em encontro presencial semanal com até 2h de duração.
	Why – Por que será feito?	Para promover uma educação equitativa, responsável e alinhada aos desafios contemporâneos de inclusão e sustentabilidade, considerando os recursos didáticos e pedagógicos, e espaços educacionais.
2H	How – Como será feito?	No 3º módulo de reunião.
	How Much – Qual o custo para ser feito?	Aproximadamente R\$ 150,00.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A preocupação com a inclusão e a sustentabilidade deve permear as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. O PPP, enquanto documento orientador, precisa estar alinhado às características escolares e da comunidade em que a escola está inserida, considerado a garantia de que os recursos didáticos e pedagógicos e os espaços educacionais sejam inclusivos, contemplando estudantes com necessidades educacionais especiais²⁸ e condições financeiras variáveis. A revisão do PPP também deve promover a reflexão sobre o uso de materiais que respeitem o meio ambiente, como materiais recicláveis ou ferramentas digitais que causem pouco impacto ambiental, criando consciência social e sustentável nos estudantes.

Com a realização de todas as etapas desta ação, verifica-se que a gestão pedagógica assume a responsabilidade de alinhar as práticas pedagógicas às necessidades da comunidade escolar e às diretrizes educacionais atuais, incorporando inovação, inclusão e sustentabilidade no uso dos recursos didáticos e pedagógicos, por meio da revisão, em caráter operacional, do PPP.

Segundo Vasconcellos (2014), o PPP se estrutura a partir de três marcos: situacional, doutrinal e operacional. O marco operacional diz respeito à ação - ao que faremos, definindo as linhas de ação para a organização e/ou reorganização da escola por meio do Plano de Ação que estrutura os atos necessários em vista do que foi discutido no PPP. De acordo com Vasconcellos (2014, p. 183), esse marco expressa “a proposta dos critérios de ação para os diversos aspectos relevantes da instituição, tendo em vista aquilo que queremos ou devemos ser”. É aqui que as estratégias de ação, como um guia, serão implementadas para atender aos diversos desafios: da formação continuada; da prática pedagógica docente; da organização dos recursos; da definição dos responsáveis pelas ações e da avaliação institucional. Sendo assim, a ação de rever o PPP objetiva superar os problemas identificados na análise do questionário com os professores, tais como: a falta de conhecimento do documento orientador por alguns desses profissionais, o direcionamento parcial do PPP na gestão

²⁸ Esta expressão pode ser utilizada para se referir a crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender. Está associada, portanto, a dificuldades de aprendizagem, não necessariamente vinculada a deficiências. Trata-se de um leque de manifestações, de natureza orgânica ou não, de caráter temporário ou permanente cujas consequências incidem no processo educacional. Ao mesmo tempo, as necessidades especiais são caracterizadas como manifestações decorrentes de dificuldades de aprendizagem, de limitações no processo de desenvolvimento com comprometimento do desempenho escolar, de dificuldades de comunicação e sinalização, de altas habilidades ou superlotação. A extensão do termo é tão ampla que se torna difícil perceber quem não apresenta necessidades educacionais especiais (Brasil, 1994).

pedagógica, a ausência de uma proposta curricular conjunta da escola e a dificuldade da gestão pedagógica em direcionar e subsidiar o trabalho dos docentes na dinâmica diária da sala de aula.

Para garantir que as ações indicadas neste PAE sejam implementadas na escola, a seção subsequente apresenta um conjunto de propostas de monitoramento e avaliação das ações deste plano.

4.5 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DESTE PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE)

O monitoramento e a avaliação de um PAE são processos indispensáveis para acompanhar a implementação de estratégias, identificar desafios e medir o impacto das ações realizadas, além de serem etapas cruciais para assegurar que as metas definidas sejam alcançadas de forma eficaz e eficiente.

Segundo Armani (2009), o monitoramento pode ser compreendido como um acompanhamento sistemático e constante dos processos e etapas das ações em questão, seja ele um acompanhamento para avaliação do processo ou do impacto. Assim, o monitoramento é uma etapa fundamental, pois é ele que acompanha, controla, monitora o desenvolvimento das atividades previstas e sua relação com os recursos previstos e que estão sendo utilizados, bem como a produção dos resultados para a avaliação final.

Essa etapa de implementação de uma política pública tem o propósito de subsidiar os gestores com informações mais simples e pontuais sobre as ações e os seus efeitos, resumidas com o uso de ferramentas, como *checklists*, planilhas, relatórios, cronogramas atualizados e sistemas de controle (Jannuzzi, 2005).

A avaliação tem como objetivo verificar se a ação proposta atingiu seus objetivos, ou seja, o instrumento de avaliação determina quais mudanças foram geradas no público-alvo. Para isso, é preciso mostrar a diferença entre o “antes” e o “depois” da implementação da ação. Assim, há de se determinar o marco zero da ação e, após a sua implementação, mostrar as transformações conquistadas com ela. Além disso, a avaliação costuma demonstrar como as atividades e os resultados contribuíram para a mudança e explicitar os benefícios gerados ao público alvo.

Para Nogueira (2002), a avaliação, procedimento básico do planejamento, tem como função principal a tomada de decisões mais assertiva e fundamentada. Nesse sentido, é preciso compreender que esse processo não pode se dar de forma inflexível, pois as decisões devem coincidir com a realidade apresentada por cada ação que se queira avaliar. A autora aborda que avaliar não significa apenas medir, mas também julgar: “o julgamento ocorre a partir de um referencial de valores que confere ao processo avaliativo um aspecto ideológico e político” Nogueira (2002, p. 142). Com isso, é possível atribuir um valor a determinada política pública comparando se tal política satisfaz ou supre as demandas inerentes a ela. Assim, “tão significativa quanto a medida do produto ou serviço atendendo a demanda, é a medida de quanto os possíveis impactos têm nas condições de vida dos segmentos populacionais os quais se destina” (Nogueira, 2002, p. 142).

Enquanto o monitoramento acompanha o progresso das atividades em tempo real, a avaliação analisa o impacto e os resultados obtidos em relação aos objetivos propostos. O quadro 26, a seguir, apresenta uma sugestão de ações com o intuito de monitorar e avaliar a implementação das ações propostas neste PAE.

Quadro 26 - Ação 5 do PAE: Monitoramento e avaliação da implementação das ações deste PAE

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Monitoramento e avaliação da implementação das ações deste PAE.
	Who – Por quem será feito	Pelas Equipes Gestora e Pedagógica.
	Where – Onde será feito?	Na própria escola, em reuniões da Equipe Gestora e Pedagógica.
	When – Quando será feito?	Quinzenal.
	Why – Por que será feito?	Para acompanhar a implementação do Plano de Ação.
	How – Como será feito?	Em reunião.

2H	How Much – Qual o custo para ser feito?	Aproximadamente R\$ 200,00.
----	---	-----------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O ato de monitorar requer um acompanhamento contínuo e, devido a isso, propõem-se que ocorra de maneira quinzenal. A escolha dessa frequência advém da busca de um equilíbrio entre acompanhar o progresso de forma consistente e evitar a sobrecarga. Acredita-se que, com essa frequência, os problemas possam ser detectados e corrigidos rapidamente, antes que gerem impactos significativos nos resultados.

Como ocorre na escola a alteração frequente de EEBs, indica-se a diretora ou a vice-diretora para ser a responsável por realizar o monitoramento e conduzir a avaliação. O custo da ação está estipulado em aproximadamente R\$ 200,00, subdividido em R\$ 100,00 para cada etapa, a fim de arcar com o custeio de despesas de materiais. O fundo de financiamento deverá ser consultado em normativas específicas. Os instrumentos utilizados para as ações de monitoramento e avaliação podem variar desde a observação direta a grupos focais, criação de portfólios, indicadores métricos para acompanhar o alcance das metas, relatórios, autoavaliações, mapas mentais e infográficos.

Na sequência, o quadro 27 detalha a ação a ser executada nessa etapa.

Quadro 27 - Ação 5.1 do PAE: Execução do monitoramento

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Execução do monitoramento.
	Who – Por quem será feito	Diretora ou vice-diretora.
	Where – Onde será feito?	Na própria escola.
	When – Quando será feito?	Quinzenal.

	Why – Por que será feito?	Para acompanhar a implementação das ações planejadas e garantir que os resultados estejam sendo alcançados de forma eficaz.
2H	How – Como será feito?	Por acompanhamento sistemático e sistematizado das ações planejadas e em desenvolvimento.
	How Much – Qual o custo para ser feito?	Aproximadamente R\$ 100,00.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Durante a etapa de execução do monitoramento, deve haver a coleta de dados sobre o progresso das ações que se constituirão como instrumentos para fazer o acompanhamento do desenvolvimento das ações em relação ao cronograma inicial, daquilo que foi planejamento em cada ação, com o uso de ferramentas como as mencionadas anteriormente. Essa etapa também permite a identificação de desvios na condução das ações planejadas, tais como a análise das diferenças entre o que foi planejado e o que foi executado, além de propor soluções imediatas para correção desses problemas.

Ao término da ação de execução do monitoramento, há de se fazer a avaliação total do PAE, considerando as ações propostas, quais sejam: a formação continuada para as EEBs sobre gestão pedagógica e curricular, a revisão dos planos de aula dos professores considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos, o acompanhamento e o monitoramento sistemático e sistematizado dos planos de aula e do exercício da função dos professores pela gestão pedagógica e a revisão do PPP considerando o uso de recursos didáticos e pedagógicos.

O quadro 28, a seguir, indica a ação de avaliação do PAE.

Quadro 28 - Ação 5.2 do PAE: Avaliação do Plano de Ação Educacional

Método 5W2H		
5W	What - O que será feito?	Avaliação do PAE.
	Who – Por quem será feito	Diretora ou vice-diretora.
	Where – Onde será feito?	Na própria escola.
	When – Quando será feito?	Quinzenal.
	Why – Por que será feito?	Para medir a eficácia das iniciativas, identificar áreas de melhoria e garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados.
2H	How – Como será feito?	Por acompanhamento sistemático e sistematizado das ações planejadas, executadas e em desenvolvimento.
	How Much – Qual o custo para ser feito?	Aproximadamente R\$ 100,00.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A etapa da avaliação consiste na análise dos dados obtidos como resultado da ação proposta. Nesse momento é importante fazer um paralelo, a fim de comparar os resultados alcançados com os objetivos estabelecidos e avaliar qual foi o impacto das ações no contexto escolar, nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores e no processo de aprendizagem dos estudantes. Trata-se de uma oportunidade de reflexão sobre os resultados, como de identificar as práticas exitosas, as lições aprendidas e verificar se os recursos financeiros, materiais e humanos foram utilizados de maneira eficiente. Assim como o monitoramento, a avaliação também deve ser um processo contínuo, ocorrendo concomitantemente com este, numa periodicidade a cada quinze dias. Ao final, é importante a elaboração de um relatório, um portfólio ou infográfico, que consiste na apresentação dos resultados, dos desafios enfrentados e indicando recomendações para o futuro.

Dessa maneira, compreende-se que monitorar e avaliar uma ação não é apenas um procedimento técnico, mas uma prática estratégica que potencializa o

sucesso das iniciativas. Esses processos promovem um ciclo de melhoria contínua, permitindo que a ação se torne mais eficiente, relevante e alinhada às necessidades do contexto em que está inserida.

Ao fim da apresentação das ações deste PAE, pretende-se proporcionar à gestão pedagógica escolar estratégias que visem superar as dificuldades da ausência de diversificação do uso de recursos didáticos e pedagógicos e espaços educacionais.

O capítulo a seguir traz as considerações finais do trabalho de pesquisa, expondo os achados no processo de investigação, bem como as conclusões desenvolvidas ao longo da produção desta dissertação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se compreender como os professores têm utilizado os recursos didáticos e pedagógicos, em suas práticas de ensino, na E. E. “Gente Nossa”. O público-alvo desta pesquisa foram os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A proposta foi elaborada a partir de uma percepção inicial de que havia desmotivação dos estudantes pelos processos de ensino, conforme os comentários por eles proferidos, durante minha atuação em sala de aula, e sobre a repetição das estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores na escola.

As análises de documentos norteadores com orientações curriculares, tais como as DCNs, a BNCC, o CRMG e os Memorandos e Resoluções da SEE/MG, além dos levantamentos documentais da escola, como o PPP, os registros de planos de aula e os cadernos de agendamento de uso de espaços diversos, muito contribuíram para o entendimento das práticas pedagógicas desenvolvidas.

A pesquisa apontou como resultado uma série de questões que influenciam e impactam o entendimento e a utilização de recursos didáticos e pedagógicos pelos professores. De início, passou-se a evidenciar a utilização do livro didático e da sala de aula como os principais recursos utilizados pelos professores em vários dos componentes curriculares dessa etapa de ensino, sendo que, em alguns casos, esse material era o único efetivamente utilizado. As entrevistas com a diretora e as EEBs que atuaram no ano letivo de 2023 revelaram uma falta de compreensão sobre processos importantes na condução do ensino e da aprendizagem, tais como gestão pedagógica, gestão do currículo e planejamento escolar.

Após a aplicação dos instrumentos de pesquisa, surgiram novas questões que indicam um perfil profissional dos professores marcado por uma faixa etária acima de 40 anos, em sua maioria, e com um número significativo de professores acima de 50 anos de idade e próximos à aposentadoria. Há uma alta probabilidade de esgotamento profissional vivenciada por esses professores; uma estabilidade profissional acarretando mais um viés de desprofissionalização entre estes e uma grande quantidade de professores incorporados recentemente ao quadro de servidores, configurando aquisição de experiência. Isso se acresce a um número significativo de

professores encaminhando-se para o que Huberman (1989) denomina de fase de desinvestimento dentro do “ciclo de vida profissional”.

A pesquisa de campo revelou dados significativos em relação aos processos pedagógicos. A escola carece de uma proposta curricular integrada, e a gestão pedagógica enfrenta dificuldades para orientar e apoiar os professores no trabalho diário em sala de aula. Além disso, não há acompanhamento consistente dos planos de aula ou da gestão curricular. Como resultado, muitos professores não seguem orientações de planejamento, não elaboram planos de aula regularmente, deixam de incluir recursos didáticos e pedagógicos e não compartilham esses planos com a equipe gestora para viabilizar os recursos necessários. Verificou-se que isso afeta negativamente a qualidade do ensino e da aprendizagem, bem como a motivação de estudantes e professores. O trabalho de investigação também revelou que muitos professores desconhecem os recursos didáticos e pedagógicos disponíveis na escola e não há momentos para discutir o seu uso. Logo, prevalece a repetição de instrumentos e espaços, como o livro didático e a sala de aula sendo os mais utilizados. Assim, espaços escolares importantes ficam inutilizados, os professores não exploram plenamente o potencial do livro didático, além de mostrarem resistência ao uso de ferramentas pedagógicas oferecidas pela SEE/MG para diversificar práticas e estratégias de ensino.

A partir desses dados, as propostas indicadas no PAE têm o intuito de fomentar a formação continuada da equipe gestora sobre gestão pedagógica e curricular e auxiliar no acompanhamento e monitoramento sistemático e sistematizado dos planos de aula e do exercício da função dos professores. Além disso, busca orientar, por meio do PPP, o planejamento dos professores, ressaltando a importância de se pensar e fazer uso diversificado de recursos didáticos e pedagógicos e espaços educacionais.

Porém, abre-se uma questão quanto à melhor exploração sobre as potencialidades do livro didático, já que este ocupa um papel de destaque na sala de aula, nessa escola e em várias outras, e no processo de ensino e aprendizagem como um todo. Esse tema coloca-se como possibilidade de proposta de pesquisa futura. Numa outra abordagem, também se vislumbra a ideia de estender a análise sobre a utilização de recursos didáticos e pedagógicos e estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem a outras escolas, no município, e também na rede estadual de ensino, circunscrita na SRE indicada. Considerando os aspectos do perfil dos professores e o

impacto da docência na saúde mental, tal como o esgotamento profissional, sugere-se também uma pesquisa futura sobre a importância da atuação de uma equipe de apoio psicológico junto aos profissionais da escola. Embora a SEE/MG disponibilize o Núcleo de Acolhimento Educacional (NAE) enquanto serviço de apoio psicológico, social e emocional aos estudantes da rede estadual, os professores e gestores escolares ainda não foram alvos de políticas públicas voltadas para esse tipo de acompanhamento.

Destaca-se que a pesquisa não tem a pretensão de esgotar o assunto ou mesmo enumerar todas as possibilidades para superar os problemas encontrados, já que cada escola carrega consigo suas singularidades, desde as características dos corpos docentes, discentes e gestores, até as particularidades de frequente rotatividade das EEBs e aspectos culturais locais.

Relato que, enquanto pesquisador deste mestrado profissional e professor em exercício atrelado ao Núcleo de Gestão Pedagógica de uma das 47 Superintendências Regionais de Ensino de Minas Gerais, adquiri, ao longo do processo, conhecimento, habilidades e competências relacionadas à gestão e avaliação da educação pública. A pesquisa possibilitou-me a aquisição de conhecimentos sobre processos importantes, tais como a gestão pedagógica, a gestão de currículo e o planejamento escolar e individual do professor. Essa abordagem permitiu enfatizar a relevância da diversificação das estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem e do uso de recursos didáticos e pedagógicos para a motivação de estudantes e professores pelos processos educacionais em uma prática mais dinâmica e significativa.

Espera-se que este trabalho possa colaborar com a gestão nas reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, tanto através do conjunto de ações que foram propostos quanto como fonte de inspiração para o desenvolvimento de outras atividades voltadas para o cumprimento da melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento social e pessoal dos estudantes e o seu protagonismo no processo de construção e elaboração do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 2, p. 61-69, 1992. ISSN 0103-863X. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yKQmzXgZMrdhBCMkdbYvJYj/> Acesso em: 11 fev. 2023.
- ANDRADE, Darly Fernando. **Gestão pela Qualidade**. Organização Editora Poisson. Belo Horizonte: Poisson, 2018.
- ARMANI, Domingos. **Como elaborar Projetos? Guia Prático para elaboração de e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **Decreto nº 46.125, de 4 de janeiro de 2013**. Dispõe sobre a carga horária semanal de trabalho correspondente a um cargo de Professor de Educação Básica com jornada de vinte e quatro horas. Belo Horizonte, 4 janeiro 2013. Disponível em: <http://img.gov.br/legislacao-mineira/DEC/46125/2013/#:~:text=REGULAMENTA%20DISPOSITIVOS%20DA%20LEI%20N%2C%20DE%20AGOSTO%20DE%202004.&text=Resumo%20REGULAMENTAÇÃO%2C%20DISPOSITIVOS%2C%20REFERÊNCIA%2C,%2C%20CRITÉRIOS%2C%20LOTAÇÃO%2C%20EXCEÇÃO>. Acessado em: 22 jan. 2025.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **Sancionada lei que traz o Plano Estadual de Educação**. Belo Horizonte, 27 dezembro de 2018. Disponível em: https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2018/12/27_sancao_lei_23197_pee.html. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BARROSO, João. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In: BARROSO, João (org). **O Estudo da Escola**. Porto: Porto Editora, 1996. p. 167-189.
- BATISTA, Jaqueline Brito Vidal. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa - PB. **Revista Brasileira Epidemiológica**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 502-512, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000300013 Acesso em: 15 dez. 2024.
- BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997. p. 69-96.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Entrevistas. In: BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994. p. 134-139.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 04 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica 2023 - Resumo Técnico - Versão Preliminar**. Brasília, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Livro 1. MEC/SEESP. Brasília, 1994.

CÁSSIO, Fernando; CATELLI JR., Roberto. **Educação é a Base? 23 Educadores Discutem a BNCC**. 1.Ed. São Paulo: Ação Educativa, 2019.

CERQUEIRA, Jonir Bechara; FERREIRA, Elise de Melo Borba. Recursos didáticos na educação especial. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, edição 05, v. 6, n. 15, dez.1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COSTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. **Anais ...** 2009.

COUTINHO, Hilda de Souza; FONSECA, Priscila Silva da; BARBOZA, Adriana Santos; VASCONCELOS, Ana Paula Santos. **Gestão pedagógica nas escolas**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Sistema nacional de Educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1187-1209, set./dez. 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa, **Base Nacional Comum curricular: Dilemas e Perspectivas**, 1.Ed. São Paulo: Cortez, 2018.

DIRETOR(A), E. E. "GENTE NOSSA". **Entrevista com o(a) diretor(a)**. [setembro de 2023]. Entrevistador: Claudemir Henrique Silva, 2023. 1 arquivo .mp4 (19'50").

E. E. "GENTE NOSSA". **Cadastro de Bens Patrimoniais**. 2023.

E. E. "GENTE NOSSA". **Cadernos de Agendamento de Uso de Espaços Educacionais**. 2023.

E. E. "GENTE NOSSA". **Pautas de Reuniões Administrativo-Pedagógica**. 2024.

E. E. "GENTE NOSSA". **Planos de Aula dos Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental**. 2023.

E. E. "GENTE NOSSA". **Portfólio**. 2023.

E. E. "GENTE NOSSA". **Projeto Político Pedagógico**. 2022.

E. E. "GENTE NOSSA". **Projeto Político Pedagógico [atualizado]**. 2024.

E. E. "GENTE NOSSA". **Quadro de Pessoal**. 2024.

EEB1, E. E. "GENTE NOSSA". **Entrevista com a EEB**. [setembro de 2023]. Entrevistador: Claudemir Henrique Silva, 2023. 1 arquivo .mp4 (22'25").

EEB2, E. E. "GENTE NOSSA". **Entrevista com a EEB**. [novembro de 2023]. Entrevistador: Claudemir Henrique Silva, 2023. 1 arquivo .mp4 (24'35").

EITERER, Carmem Lucia. **Recursos Pedagógicos**. Belo Horizonte: Gestrado UFMG, 2020. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/recursos-pedagogicos/> Acesso em: 27 ago. 2023.

ESTRELA, Maria Tereza; FREIRE, Isabel. **Formação de professores**. Lisboa: Sísifo, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário eletrônico Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Opeg Sistemas Reprográficos e de Ensino, 2004. CD-ROM.

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho Pedagógico na escola: sujeitos, tempo e conhecimentos**. Curitiba: CRV, 2017.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

FURTADO, Júlio. A gestão pedagógica: afinal o que é isso? **Gestão Educacional, Virtual**, 27 mar. 2014. Disponível em: https://www.juliofurtado.com.br/gestao_pedagogica.pdf. Acesso em: 17 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Fábio P; MARQUES, Carlos Alberto; DELIZOICOV, Demétrio. O desenvolvimento profissional dos formadores de professores de química: contribuições epistemológicas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 7, n. 3, p. 51-67, 2007.

GONZÁLEZ, Maria Teresa. Organización escolar e innovación educativa. In: **La calidad de los centros educativos**. Alicante: Sociedad Española de Pedagogía / IX Congreso Nacional de Pedagogía, 1988, p. 179-199.

GUIMARÃES, Airton; CARVALHO, Márcio. **Cidade centenária: patrimônio cultural**. Belo Horizonte: Rona Editora, 2011.

GUSMÃO, Adriana David Ferreira; SAMPAIO, Andrecksia Viana Oliveira; SAMPAIO, Vilomar Sandes. O ensino da geografia e a produção/utilização de recursos didáticos. In: X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2005. Disponível em: observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/20.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HYPOLITO, Álvaro Luiz Moreira. Políticas curriculares, Estado e regulação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1337-1354, out-dez. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 15 nov. 2024.

INEP. **Revista Em Aberto. Brasília**. v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. 2000. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/index>. Acesso em: 14 jan. 2025.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, n. 56, p. 137-160, abr-jun. 2005.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JORDÃO, Teresa Cristina. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. **Boletim Salto para o futuro: tecnologias digitais na educação**, v. 19, n. 19, p. 9-17, nov. 2009.

KRAWCZYK, Nora Rut. Políticas de regulação e mercantilização da educação: socialização para uma nova cidadania? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 799-819, Especial -out. 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002. (Col. Magistério; Série Formação do Professor).

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas da Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloisa. **Ação integrada: Administração, supervisão e orientação educacional**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MACIEL FILHO, Maxwell L. M; CARVALHO, Patrícia M.S. de. Planejamento pedagógico: Construção de aulas tradicionais e construtivistas. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, 2023.

MACHADO, Ana Luiza. Formação de gestores educacionais. In: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. **Gestão educacional: tendências e perspectivas**. São Paulo: Cenpec, 1999.

MACHADO, Érica Máximo; UMBELINO, Lícia Maria. **A questão da estabilidade do servidor público no Brasil: perspectivas de flexibilização**. Brasília: ENAP, 2001.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia de Ensino: diferentes concepções**. Campinas/SP: F.E. UNICAMP, Mimeo, 1993, 6p.

MASSA, Lilian Dias Bernardo. Síndrome de Burnout em professores universitários. **Rev. Ter. Ocup.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 180-9, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/104978>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MENDES, Jussara M. R.; LEWGOY, Alzira M. B.; SILVEIRA Esalva C. **Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo**. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewFile/3864/2957> Acesso em: 10 dez. 2024.

MINAS GERAIS. **Agência Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: agenciaminas.mg.gov.br >. Acesso em: 13 fev. 2023.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2023a. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

MINAS GERAIS. **Escola de Formação de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2023b. Disponível em <https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/index.php/25-portal-especialista>. Acesso em: 23 abr. 2023.

MINAS GERAIS. **Lei nº 23.197, de 27 de dezembro de 2018.** Institui o Plano Estadual de Educação – PEE – para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências. Belo Horizonte, MG: dez. 2018. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/211840>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Memorando SEE/SEB nº 19/2023.** Orientações para os dias escolares do ano letivo de 2023. Belo Horizonte. 19/11/2023c. Disponível em: [https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/memorando%2019%20\(1\).pdf](https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/memorando%2019%20(1).pdf). Acesso em: 11 mar. 2023.

MINAS GERAIS. **Portal do Especialista SEE/MG.** Belo Horizonte, 2023d. Disponível em <<https://portaldoespecialista.educacao.mg.gov.br/coordenador-pedag%C3%B3gico>> Acesso em: 13 fev. 2023.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE/MG nº 4.660, de 16 de novembro de 2021.** Estabelece, para a rede Pública Estadual de Educação Básica, os procedimentos de ensino, diretrizes administrativas e pedagógicas do Calendário Escolar do ano de 2022. Belo Horizonte. 18/11/2021. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Publica%C3%A7%C3%A3o%2018-11-201%20-%20RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEE%20N%C2%B0%204660,%20DE%2016-11-2021.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE/MG nº 4.948, de 25 de janeiro de 2024.** Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte. 25 Jan. 2024a. Disponível em: https://www.mpmg.mp.br/data/files/B0/11/93/A6/DD54D8100ACB4BA8760849A8/res_see_4948_2024.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE/MG nº 4.782, de 04 de novembro de 2022.** Estabelece normas para o processo de escolha de servidor para o cargo de provimento em comissão de Diretor e para função gratificada de Vice-diretor de Escola da Rede Estadual de Minas Gerais e trata de outros dispositivos correlatos. Belo Horizonte. 04 Nov. 2022b. Disponível em: [https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEE%20N%C2%BA%204.782%20Processo%20de%20Escolha%20de%20diretor%20e%20vice%202022%20\(2\).pdf](https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEE%20N%C2%BA%204.782%20Processo%20de%20Escolha%20de%20diretor%20e%20vice%202022%20(2).pdf). Acesso em: 23 jan. 2025.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE/MG nº 4.789, de 11 de novembro de 2022.** Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Unidades de Ensino na Rede Estadual da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Belo Horizonte. 11 nov. 2022a. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEE%20N%C2%BA%204.789,%20DE%2011%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202022.pdf> Acesso em: 23 jan. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Sistema Mineira de Avaliação da Educação Pública - SIMAVE.** Belo Horizonte. SEE,

2024b. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/minhapagina>. Acesso em: 11 mar. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **SISAP - Sistema Integrado de Administração de Pessoal**. Belo Horizonte. SEE, 2024c. Disponível em: <https://www.sisap.mg.gov.br/login>. Acesso em: 11 mar. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **SYSADP - Sistema de Designação de Pessoal**. Belo Horizonte. SEE, 2024d. Disponível em: <https://controlequadropessoal.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

NÉRICI, Imídio G. **Introdução a didática geral**. São Paulo: Ed. Científica, 1983.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Avaliação e monitoramento de Políticas e Programas Sociais: revendo conceitos básicos. In: **Katálisis**, Florianópolis/SC, EDUFSC, v. 5, n. 2, p. 141-152, jul/dez. 2002.

NÓVOA, António. Para uma análise das instituições escolares. In: NÓVOA, António. (org.). **As organizações escolares em análise**. 1ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 13-43.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992.

OBSERVATÓRIO MOVIMENTO PELA BASE. **O que é a BNCC?** São Paulo, 2024. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/basico-da-bncc/>. Acesso em: 08 out. 2024.

PAIS, Luiz Carlos. Uma análise do significado da utilização de recursos didáticos no ensino da geometria. In: Reunião: educação não é privilégio, 23 a 28 de set. 2000. **Anais ...** Caxambu, MG. GT19. Disponível em: <
<http://www.ufrj.br/emanped/paginas/home.php?id=23>> Acesso em: 15 ago. 2023.

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudança: Prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 12, p. 5-19, set./dez. 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.

PFEFFER, Jeffrey. **Morrendo por um salário**: como práticas modernas de gerenciamento prejudicam a saúde dos trabalhadores e o desempenho da empresa - e o que podemos fazer a respeito. Rio de Janeiro: Alta Book, 2019.

PIÉRON, Maria. **Formação de professores**: aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 1996.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

PRADO, Claudia Elisa Papa. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Americana, v. 14, n. 3, p. 286-289, 2016. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/about-the-authors/122/pt-BR>. Acesso em: 15 dez. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL “DAS GERAIS”. **Acervo Prefeitura Municipal “das Gerais”**. 2023. Disponível em: [<https://www.cidade”dasgerais”.mg.gov.br/>](https://www.cidade”dasgerais”.mg.gov.br/). Acesso em: 24 mar. 2023.

ROLDÃO, Maria do Céu. Colaborar é preciso - Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. **Revista Noésis**, Lisboa: Edições DGIDC, 2007. p. 27.

ROLDÃO, Maria do Céu; ALMEIDA, Sílvia de. **Gestão curricular para a autonomia das Escolas e Professores**. Lisboa: Ministério da Educação. Direção-Geral da Educação (DGE), 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Revista Diálogo Educacional**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 61

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Editora, 32ª edição, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 2ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SETTINERI, Luiz; RIES, Bruno Edgar; TARGA, Jacintho F. **Educação psicocinética: considerações biopsicodidáticas para a educação física**. Porto Alegre: Sulina, 1979.

SILVA JR., Celestino Alves. **Para uma teoria da escola pública no Brasil**. Marília: M3T Edições e Treinamento, 2015.

SOUZA, Régis Luíz Lima de. **Formação Continuada dos professores e professoras do município de Barueri: Compreendendo para poder atuar**. FE/USP – São Paulo, 2007.

SULEIMAN, Miriam. **Concepções de professores de escolas públicas de São José do Rio Preto/SP sobre ensino de Ciências Naturais e Educação Ambiental**. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d729d5a5-fc8e-4f60-be7d-0f73793d3e73/content>. Acesso em: 12 out. 2023.

TRIVELATO, Sílvia Luzia Frateschi; OLIVEIRA, Odisséa Boaventura. Práticas docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. Artigo XIII ENDIPE. **Anais...** Rio de Janeiro, 2006.

VASCONCELOS, Renata Nunes. Livro Didático: o sentido e o significado na prática docente. **Caderno de Educação**, Belo Horizonte, n. 13, p. 73-81, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Apresentação. In: VEIGA, I. P. A. (Orgs.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papirus, 2016.

VICE-DIRETOR(A), E. E. "GENTE NOSSA". **Entrevista com a Vice-Diretora**. [novembro de 2024]. Entrevistador: Claudemir Henrique Silva, 2024. 1 arquivo .mp4 (13'55").

ZENDESK. **Escala Likert: o que é e como ela ajudará suas pesquisas?** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.zendesk.com.br/blog/escala-likert/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A DIRETORA ESCOLAR

Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública/ Mestrado Profissional

Entrevista com a Diretora Escolar

A entrevista obtida a partir do presente roteiro irá compor a pesquisa “Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa” em Minas Gerais. Esta pesquisa é desenvolvida no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). As informações coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. As pessoas entrevistadas não serão identificadas e as informações fornecidas por elas não ocasionarão prejuízo às suas atividades profissionais.

Nome do(a) Entrevistado(a)

Data da entrevista

1. Para início de conversa, fale sobre sua formação acadêmica, carreira profissional e trajetória na escola.
2. Quais são as atividades desenvolvidas pelo(a) diretor(a) escolar?
3. Existe um acompanhamento dos processos pedagógicos na escola? Estou me referindo ao acompanhamento do planejamento e do trabalho dos professores em sala de aula.
4. Como é feito o acompanhamento pedagógico dos processos educacionais dentro da escola?
5. Quem é o responsável por esse acompanhamento e por quais motivos?
6. O que você entende por recursos didáticos e pedagógicos?
7. Quais são os recursos didáticos e pedagógicos disponibilizados pela escola?

8. Quais são os suportes (financeiros, tecnológicos, materiais e humanos) disponibilizados para os professores ao utilizarem ou proporem diferentes recursos didáticos e pedagógicos?
9. Como a gestão da escola auxilia os professores na utilização dos recursos didáticos e pedagógicos?
10. Existem discussões sobre os recursos didáticos e pedagógicos na escola?
11. Se sim, de que maneira é feita essa discussão?
12. O que é discutido nas reuniões de Módulo II?
13. Como as práticas pedagógicas são tratadas nesse momento?
14. Há outros momentos em que são debatidos os recursos didáticos e pedagógicos a serem utilizados pelos professores? Quais?
15. De que maneira os recursos didáticos e pedagógicos são utilizados para auxiliar na aquisição das competências previstas na BNCC?
16. O que você entende por gestão do currículo?
17. Como são feitas a organização e a gestão do currículo escolar?
18. De que maneira o currículo escolar interfere na escolha e na utilização dos recursos didáticos e pedagógicos dentro dos processos da escola?
19. Gostaria de falar algo não abordado na entrevista?

Agradecimento!

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A ESPECIALISTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública/ Mestrado Profissional

Entrevista com a Especialista da Educação Básica

A entrevista obtida a partir do presente roteiro irá compor a pesquisa “Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa” em Minas Gerais. Esta pesquisa é desenvolvida no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). As informações coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. As pessoas entrevistadas não serão identificadas e as informações fornecidas por elas não ocasionarão prejuízo às suas atividades profissionais.

Nome do(a) Entrevistado(a)

Data da entrevista

1. Para início de conversa, fale sobre sua formação acadêmica, carreira profissional e trajetória na escola.
2. Quais são as atividades que você realiza dentro da escola durante o seu horário de trabalho?
3. Quais são as atividades de apoio à docência desenvolvidas pelas especialistas da educação básica na escola?
4. Como é feito o acompanhamento pedagógico dos processos educacionais dentro da escola?
5. O que você entende por recursos didáticos e pedagógicos?
6. Quais são os recursos didáticos e pedagógicos disponibilizados pela escola? De que maneira tem ocorrido sua utilização?
7. Como é feita a escolha dos recursos didáticos e pedagógicos?

8. Quais são os recursos didáticos e pedagógicos mais utilizados pelos professores da escola no desenvolvimento de suas aulas?
9. Existem discussões sobre os recursos didáticos e pedagógicos na escola?
10. Em que momentos na escola são debatidos os recursos didáticos e pedagógicos a serem utilizados pelos professores?
11. Como são feitos os registros desses momentos?
12. Como a gestão da escola (especialistas e direção) auxilia os professores na utilização dos recursos didáticos e pedagógicos?
13. De que maneira ocorre o planejamento das aulas pelos professores?
14. Ocorre o planejamento coletivo? Sim, não, como?
15. Como você auxilia os professores no planejamento escolar?
16. Há orientações escolares (institucionais) para o uso de recursos didáticos e pedagógicos no desenvolvimento dos processos e etapas educacionais? Quais são essas orientações?
17. Como são organizadas as reuniões de Módulo II?
18. Quais são as principais pautas debatidas nesses encontros?
19. Há outros momentos em que são debatidos os recursos didáticos e pedagógicos a serem utilizados pelos professores? Quais?
20. De que maneira os recursos didáticos e pedagógicos são utilizados para auxiliar na aquisição das competências previstas na BNCC?
21. O que você entende por gestão do currículo?
22. Como são feitas a organização e a gestão do currículo escolar?
23. De que maneira o currículo escolar interfere na escolha e na utilização dos recursos didáticos e pedagógicos dentro dos processos da escola?
24. Gostaria de falar algo não abordado na entrevista?

Agradecimento!

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E. E. “GENTE NOSSA”

Prezado professor,

O presente questionário tem cunho estritamente acadêmico e é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora. A pesquisa busca analisar os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental e propor novas estratégias na escola em que você atua, com o intuito de aprimorar as práticas desenvolvidas pelos professores.

Após cada pergunta, você deve escolher apenas a opção de resposta que mais representa a sua opinião.

Ao final de cada página, clique no ícone PRÓXIMA para avançar. Seus dados serão tratados com TOTAL SIGILO. Seu nome e os dados que indiquem sua participação não serão expostos publicamente.

O tempo estimado para responder todo o questionário é de 20 a 30 minutos. É muito importante que você responda às questões de forma sincera, de acordo com as opções que melhor representam a sua opinião sobre o que foi perguntado. Há um total de 4 (quatro) blocos de perguntas, totalizando 54 questões.

Obrigado por responder a este questionário! Sua participação é muito importante.

Claudemir Henrique Silva.

TERMO DE ACORDO

- () Concordo em participar da referida pesquisa respondendo ao presente questionário.
- () Não concordo em participar da pesquisa.

BLOCO 1: PERFIL

1- Idade:

- ☐ Até 24 anos
- ☐ De 25 a 30 anos
- ☐ De 31 a 35 anos
- ☐ De 36 a 40 anos
- ☐ De 41 a 45 anos
- ☐ De 46 a 50 anos
- ☐ Mais de 50 anos

2 - Vínculo com a escola:

- ☐ Efetivo
- ☐ Convocado

3 - Há quanto tempo trabalha no Magistério?

- ☐ Até 1 ano
- ☐ De 2 a 5 anos
- ☐ De 6 a 10 anos
- ☐ De 11 a 15 anos
- ☐ De 16 a 20 anos
- ☐ De 21 a 25 anos
- ☐ Mais de 25 anos

4 - Há quanto tempo trabalha na Escola Estadual “Gente Nossa”?

- ☐ Até 1 ano
- ☐ De 2 a 5 anos
- ☐ De 5 a 10 anos
- ☐ De 11 a 15 anos
- ☐ De 16 a 17 anos

5 - Qual disciplina leciona?

- ☐ Língua Portuguesa
- ☐ Língua Inglesa
- ☐ Arte
- ☐ Educação Física
- ☐ Matemática
- ☐ Ciências
- ☐ Geografia
- ☐ História
- ☐ Ensino Religioso

6 - Qual é seu maior nível de formação acadêmica?

- ☐ Graduação
- ☐ Especialização *lato sensu*
- ☐ Mestrado

7 - Há quanto tempo realizou a última formação, presencial ou na modalidade EAD (Educação a Distância), sobre prática pedagógica ou sobre o componente curricular que leciona?

- ☐ Até 1 ano
- ☐ De 2 a 5 anos
- ☐ De 6 a 10 anos
- ☐ De 11 a 15 anos
- ☐ Mais de 15 anos

BLOCO 2: CURRÍCULO

Nas questões de números 8 a 17 há assertivas em relação às quais você deve assinalar seu grau de concordância ou discordância.

8 - Conheço o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) (no caso da marcação discordo passe para a assertiva 18)

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

9 - Participei da elaboração do PPP.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

10 - O PPP contém a proposta curricular da escola.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

11 - A proposta curricular da escola, expressa no PPP, está alinhada com a BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

12 - No PPP da escola há orientações sobre as estratégias metodológicas de aprendizagem a serem empregadas pelos professores.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

13 - O PPP orienta sobre o uso de diversos recursos didáticos e pedagógicos pelos professores.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

14 - O PPP da escola incentiva o uso conjunto de espaços diversos da escola pelos professores para os processos de ensino e aprendizagem.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

15 - O PPP incentiva o uso de recursos didáticos e pedagógicos capazes de dialogar com as necessidades atuais dos estudantes.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

16 - O PPP da escola incentiva o uso de recursos didáticos e pedagógicos tecnológicos.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

17 - O PPP da escola incentiva uma abordagem interdisciplinar.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

BLOCO 3: PLANEJAMENTO

18 - Realizo o planejamento pedagógico da minha disciplina.

- ☐ No início do ano
- ☐ No início do semestre
- ☐ No início do bimestre
- ☐ A cada mês
- ☐ A cada semana

Nas questões de números 19 a 32 há assertivas em relação às quais você deve assinalar seu grau de concordância ou discordância.

19 - No planejamento da disciplina que leciono considero os recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

20 - Há planejamento escolar coletivo na escola.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

21 - Os momentos de planejamento escolar são utilizados para discutir sobre a utilização de recursos didáticos e pedagógicos.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

22 - O planejamento das disciplinas é avaliado no decorrer do ano letivo.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

23 - A frequência dos debates sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos nas reuniões coletivas é satisfatória.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

24 - As Especialistas da Educação Básica (EEBs) da escola incentivam o uso de recursos didáticos e pedagógicos variados no planejamento dos professores.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

25 - As EEBs da escola têm demonstrado preocupação com o uso de recursos didáticos e pedagógicos, no intuito de diversificar a prática pedagógica.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

26 - As EEBs acompanham o planejamento escolar dos professores de maneira satisfatória.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

27 - Registro, com o auxílio das EEBs, os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nas aulas.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

28 - Diretor e vice-diretor participam do planejamento pedagógico da escola.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

29 - O conteúdo lecionado por mim é adaptado à realidade dos estudantes.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

30 - Discuto o plano de aula da minha disciplina nas reuniões de Módulo II.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

31 - Discuto o plano de aula da minha disciplina com meus colegas.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

32 - Em meu plano de aula utilizo diferentes recursos didáticos e pedagógicos.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

BLOCO 4: RECURSO DIDÁTICO E PEDAGÓGICO

33 - Quais os recursos didáticos e pedagógicos existentes na escola? Assinale sim, não ou não sei.

Datashow para uso em sala de aula	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Datashow fixo em sala de aula	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Notebooks para uso em sala de aula	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Caixa de som	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Microfone sem fio	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Tablet	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Chromebooks	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Amplificador de voz com microfone para professor	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Caixinha de som portátil	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Projetor multimídia	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Tela projetora	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Tela com tripé	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI

Rádio micro system	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Retroprojektor	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Aparelho de TV	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Filmadora	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Câmara fotográfica	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Aparelho <i>home theater</i>	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Livro didático	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Jornais impressos ou <i>on-line</i>	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Revistas impressas ou <i>on-line</i>	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Cópia reprográfica de materiais (Xerox)	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Apostilas	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Globo terrestre	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Atlas geográfico	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Bússola	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Planetário em madeira	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Binóculo	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Mapas cartográficos	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Mapas de anatomia humana	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Cavalete <i>flip chap</i>	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Mapas históricos	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Jornal Lupa	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Jornal Lupinha	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Cadernos MAPA MG	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Microscópio monocular	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Reagentes químicos	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Almofariz e pistilo	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Cadinho	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Cápsula de porcelana	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Tubos de ensaio	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Estante para tubo de ensaio	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Bastão de vidro	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI

Funil de vidro	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Lâminas de vidro	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Balão de fundo redondo	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Balão de destilação	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Balão volumétrico	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Copo Béquer	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Bureta	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Condensador	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Termômetros	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Placas de Petri	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Pipetas	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Proveta	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Espátula	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Estufa	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Tela de amianto	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Tripé de ferro	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Balanças de precisão	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Bico de Bunsen	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Modelo anatômico de esqueleto humano	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Modelos anatômicos do corpo humano em 3D (Torso)	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Jogos	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Figuras geométricas sólidas tridimensionais	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Figuras planas	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Material dourado	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Transferidor 180°	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Transferidor 360°	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Régua esquadro	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Régua reta 30 cm	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Jogos computacionais de Matemática	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Ábaco	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI

Giz de cera	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Lápis de cor	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Cartolina	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Tinta guache	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Tesoura para uso do estudante	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Ilustrações artísticas	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Mesa prancheta	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Prato de fanfarra	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Surdo 14" fanfarra	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Bumbo fanfarra	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Caixa clara 14" fanfarra	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Tarol 14" fanfarra	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Triângulo fanfarra	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Trombone de Piston fanfarra	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Trompete fanfarra	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Computadores para uso dos alunos	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Conexão de internet	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Softwares educacionais (disponibilizados no Linux/SEEMG)	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Livros didáticos	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Livros paradidáticos	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Livros literários	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Dicionários	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Revista em quadrinhos	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Bola de basquete	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Bola de vôlei	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Bola de tênis	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Bola de futebol (Futsal)	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Rede de vôlei	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Raquete de tênis	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Mesa para xadrez	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI

Mesa para ping pong	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Corda	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Bambolê	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Balança digital antropométrica	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Tabela e aro de basquete	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI
Filmes	☐ SIM	☐ NÃO	☐ NÃO SEI

Nas questões 34 e 35 há assertivas em relação às quais você deve assinalar seu grau de concordância ou discordância.

34 - A oferta dos recursos didáticos e pedagógicos é satisfatória.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

35 - Os recursos didáticos e pedagógicos da escola estão em bom estado de conservação e manutenção.

- ☐ Discordo
- ☐ Mais discordo que concordo
- ☐ Mais concordo que discordo
- ☐ Concordo

Nas questões de números 36 a 54 há assertivas em relação às quais você deve assinalar o grau de frequência com que o fato ocorre.

36 - A equipe pedagógica da escola divulga o Material de Apoio Pedagógico da Aprendizagem (MAPA) ofertado pela SEE/MG.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

37 - A equipe pedagógica da escola disponibiliza o MAPA ofertado pela SEE/MG.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

38 - A equipe pedagógica da escola incentiva o uso do MAPA ofertado pela SEE/MG.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

39 - Eu faço uso dos recursos do MAPA ofertado pela SEE/MG.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

40 - O MAPA tem sido um facilitador e um motivador da minha prática pedagógica.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

41 - Utilizo o livro didático como principal recurso didático e pedagógico.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

42 - Utilizo a sala de aula como principal ambiente de ensino e aprendizagem dentro da escola.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

43 - Utilizo a sala de vídeo da escola.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

44 - Utilizo a sala de informática da escola.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

45 - Utilizo o laboratório de ciências da escola.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

46 - Utilizo a biblioteca da escola.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

47 - Utilizo o bosque da escola.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

48 - Utilizo a quadra de esportes da escola.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

49 - Confecciono cartazes, maquetes e murais para minhas aulas.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

50 - Promovo debates como estratégia de ensino.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

51 - Utilizo experimentos em laboratório como estratégia de ensino:

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

52 - Utilizo jogos e brincadeiras como estratégia de ensino:

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

53 - Sinto-me motivado para a capacitação sobre o uso de novos recursos didáticos e pedagógicos nas minhas aulas.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Muito raramente

54 - Gostaria de falar algo não abordado no questionário? (Opcional)

- ☐ Sim
- ☐ Não

ENVIAR AS RESPOSTAS

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A VICE-DIRETORA ESCOLAR

Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública/ Mestrado Profissional

Entrevista com a Vice-Diretora Escolar

A entrevista obtida a partir do presente roteiro irá compor a pesquisa “Os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa” em Minas Gerais. Esta pesquisa é desenvolvida no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). As informações coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. As pessoas entrevistadas não serão identificadas e as informações fornecidas por elas não ocasionarão prejuízo às suas atividades profissionais.

Nome do(a) Entrevistado(a)

Data da entrevista

1. Para início de conversa, fale sobre sua formação acadêmica, carreira profissional e trajetória na escola.
2. Quais são as atividades desenvolvidas pelo(a) vice-diretor(a) escolar?
3. Existe um acompanhamento dos processos pedagógicos na escola? Estou me referindo ao acompanhamento do planejamento e do trabalho dos professores em sala de aula.
4. Como é feito o acompanhamento pedagógico dos processos educacionais dentro da escola?
5. Quem é o responsável por esse acompanhamento e por quais motivos?
6. O que você entende por recursos didáticos e pedagógicos?
7. Quais são os recursos didáticos e pedagógicos disponibilizados pela escola?

8. Quais são os suportes (financeiros, tecnológicos, materiais e humanos) disponibilizados para os professores ao utilizarem ou proporem diferentes recursos didáticos e pedagógicos?
9. Como a gestão da escola auxilia os professores na utilização dos recursos didáticos e pedagógicos?
10. Existem discussões sobre os recursos didáticos e pedagógicos na escola?
11. Se sim, de que maneira é feita essa discussão?
12. O que é discutido nas reuniões de Módulo II?
13. Como as práticas pedagógicas são tratadas nesse momento?
14. Há outros momentos em que são debatidos os recursos didáticos e pedagógicos a serem utilizados pelos professores? Quais?
15. De que maneira os recursos didáticos e pedagógicos são utilizados para auxiliar na aquisição das competências previstas na BNCC?
16. O que você entende por gestão do currículo?
17. Como são feitas a organização e a gestão do currículo escolar?
18. De que maneira o currículo escolar interfere na escolha e na utilização dos recursos didáticos e pedagógicos dentro dos processos da escola?
19. Gostaria de falar algo não abordado na entrevista?

Agradecimento!

**APÊNDICE E - LISTA DE RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS QUE
CONSTAM NO CADASTRO DE BENS PATRIMONIAIS DA E. E. "GENTE NOSSA"**

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DO BEM	QUANTIDADE
5207	<i>Notebook</i> Mobile	07
5207	Microcomputador (HD) Monitor 18,5" Teclado, Mouse e USB Positivo Linux	12
5207	Microcomputador (HD) Monitor 18,5" Led, Teclado, Mouse USB, Caixa de Som, Processador Intel Windows	09
5207	Tablet PC-Cortex A9 16GB LCD 7" 1024x600	20
5207	Tela de Projeção Retrátil	02
5207	<i>Chromebook</i> 11"	20
5208	Amplificador de voz com microfone para professor	09
5208	Aparelho de DVD Vincini	01
5208	Aparelho <i>Home Theater</i> Vincini	01
5208	Microfone sem fio Recarregável Lithium	03
5208	Câmara fotográfica Digital Sony	01
5208	Filmadora portátil Sony	01
5208	Projeto multimídia- Vídeo Composto, Entrada Stereo 3.5 mm Mini Jack, Tela Diagonal, 225 W Controle Remoto, Manual, Cabo Alimentação, Cabo VGA, KIT Caneta Interativa EPSON	04
5208	Projeto Lumiens LG	01
5208	Projeto Processador de dados c/ projeto de vídeo Diebold	01
5208	Rádio Micro system Multilaser	03
5208	Kit Caixinha de Som Portátil 5W USB P2	02
5208	Retroprojeto Visograf	01
5208	Tela com tripé Tec Nom	02
5208	Tela Projeto	01
5208	TV 29" Samsung	03
5208	Aparelho DVD Vincini	02
5208	Caixa de Som Bluetooth	02
5209	Microscópio Monocular	03
5209	Microscópio Binocular	02

5209	Balança Digital Antropométrica	01
5210	Bússola Lensatc	01
5210	Binóculo	01
5211	Modelo Anatômico Humano Esqueleto 1,80m com base	01
5211	Torso Modelo Anatômico do Corpo Humano em 3D	01
5213	Kit de Mesa de Ping Pong	02
5214	Cavalete Flip Chap 1,78 altura	01
5214	Conjunto de Mesa de Xadrez	03
5214	Quadros Brancos	20
5218	Coleção de Livros Literários com 10 volumes	10
5219	Bumbo (baqueta + correia talabarte)	15
5219	Caixa clara 14" (baqueta + correia talabarte)	06
5219	Prato fanfarra Orion	04
5219	Surdo 14" (baqueta + correia talabarte)	07
5219	Tarol 14" (baqueta + correia talabarte)	07
5219	Triângulo	04
5219	Trombone de Piston	03
5219	Trompete	04
5221	Globo Terrestre	02
5221	Mapas Geográficos	14
5221	Mapas de Anatomia	05
5221	Planetário em Madeira	01

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Cadastro de Bens Patrimoniais da E. E. "Gente Nossa", 2024.

APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa OS RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS UTILIZADOS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL "GENTE NOSSA" EM MINAS GERAIS. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é compreender como os professores têm utilizado os recursos didáticos e pedagógicos nesta unidade escolar. Nesta pesquisa pretendemos analisar os recursos didáticos e pedagógicos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental e propor novas estratégias na Escola Estadual "Gente Nossa" em Minas Gerais.

Caso você concorde em participar, vamos fazer a seguinte atividade com você: entrevista estruturada de maneira on-line via aplicativo ZOOM ou outro aplicativo. A pesquisa pode ajudar a compreender a utilização de recursos didáticos e pedagógicos na escola e melhorar a compreensão da relação existente entre recursos didáticos e pedagógicos, e a definição de metodologias aplicadas ao desenvolvimento de habilidades conforme orientações da BNCC e do CRMG.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 468/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Município "das Gerais, _____ de _____ de 20____

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Claudemir Henrique Silva
Campus Universitário da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto: PPGD CAEd/UFJF
CEP: 36036-900
Fone: (37) 9 9112-4063
E-mail: claudemirsilva.mestrado2022@caed.ufjf.br

Rubrica do Participante de pesquisa ou responsável: _____
Rubrica do pesquisador: _____

O CEP avalia protocolos de pesquisa que envolvem seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do

Brasil. **Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:**

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102-3788 / E-mail: cep.propp@ufjf.br

APÊNDICE G - “CICLO DE VIDA PROFISSIONAL” DOS PROFESSORES

SEQUÊNCIA/FASE	CARACTERÍSTICAS
Entrada na Carreira	Período de sobrevivência caracterizado pela confrontação inicial com a complexidade da situação profissional; e período de descoberta, marcado pelo entusiasmo inicial, a experimentação, a situação de responsabilidade e de pertencimento a um determinado corpo profissional. Gestão de sala de aula mais engessada e com rigidez pedagógica.
Estabilização	Fase de comprometimento e tomada das responsabilidades. Momento em que as pessoas “passam a ser” professores, quer aos seus olhos, quer aos olhos dos outros. Surge o sentimento de pertença a um grupo profissional e de independência. Fase de afirmação perante os colegas mais experientes. Há um crescente sentimento de competência pedagógica e maior preocupação com os objetivos didáticos. Ocorre sentimentos de satisfação, prazer, segurança e descontração. Fase da consolidação pedagógica.
Diversificação	Período de diversificação do material didático, dos modos de avaliação, da forma de agrupar os estudantes. Fase de maior motivação, empenho e dinamismo da equipe pedagógica. O professor busca maiores desafios e ambição de acesso aos postos administrativos. E apresenta receios de cair na rotina. Pode ocorrer nessa fase uma “crise afetiva” face à prossecução da carreira e sentimento de monotonia da vida

	quotidiana em situação de sala de aula e de desencanto frente ao fracasso das experiências. Trata-se do meio da carreira do professor.
Serenidade ou Distância Afetiva	Fase predominante no grupo etário dos 45-55 anos. Professores demonstram uma grande serenidade em situação de sala de aula e se posicionam menos vulneráveis à avaliação dos outros. “Falam de serenidade, de ter, enfim, chegado à situação de me aceitar tal como eu sou e não como os outros querem” (Nóvoa, 1992). Ocorre a baixa do nível de ambição e de investimento, com aumento da sensação de confiança e serenidade. Professores apresentam uma atitude mais tolerante e espontânea em situação de sala de aula. Há um distanciamento afetivo face aos estudantes. Fase das queixas em relação à evolução do estudante, das atitudes para com o ensino e da política educacional e dos colegas mais jovens de trabalho.
Desinvestimento	Fase em que os professores tendem a rejeitar novas reformas, menos por desacordo do que pelo fato de desejarem terminarem sua carreira calmamente. Ocorre um desinvestimento nos planos pessoais, institucionais, um recuo face às ambições e ideias presentes na entrada da carreira. Ocorre uma postura de marginalidade do professor em relação aos acontecimentos maiores que perpassam a escola e ao sistema escolar.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de NÓVOA, António (Org.). Vidas de Professores. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992.

**APÊNDICE H - RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS EXISTENTES NA E.
E. “GENTE NOSSA”**

RECURSO DIDÁTICO OU PEDAGÓGICO	SIM	NÃO	NÃO SEI
Datashow para uso em sala de aula	12	3	4
Datashow fixo em sala de aula	3	14	2
<i>Notebooks</i> para uso em sala de aula	11	5	3
Caixa de som	18	0	1
Microfone sem fio	11	3	5
Tablet	1	10	8
<i>Chromebooks</i>	9	5	5
Amplificador de voz com microfone para professor	5	5	9
Caixinha de som portátil	7	5	7
Projeter multimídia	10	4	5
Tela projetora	9	5	5
Tela com tripé	3	7	9
Rádio micro system	2	5	12
Retroprojeter	14	0	5
Aparelho de TV	14	1	4
Filmadora	0	10	9
Câmara fotográfica	0	9	10
Aparelho <i>home theater</i>	2	9	8
Jornais impressos ou <i>on-line</i>	7	6	6
Revistas impressas ou <i>on-line</i>	6	5	8

Cópia reprográfica de materiais (Xerox)	18	0	1
Apostilas	7	6	6
Globo terrestre	15	0	4
Atlas geográfico	10	1	8
Bússola	1	3	15
Planetário em madeira	3	3	13
Binóculo	2	5	12
Mapas cartográficos	10	0	9
Mapas de anatomia humana	4	2	13
Cavalete <i>flip chap</i>	8	0	11
Mapas históricos	2	2	15
Jornal Lupa	7	5	7
Jornal Lupinha	6	4	9
Cadernos MAPA MG	12	2	5
Microscópio monocular	5	3	11
Reagentes químicos	5	2	12
Almofariz e pistilo	2	2	15
Cadinho	2	2	15
Cápsula de porcelana	1	2	16
Tubos de ensaio	4	2	13
Estante para tubo de ensaio	3	2	14
Bastão de vidro	3	2	14
Funil de vidro	3	2	14
Lâminas de vidro	4	2	13
Balão de fundo redondo	2	3	14
Balão de destilação	1	3	15
Balão volumétrico	2	2	15
Copo Béquer	3	2	14

Bureta	2	2	15
Condensador	0	3	16
Termômetros	0	3	16
Placas de Petri	3	2	14
Pipetas	2	3	14
Proveta	2	2	15
Espátula	2	2	15
Estufa	0	3	16
Tela de amianto	1	2	16
Tripé de ferro	3	2	14
Balanças de precisão	2	2	15
Bico de Bunsen	3	2	14
Modelo anatômico de esqueleto humano	8	1	10
Modelos anatômicos do corpo humano em 3D (Torso)	2	2	15
Jogos	13	3	3
Figuras geométricas sólidas tridimensionais	7	1	11
Figuras planas	3	5	11
Material dourado	8	1	10
Transferidor 180°	5	3	11
Transferidor 360°	6	2	11
Régua esquadro	6	1	12
Régua reta 30 cm	6	2	11
Jogos computacionais de Matemática	5	2	12
Ábaco	4	2	13
Giz de cera	14	3	2
Lápis de cor	16	2	1
Cartolina	17	1	1
Tinta guache	12	3	4

Tesoura para uso do estudante	12	4	3
Ilustrações artísticas	9	2	8
Mesa prancheta	1	6	12
Prato de fanfarra	5	2	12
Surdo 14" fanfarra	5	2	12
Bumbo fanfarra	6	2	11
Caixa clara 14" fanfarra	4	3	12
Tarol 14" fanfarra	5	1	13
Triângulo fanfarra			
Trombone de Piston fanfarra	1	2	16
Trompete fanfarra	1	3	15
Computadores para uso dos alunos	19	0	0
Conexão de internet	18	0	1
Softwares educacionais (disponibilizados no Linux/SEEMG)	10	2	7
Livros didáticos	19	0	0
Livros paradidáticos	9	2	8
Livros literários	19	0	0
Dicionários	19	0	0
Revista em quadrinhos	14	0	5
Bola de basquete	12	0	7
Bola de vôlei	16	0	3
Bola de tênis	6	3	10
Bola de futebol (Futsal)	16	0	3
Rede de vôlei	16	0	3
Raquete de tênis	6	2	11
Mesa para xadrez	4	3	12

Mesa para ping pong	8	2	9
Corda	9	1	9
Bambolê	8	2	9
Balança digital antropométrica	2	1	16
Tabela e aro de basquete	7	1	11
Filmes	6	3	10

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do resultado do questionário aplicado junto aos Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da E. E. “Gente Nossa”, 2024.